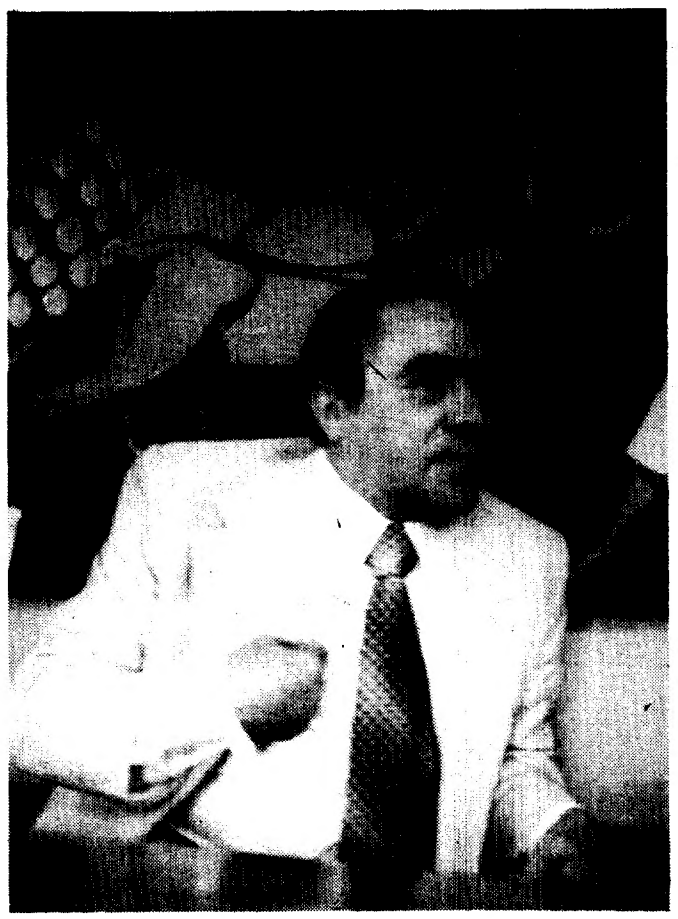
Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 085 4$00

QUINTA-FEIRA 24 JUNHO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



O almirante Pinheiro de Azevedo nos derradeiros momentos da sua conferência de Imprensa de ontem no Porto, pouco tempo antes do enfarte que o vitimou.

Pinheiro de Azevedo recuperou a consciência

(Pág. 8)

Populares nas imediações do Hospital Escolar de S. João, informando-se sobre o estado de saúde do enfermo.

Membros da equipa clínica trocam impressões acerca da evolução do estado do almirante, que continua a ser considerado grave.

DECIDIDO PELO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

MELO ANTUNES NA COMISSÃO CONSTITUCIONAL

• Almeida Costa Primeiro-Ministro interino

O Conselho da Revolução, reunido ontem, decidiu designar para Presidente da Comissão Constitucional o major Melo Antunes, pondo assim termo a especulações de sectores direitistas quanto à presença do actual ministro dos Negócios Estrangeiros naquele cargo.

Face à doença súbita que acometeu o almirante Pinheiro de Azevedo, foi ainda decidido encarregar o ministro da Administração Interna de substituir o Primeiro-Ministro durante o seu impedimento.

O presente período eleitoral, a três dias do seu termo, foi igualmente examinado, tendo o C. R. manifestado preocupação pelo clima gerado e lançado um apelo ao eleitorado no sentido de uma votação serena e maciça. Quanto à designação de Melo Antunes para a Comissão Constitucional, feita na sua qualidade de membro do Conselho da Revolução, ela implica por inerência, a Presidência daquela Comissão que engloba ainda mais oito elementos, entre os quais quatro juízes, um cidadão designado pelo Presidente da República, outro pela Assembleia da República e mais dois também pelo Conselho da Revolução.

Compete à Comissão Constitucional dar obrigatoriamente parecer sobre a constitucionalidade dos diplomas que hajam de ser apreciados pelo Conselho da Revolução e sobre a existência de violação das normas constitucionais por omissão, bem como julgar as questões de inconstitucionalidade que lhe sejam submetidas.

Melo Antunes

Almeida Costa

Nos termos da Constituição, o C. R. atribuiu, desde já, a Melo Antunes a incumbência da elaboração do regulamento sobre a organização, funcionamento e processo da Comissão Constitucional, o qual deverá ser, posteriormente apreciado pela Assembleia da República. Esta legislação deverá estar concluída até ao próximo dia 30.

Tal como os restantes oito membros, Melo Antunes exercerá as suas novas funções por um período de quatro anos, devendo a Comissão Constitucional iniciar as suas funções até 31 de Agosto.

É o seguinte o texto do comunicado:

. «O Conselho da Revolução reunido em 23 de Junho de 1976, tomou conhecimento com preocupação e pesar da doença súbita que acometeu o Primeiro-Ministro, vice-almirante Pinheiro de Azevedo, tendo-se mantido permanentemente a par da evolução da sua situação clínica, formulando votos de rápida recuperação. O presidente da República ouvido o Conselho, decidiu encarregar o ministro da Administração Interna de substituir o Primeiro-Ministro, durante o seu impedimento. O Conselho deliberou ao abrigo da alínea a) do n.º 2 do Artigo 283 da Constituição designar para Presidente da Comissão Constitucional, o major Melo Antunes, atribuindo-lhe desde já a missão de orientação da elaboração e proposta ao C. R. da legislação prevista no Artigo 285, nos prazos indicados no n.º 1 do Art. 304, da Constituição. A partir das 17 horas estiveram presentes, a solicitação do Conselho, os senhores ministros da Justiça, e Procurador-Geral da República. Dos vários assuntos tratados destacam-se: um projecto de alteraçao no Artigo 411 do Código Penal, um projecto de decreto-lei de alteração no período de férias judiciais dos Tribunais Militares, o processamento judicial das participações por crimes previstos na

Continua na pág. 20

NO CONSELHO DE SEGURANÇA

Washington vetou admissão de Angola

. NAÇÕES UNIDAS, 24 (ANOP/R) Os Estados Unidos vetaram a admissão de Angola na ONU alegando como justificação «a presença contínua e aparente influência das tropas cubanas» na antiga colónia portuguesa, anunciou um informador oficial. Foi o terceiro veto dos Estados Unidos utilizado este ano no Conselho de Segurança e o quinto desde 1970. Além dos Estados Unidos mais ninguém votou contra a admissão da República Popular de Angola. A China Popular não participou na votação, sendo a favor os demais treze membros do Conselho entre os quais a França, Inglaterra, Itália e Japão.

Um informador americano indiçou mais tarde em Washington que os E.U.A. poderiam abandonar as suas objecções quanto à admissão da RPA se se registassem significativas

Continua na pág. 20

Padre Mário responde ao bispo do Porto

(Pág. 2)

Vietname unificado a partir de hoje

(Pág. 20)

Maria Estela Costa Gomes falou ao "DL"

(centrais)

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

UMA ENTREVISTA

Na entrevista que concedeu ao «D. L.», e que publicámos na nossa edição de ontem, o capitão Sousa e Castro afirmou: «As liberdades correm risco se não houver ataque frontal ao terrorismo.» E o conselheiro da Revolução reconheceu que a série de actos de violência parte «necessariamente de forças antidemocráticas, e que têm visado, na sua grande maioria, figuras ou até instalações de partidos de esquerda». Com efeito, globalmente considerado, e descontadas as excepções raríssimas, o terrorismo apresenta-se como uma actividade subversiva e violenta que deverá ser atribuída à «direita». A uma «direita» saudosa dos bons velhos tempos do salazarismo, para a qual o evolucionismo de Marcelo Caetano era já uma traição, uma «direita» ultra-reaccionária, ou desesperada, que procura uma «desforra». É certo que existem sectores dessa «direita» que parecem desistir da frontal desforra e que se inclinam para uma «infiltração» ou estão interessados na «manobra envolvente». Mas outros sectores continuam apostados na organização de actos violentos e na prática de acções terroristas. E, como o capitão Sousa e Castro justamente sublinhou, é muito grande a responsabilidade assumida por jornais que se colocam «no campo do fascismo, de neofascismo, incentivando, dando cobertura psicológica às acções terroristas, portanto, às acções violentas».

A cobertura de certa Imprensa tem sido «essencial para salvaguardar a relativa impunidade dos autores dos atentados terroristas que se têm feito sentir no nosso país» — disse, também, o capitão Sousa e Castro. E, neste ponto, permitimo-nos discordar. Não que desculpemos a Imprensa que está directa, ou indirectamente, ao serviço das grandes organizações e dos pequenos grupos fascistas, mas porque a apologia, a defesa, o incitamento dado a acções subversivas e criminosas por uma Imprensa cega, irresponsável ou abertamente reaccionária, não pode servir de pretexto para explicar paralisias das estruturas político-militares e de segurança pública às quais compete a defesa da «ordem democrática» e assegurar a continuidade do «processo revolucionário».

Não podemos aceitar evasivas que escondem mal um jogo de empurra, formalista, burocrático, entre as Forças Armadas e as forças de segurança militarizadas, entre o Conselho da Revolução e o Governo. No fundo, é patente a falta de iniciativa, a falta de decisão, e, igualmente, a falta de meios adequados à prevenção e à repressão da acção terrorista. Mas os conselheiros da Revolução deverão ser os primeiros a compreender que a Revolução tem que ser defendida. Não em termos abstractos, mas na realidade concreta: segurança de pessoas e de bens; garantia das liberdades conquistadas.

UMA REBELIÃO MILITAR

Para o capitão Sousa e Castro houve «11 de Março». Não se trata, aqui e agora, de avivar cicatrizes, de aprofundar divisões; nem sequer de comparar versões diferentes e diferentes explicações de um acontecimento suficientemente próximo para dele existir memória viva. Trata-se de saudar a coragem deste militar, um dos da «Resistência» que conduziu ao «25 de Novembro» e que não hesita em declarar: «Como sabe tem regressado muita gente; sobre essa gente que tem regressado, eu não duvido que algumas pessoas estiveram directa ou indirectamente envolvidas no 11 de Março... Eu efectivamente não sei no fundo o que se passou no dia 11 de Março. Dos relatórios que li também me ficou uma ideia ainda não muito formada, mas o que é facto é que houve uma revolta militar, uma rebelião militar. Houve uma unidade da Força Aérea, que atacou uma unidade do Exército, há um morto, vários feridos, aviões ameaçaram a Presidência da República, chegaram a picar sobre o gabinete do Presidente da República, e, portanto, isto chama-se uma rebelião militar, portanto, no mínimo, houve uma rebelião militar.»

As palavras claras do capitão Sousa e Castro colocam o problema do «11 de Março» no seu real significado: houve uma rebelião militar. E para «esquecer» essa rebelião militar será necessário que nos sejam apresentadas razões políticas. Fala-se de reconciliação e de reencontros. Mas é necessário que não se façam reconciliações nas costas do povo, que não se operem reencontros que comprometam a própria defesa da democracia. O capitão Sousa e Castro, pelo menos, não tem ilusões quanto à verdadeira inspiração do «11 de Março»: «Se eles tivessem ganho, se tivessem assumido o Poder político, naturalmente teriam instalado aqui uma ditadura de direita, e teriam até liquidado e fuzilado uma série de pessoas.»

«Se *eles* tivessem ganho...» *Eles, quem?*

UMA DEMOCRACIA FRÁGIL

O «segredo» de Estado e o «segredo» de conspiração, a política de «grupos» e de «subgrupos», mina a jovem democracia portuguesa. Não existem aparelhos de segurança, e as zonas do Poder-de-Estado interferem, sobrepõem-se, ou anulam-se. A democracia está indefesa. Disse o capitão Sousa e Castro: «... Eu não acredito muito que sem organizações especializadas, portanto, sem meios, sem dinheiro, alguém seja capaz de combater o terrorismo político, de facto neofascista, e como tal tem muito dinheiro. Portanto, são a bandeira de uma determinada forma de capitalismo...» E mais adiante, na entrevista concedida ao «D. L.», Sousa e Castro afirmava sobre a ligação entre um «certo capitalismo» e um «certo terrorismo»: «Eles estão perfeitamente abertos para subsidiarem aqui acções terroristas e grupos terroristas.» Desta vez, não é preciso perguntar: *eles* quem? Sousa e Castro esclareceu perfeitamente o seu pensamento e mostra-se perfeitamente esclarecido. A Revolução tem inimigos e conhece-os. Cabe ao Conselho da Revolução, antes de vir a ser asfixiado, defendê-la e defender-se.

DIFERENDO NA DIOCESE DO PORTO

Presbíteros divulgam documento proibido

«Pensamos que (...) a palavra do nosso bispo de há uns dias para cá, não tem unido o presbitério», lê-se num documento subscrito por 28 sacerdotes, cuja apresentação na reunião do Conselho Presbiterial do Porto, realizado há duas semanas, foi vetada por D. António Ferreira Gomes, conforme o «DL» noticiou na devida altura.

Mais do que uma «advertência fraterna» às recentes medidas tomadas pelo bispo do Porto, o documento que transcrevemos na íntegra manifesta o ressurgimento de uma Igreja que, saindo das paredes do templo através de experiências novas, procura acompanhar a dinâmica transformadora da sociedade provocada pela classe operária.

O DOCUMENTO

«Reconhecendo a importância que o Conselho Presbiterial deve ter na vida de uma diocese, e tendo em conta que se encontra aqui reunido para debater um assunto tão importante como a evangelização, um grupo de presbíteros pensou dever dar o seu contributo no respeitante às questões que se seguem:

«1 — Tem sido muitas vezes reconhecido e publicamente afirmado nesta diocese que na prática pastoral deve haver lugar para a criatividade, para experiências novas, para novas formas de anunciar e de viver o Evangelho. Consideramos que estas afirmações são estímulo positivo que tem animado muitos cristãos, padres e leigos, no esforço de corresponder às exigências da acção evangelizadora hoje.

Entretanto, isto vem sendo comprometido através de situações de facto: — Marginalização dos que experimentam formas pastorais mais originais, primeiro através da suspeita, e depois por processos progressivos de afastamento e de rejeição dessas pessoas; marginalização dos padres que adoptam um estatuto de vida diferente do estatuto uniforme que a estrutura da Igreja permitia; marginalização dos grupos ou comunidades que se fizeram notar pela sua capacidade criadora e com isso se tornaram interpeladores para toda a vida e a estrutura da Igreja; marginalização também em razão de opções políticas diferentes daquelas de quem julga.

«2. — Achamos oportuno recordar aqui neste momento o debate realizado por este Conselho Presbiterial, na sua sessão de Fevereiro de 1975, sobre os projectos e realizações pastorais da zona ribeirinha e do Padrão da Légua. Tendo em conta a abundância e riqueza das observações então aqui feitas pelos delegados de numerosos círculos, consideramos indispensável: que o conselho não perca a memória do que vai reflectir, para que se não crie no presbitério e nos seus delegados a sensação da inutilidade do trabalho deste órgão de participação, parecendo que tudo morre no dia em que chega a ser tratado; que o prelado tenha na devida conta a existência, funcionamento e conclusões deste Conselho, para que se expresse o verdadeiro sentido da comunhão eco-responsabilidade dena Igreja.

«3 — Consideramos fundamental ter presente que a Igreja é sacramento visível de salvação e que a primeira atitude sacramental é a entrada e adesão a uma comunidade que seja sinal da transformação e da novidade da vida (n.º 23 da «Evangelli Nuntiandi»).

«Entendemos que é a essa luz que deve ser abordada a problemática da pastoral dos «sacramentos» para que estes não percam a capacidade de exprimirem a ligação efectiva com Cristo e com a Igreja-Comunidade.

«Tentando analisar objectivamente as realidades, verificamos que: frequentemente os sinais sacramentais, em lugar de apresentarem e realizarem a Igreja como sinal de salvação, antes a ofuscam; um elevado número dos que procuram a Igreja para aí celebrar sacramentos, não têm qualquer ligação efectiva a ela (cf. n.º 23 da E. N., já citada).

«Consideramos que estes factos levantam questões sérias que não podem ser iludidas com apelos ao respeito devido a cada pessoa ou à dificuldade de julgar do grau de fé e de adesão à Igreja, de cada um.

«4 — Pensamos que, relativamente a todos estes assuntos, a palavra do nosso bispo, de há uns tempos para cá, não tem unido o presbitério. Nos reparos que publicamente tem feito a cada tentativa de renovação ou inovação, acaba por personalizar questões que são gerais e desencorajar todos aqueles que tentam arriscar em caminhos novos.

Consideramos que, além do mais, uma tal actuação não tem em conta as muitas situações de imobilismo ou conservadorismo pastoral, a necessitar de interpelação, e aparece mesmo como favorecendo essas situações.

«Dada a extrema importância da Igreja no contexto sociopolítico portugues, abriremos dentro em breve uma discussão sobre ela, a partir das experiências inovadoras a que o texto alude.

«Embora não esteja feita ainda uma estatística sabemos ser já significativo o número de sacerdotes da diocese do Porto cuja pastoral, voltada para a libertação e evangelização dos pobres tem sido contestada pelo bispo que, por via disso, lhes tem tirado os títulos de jurisdição eclesiástica.

«Entre as comunidades cristãs alvo da marginalização episcopal contam-se o GRAI (Grupo de Reflexão Acção e Intervenção) a Comunidade de base Padre Maximino e as das zonas pastorais Ribeirinha do Padrão da Légua e de Paiva, em Castelo de Paiva.

Embora tenuemente, a equipa que trabalha em Lourosa, Oleiros e Mozelos (Vila da Feira) começou já a sofrer certa contestação.

«Face a esta situação há quem se interrogue se valerá a pena lutar dentro da Igreja-instituição.

PADRE MÁRIO RESPONDE AO BISPO

Por outro lado, quanto ao diferendo recentemente agravado entre D. António e o padre Mário de Oliveira, ex-pároco de Maceira da Lixa, o boletim n.º 2 da Comunidade Cristã de Base P. Maximino, «fraternizar», acabado de sair, publica um esclarecimento do p. Mário vetado no órgão da diocese, «Voz Portucalense». Recorde-se que através do «VP» foi divulgada a posição episcopal quanto àquele sacerdote, na qual estava subjacente a ideia de excomunhão.

No seu esclarecimento, o p. Mário começa por considerar: «A minha pessoa veio a ser mortalmente atingida pelo bispo da diocese, cujo raciocínio e palavras terão ficado longe da serena e fraterna análise pastoral ao meu estilo de pensar, falar e agir, e mais parecem balas disparadas contra mim.»

A propósito da interpretação feita pelo bispo aos seus comentários à exortação pontifícia «Evangelli Nuntiandi» que adensou o contencioso o p. Mário sublinha que ela está longe de traduzir o seu sentir e pensar.

No final do seu esclarecimento, afirma o p. Mário: «Não posso aceitar, como última palavra da Igreja diocesana a meu respeito, as conclusões que na sua comunicação o sr. bispo divulga em «VP» e aqui digo, publicamente, também, se o sr. bispo me quer pôr fora da comunhão da Igreja local e universal, então que o diga directamente. Porém, nesse caso, apelo para a Igreja diocesana de que ele é bispo e da qual sou presbítero desde 1962 e declaro, desde já que, depois de ter sido levado por duas vezes a tribunal plenário para aí dar, perante três juízes, razões da minha esperança, estou igualmente disposto a apresentar aos meus irmãos de fé as razões de esperança que me faz viver (conf. 1 a ped. 3,15).

No mesmo boletim é publicada também a posição dos leigos da comunidade de que p. Mário faz parte. Depois de manifestarem que «os pobres, os marginalizados continuam a não sentir lugar nesta Igreja, senão para encontrar aí motivo de resignação para viverem melhor a exploração de que são vítimas» pedem a D. António que mantenha com eles o diálogo fraterno. «Se erramos, se nos afastamos, com a nossa prática, da Igreja, o nosso bispo que nos diga, respeitando, no entando, a diversidade de agir que o espírito opera em cada um».

Por fim, interroga-se o boletim: «Estes acontecimentos eclesiais terão alguma coisa a ver com a luta de classes em Portugal 76?»

P.S.P. DOS AÇORES AVISA A F.L.A.

"Se necessário abateremos alguns provocadores para exemplo dos demais"

Numa entrevista concedida ao «Diário Insular», o comandante distrital da PSP de Angra do Heroísmo, teria declarado ser intenção das forças da ordem garantirem a protecção do dr. José Orlando Bretão, advogado da União dos Sindicatos da Ilha Terceira, a quem, como já foi notificado, o grupo terrorista e separatista da FLA teria apresentado sábado, um ultimato para abandonar aquela ilha dentro do prazo de 72 horas.

Este ultimato insere-se na onda de violência que a FLA tem vindo a desenvolver, ante a passividade das autoridades locais, contra as liberdades democráticas e contra os elementos progressistas da população local.

Lembre-se os graves incidentes provocados pelos separatistas quando da visita do major Otelo àquela ilha, invadindo a pista de voo da Base Aérea n.º 4, pondo em perigo a segurança do candidato à Presidência da República e espancando um jornalista do «DL» no exercício das suas funções.

Nas declarações prestadas ao «Diário Insular» — citadas num comunicado da Junta Regional dos Açores — o comandante da PSP, Guedes da Silva Carvalho, teria afirmado:

«Toda e qualquer tentativa de acção pela força das massas populares, quer elas sejam de pessoas vindas das freguesias quer mesmo de residentes nesta cidade, sejam ou não acompanhados de tractores ou outros veículos pesados que na noite de hoje forcem a entrada por qualquer das vias de acesso à cidade de Angra para consumarem a ameaça feita ao dr. José Orlando Bretão de que deveria abandonar esta ilha até às 24 horas de hoje, quarta-feira, dia 23, terá assim o garanto, pela frente, toda a força dos piquetes da Polícia de Segurança Pública que montaram guarda às entradas da cidade. E para que a ordem pública seja acatada, a autoridade usará da força para tanto, e se necessário for, abater alguns desordeiros para exemplo dos demais fá-lo-emos».

post-scriptum

Ensino: os marginalizados são os que melhor podem apontar os erros

Na mesa-redonda que teve a participação de pedagogos, professores e representantes do Secretariado das Comissões de Pais, o dr. Rui Grácio afirmou que havia uma alta percentagem de crianças que não tiveram oportunidade de frequentar diversos graus do ensino, nomeadamente os pré-primário, técnico e liceal.

Disse ainda que dentre as pessoas que chegam até ao fim dos cursos superiores, só cinco por cento são filhos de trabalhadores.

Nenhuma destas afirmações são para nós novidade, mas vêm reforçar as nossas posições perante os problemas do ensino, já que ditas por pessoa tão responsável e perante um auditório de milhões de portugueses.

Também afirmou que existe em Portugal uma grande percentagem de analfabetos, deduzindo-se, portanto, que estes não puderam frequentar qualquer grau de ensino.

Vem uma representação do Secretariado das Comissões de Pais arrogar-se o direito à intervenção nos problemas do ensino com exclusividade.

Este Secretariado, segundo percebi, representa Comissões de Pais que têm os seus filhos em duas escassas dezenas de liceus, mas parecem esquecer-se dos pais de filhos que foram condenados ao analfabetismo e dos pais daqueles que não puderam frequentar qualquer grau de ensino para além da instrução primária, daqueles pais que viram os seus filhos tratados de maneira injusta, já que segregados mercê das suas posições económicas e sociais.

Não terão estes pais muito mais direito a intervir na reorganização do ensino já que tão injustamente foram tratados pela Escola até agora existente?

Além disso o ensino é um dos primeiros direitos do Homem. Deverão, portanto, todos os cidadãoes ter direito a participar mas que em primeiro lugar, sejam atendidos aqueles que a organização atirou para a margem, pois serão estes que melhor podem apontar os erros, já que estes lhes pesam sobre as existências.

Aníbal Falcato Alves — Estremoz

A gorjeta é um mau hábito

Numa altura em que se fala muito em revolução cultural, é lamentável verificar que nada se tem feito para alterar os hábitos (os maus, é claro) existentes. Está neste caso o hábito da gorjeta, uma prática fomentada para continuar no espírito de quem a recebe o servilismo e a subserviência.

Daqui apelo aos leitores do «D.L.», ao próprio jornal e a todos os órgãos de comunicação social, para que se lance uma campanha à escala nacional no sentido de se acabar com essa prática degradante. Ou será que agora, como dantes, a solução encontrada para certas profissões mal remuneradas é sujeitar as pessoas à humilhante situação de ter que receber gorjetas?

A. Brás — Lisboa

Não brinquem mais com o fogo

Acabámos agora de ler o livro de 3 conhecidos jornalistas sobre Portugal depois do 25 de Abril. Os autores não se coibem (e bem) de apontar os erros da Esquerda. Mas, não deixam quaisquer dúvidas sobre os «complots» e os conluios das forças reaccionárias, incluindo os «ultras» da ala mais virulenta do fascismo salazarista, agrupados no chamado partido do progresso e outros. Vemos ali como as ofensivas insidiosas dessas forças não desarmaram em 28 de Setembro e vieram a culminar com o 11 de Março, que esteve muito longe de ter sido uma «inventona» (embora haja quem prefira não falar nisso...). Souberam, ainda, fomentar a ingenuidade anarco-populista do 25 de Novembro, depois do que se reinstalaram na praça pública com seus pasquins arruaceiros e provocadores, onde recrutaram toda a espécie de mercenários do mais baixo estofo. Isto em nome daquilo que os antigos «nacionalistas» do género dos Múrias e Barradas acintosamente chamavam de «liberdade» (o que eles gozavam antigamente com a «liberdade»!...)

E o que espanta é que aqueles que detêm o Poder, e deviam ter a autoridade e a força para a fazer respeitar, pareçam agora descontrolados com os ataques soezes de que são vítimas (brevemente passarão a outro escalão. É só aguardar que o novo Governo se constitua...)

E que ninguem venha escudar-se, para a sua inacção, com o pretenso respeito pela lei constitucional, para deixar pôr em causa o Estado que serve de suporte à própria Constituição. É precisamente em defesa da Constituição e dos órgãos a que ela concedeu força de «soberania» que esses mesmos órgãos têm de utilizar a sua força e autoridade contra quem os ataca e põem em perigo a sua existência. É o princípio básico, de direito natural, da legítima defesa, que desde Grócio a S. Tomás, ninguém pode pôr em causa.

Falou-se tanto (e com alguma razão, repetimos) da falta de autoridade, de disciplina, aqui há uns meses atrás, para, afinal, se permitir os maiores abusos por parte daqueles que mais especulavam com essa situação. A par destes, ainda há partidos anti-fascistas que passam o tempo em rivalidades mesquinhas, quase pessoais, talvez a pensar mais nas reacções além-fronteiras do que nos interesses deste Povo. Até chegam a lembrar-nos as célebres «cruzadas ocidentais» de 1936, com as marchas das bandeiras nazis pelas ruas das nossas cidades e vilas. Abrenúncio!...

Já há quem comece a perguntar para que se fez o 25 de Abril. Não foi, positivamente, para picar o vespeiro ultra-salazarista (que já se reúne e dá conferências em hotéis de luxo). Onde está a apregoada autoridade democrática? Ou será isso uma blague? Não brinquem mais com o fogo!

A. Matos de Sousa — Figueira da Foz

ANGOLA: FALA O MINISTRO CARLOS FERNANDES

RECUPERAR A TERRA E TRANSFORMAR A AGRICULTURA

. Angola é um país eminentemente agrícola: 85 por cento da sua população depende da precária familiar de autoconsumo e da força de trabalho que habitualmente vendia, a baixo preço, um proletariado rural migratório. As distorções económicas impostas por uma potência colonial, por sua vez subdesenvolvida, acentuou o atraso e o depauperamento do meio rural assim como de toda a sociedade angolana, no seu conjunto. A expoliação e a ocupação de terras por uma avalancha de povoamentos europeus, que pretendiam modelar a nacionalidade angolana, e a exploração de algumas indústrias agrícolas para comercialização externa, em detrimento dos abastecimentos alimentares internos, constituíram os rasgos mais característicos da política colonial agrária.

Angola, convertida hoje em nação independente, propõe-se modificar radicalmente as relações de produção agrícola que satisfaça as necessidades nacionais. Tal como está expresso na Constituição da República, *a agricultura é a base, a indústria o factor decisivo.*

Tem que fazê-lo, aliás, quando ainda está saindo de uma guerra que desorganizou, reduziu e destruiu a produção, os meios e infra-estruturas, forças de trabalho, pessoal técnico, e circuitos de distribuição. No entanto, essa confrontação acabou por definir atitudes classistas e precipitou o processo de mudança: a burguesia colonial comprometeu-se, em pleno, com as forças contra-revolucionárias e terminou abandonando em alta percentagem as propriedades agrícolas.

A República Popular de Angola acaba de ditar a lei da nacionalização das terras e; por esse motivo, entrevistámos o secretário de Estado da Agricultura, Carlos Fernandes. Agrónomo profundamente enraizado na realidade rural angolana, traça um quadro amplo de toda a problemática que daí deriva e consequentemente a linha de acção orientada pelo M. P. L. A.

«A nacionalização da terra foi uma atitude adoptada em correspondência com a necessidade imperiosa que tem a República Popular de Angola de estabelecer as bases materiais que possibilitem a transformação das relações sociais de produção no campo. Tal medida devia tomar-se em virtude dos nossos objectivos estratégicos.»

. «A terra deverá pertencer, em princípio, a quem a trabalha, pois sendo um património nacional é evidente que, a seu tempo, assumimos por uma necessidade do próprio desenvolvimento, o direito de fixação e exploração da terra e que esta seja concedida pelo Estado. O nosso Conselho da Revolução considerou que devia nacionalizar, como princípio fundamental para acabar com qualquer espécie de parasitismo enquistado não só na pequena burguesia rural, mas também nos possíveis arrendatários que aparecessem.»

. «Agora bem, esse princípio básico e essa atitude foram também resultados da experiência histórica que acumulou o M. P. L. A. durante o período colonial.»

EXPOLIAÇÃO, EXPLORAÇÃO E MONOCULTURA

«A burguesia nacional portuguesa usurpou, em proveito dos grandes latifundiários, muitas vezes ligados aos grandes grupos financeiros, as terras dos camponeses e explorou-as através de uma produção fundamentalmente dirigida à exportação de mão-de-obra rural.»

. «Este aspecto da distorção económica imposta expressou-se caracterizadamente, no que se refere às grandes plantações algodoeiras, de café e de sisal. São matérias-primas que Portugal consumia, em parte, nas suas indústrias e noutra para reexportação. Com essa apropriação se baseou a formação dos grandes grupos financeiros.»

. «E aqui é necessário acentuar que essa exploração foi efectivamente possível devido ao facto de a grande maioria das terras férteis terem sido subtraídas aos camponeses angolanos, e estes ficaram relegados para pequenas parcelas improdutivas que os obrigavam a vender a sua força de trabalho.»

. «Surgiu, portanto, um proletariado rural bastante significativo, ainda que essencialmente migratório. Era constituído por uma fracção activa da população rural, entre os 15 e 30 anos, que tinha que sair dos seus lugares de origem, porque não encontrava terras disponíveis (já tinham sido ocupadas pelos colonialistas) e vendiam a sua força de trabalho a empresas capitalistas. Eram, fundamentalmente, os camponeses do Sul que se transferiram provisoriamente para o Norte onde se situavam as grandes empresas exploradoras de café, algodãoe sisal.»

. «A seu próprio tempo, muita dessa força juvenil fugia para as cidades, engrossando os numerosos subúrbios, formando uma massa de «lumpen» proletariado que a própria indústria urbana não podia absorver, porque não tinha segurança nem capacidade para isso. A indústria estava muito pouco desenvolvida em Angola, já que a maior parte das matérias-primas eram exportadas em bruto para a indústria de Portugal e doutros países capitalistas.»

A COLECTIVIZAÇÃO AGRÁRIA será a pedra de toque na transformação das relações sociais de produção no campo, respeitando-se, por sua vez, outras formas de propriedade que não contradigam os objectivos fundamentais da política agrária da R. P. A. Carlos Fernandes traça o caminho que se seguirá.

«Neste momento, e uma vez que a terra está nacionalizada, o que resta neste sentido é conceder o usufruto dessa terra, o que concebemos em três tipos de unidade de produção: a cooperativa, e todos os seus graus, a empresa estatal e a empresa privada. Dentro desta última temos a pequena empresa familiar do camponês e temos, depois, a empresa patronal, no caso de as suas actividades estarem de acordo com a nossa política económica.»

. «A formação das cooperativas vai exigir um trabalho político bastante profundo por parte do nosso partido porque a existência de uma cooperativa representa um salto qualitativo na nossa Revolução. Os hábitos de trabalho colectivo foram preconizados durante a luta de libertação. Acumularam-se muitas experiências. No entanto, uma boa parte dos nossos quadros carece de preparação suficiente para encarar esta nova situação em que se coloca, ao lado do aspecto político o aspecto económico.»

. «Ao invés, para um quadro estrangeiro, surge o problema do desconhecimento do meio rural e de todos os valores humanos e sociais da nossa sociedade que são muito específicos e necessitam ser conhecidos para que o trabalho se possa fazer efectivamente. Exigirá dos militantes e técnicos um respeito e conhecimento dos valores e tradições existentes no meio rural e da própria organização social, ali onde o colonialismo não conseguiu penetrar. Os valores da civilizaçao angolana terão de ser tomados em conta e terão que ser a base de partida para qualquer trabalho no campo».

. «Quanto ao proletariado rural, o nosso governo considera que todo o agricultor deve permanecer no campo e desenvolver apoio ao camponês ali mesmo.»

. «Haverá que determinar, em termos económicos e políticos, a situação da massa migratória do proletariado que se transferia do Sul para o Norte e que não se mantinha permanentemente devido à política tribalista de Savimbi que quando quis manter o seu reino os chamou a todos para os lugares de origem. Não obstante, hoje temos experiências de plantações no Norte, onde os trabalhadores do Sul querem permanecer, e nós estimulamo-los, por tudo o que contribuem para combater o tribalismo, o regionalismo e o racismo, três elementos que o colonialismo e o imperialismo sempre utilizaram para os procurar dividir.»

UMA NOVA VISÃO DO APARELHO ESTATAL projecto o estado popular angolano, ao remodelar o que deve ser um veículo indispensável para o impulso da revolução agrária. O secretário da Agricultura expõe qual há-de ser a nova orientação.

«A Secretaria da Agricultura precisa, desde já, de organizar toda a sua máquina administrativa para apoiar os tipos de unidades de produção definidos e para apoiar, prioritariamente, as unidades de produção colectivas. Sabemos bem que os organismos estatais do período colonial eram uma máquina bastante diversificada, pretensamente especializada, mas na realidade virada, principalmente, para as grandes empresas patronais.»

. «É por isso que já elaborámos um novo projecto orgânico que está em discussão e que irá materializar as solicitações dos camponeses organizados em cooperativas.»

. «Um aspecto da maior importância para a realização de todos estes objectivos é a formação de quadros. Neste sentido encontramo-nos perante uma dupla contradição: de um lado, os técnicos que temos aqui, ligados aos hábitos do período colonial, não estão aptos a orientar os camponeses dentro de um espírito revolucionário: por outro lado, os quadros médios e inferiores que aqui existem são tão poucos que não conseguem responder às necessidades dos camponeses nesta fase.»

. «Deste modo, pensamos tanto em modificar a mentalidade e atitude dos quadros já existentes, como recorrer à cooperação internacional para apoio técnico directo e para a formação de quadros Os nossos novos quadros serão prioritariamente quadros médios, porque é fundamental que o novo técnico, na Angola independente, esteja ligado directamente às massas populares e que esteja consciente dos desejos mais profundos das massas. Daí que estes quadros sejam recrutados, fundamentalmente, no seio das massas camponesas.»

. «Sabemos que outra dificuldade para o nosso trabalho é o analfabetismo do nosso povo, do qual 85 por cento pertence à massa camponesa, praticamente analfabeta. Por isso, a formação de técnicos terá de ser acompanhada, também e fundamentalmente, de um trabalho de alfabetização e de extensão profunda da escola no meio rural. Os resultados destes esforços, prespectivados desta maneira, não dão frutos a curto prazo. Daí que os nossos quadros, sem deixar de pensar numa produção excedentária, tenham de procurar, sobretudo nesta primeira fase, a satisfação das necessidades alimentares do povo angolano.»

DIVERSIFICAR E COMERCIAR SEM INTERMEDIÁRIOS, para assegurar o autoconsumo e a distribuição dentro de uma economia planificada.

«Dentro desta linha coloca-se também a reformulação que devemos fazer das grandes culturas industriais (café, algodão, e sisal) que devem ter uma carga bastante grande nos próximos anos.»

. «É necessário diversificar algumas culturas dentro de certas províncias para que cada região conte com um mínimo possível de autoabastecimento sob o ponto de vista alimentar»

. «Pensamos, assim, que se a economia agrária é a base material da vida do camponês e de todo o povo angolano, temos que desenvolver, a par com o aspecto económico, o aspecto social em todos os sentidos: saúde, ensino, assistência, etc.»

. «Este objectivo implica que os órgãos de apoio regional e o aparelho de Estado tenham uma constituição multiscetorial e integrada para que o desenvolvimento económico seja a base do desenvolvimento do homem em si, no meio rural. E para que isto seja possível é necessário uma economia planificada. No período colonial, os circuitos de distribuição eram totalmente anárquicos e não podia ser de outra forma uma vez que esta-

Continua na pág. 4

Nacional

Cartaz eleitoral

RAMALHO EANES

O general Eanes visita hoje uma série de unidades fabris da cintura industrial de Lisboa, terminando com um comício, às 19.30, na Amadora, e outro às 21, na Fonte Luminosa. Logo de manhã, às 8.20, o candidato inicia o seu programa, visitando a C. U. F. em Alcântara, donde partirá depois para os C. T. T., na Praça do Comércio. C. R. G. E. na Boavista, Ministério das Finanças, Fábrica de Loiças de Sacavém, Fábrica Olaio também em Sacavém, Vila Franca de Xira, Carregado, Azambuja, Caldas da Rainha, Peniche, Lourinhã, Torres Vedras, Ericeira, Vila Verde e Queluz.

OCTÁVIO PATO

O candidato do Partido Comunista visita hoje o Norte do País, chegando a Chaves às 11.20, onde participará num minicomício, tal como fará a seguir em Vila Real, às 12.50, e na Covilhã, às 15 horas. À tarde, visitará ainda Gouveia e Manteigas, antes de regressar a Lisboa, para participar no comício que se realiza, às 21.30, no Estádio 1.º de Maio.

OTELO SARAIVA DE CARVALHO

O major Otelo Saraiva de Carvalho encontra-se também, desde ontem, no Norte, tendo visitado no Hospital de S. João, no Porto o vice-almirante Pinheiro de Azevedo.

Otelo prossegue hoje a sua campanha, estando à tarde, num comício, em Viana do Castelo, e à noite, noutro em Braga.

NA TELEVISÃO

Otelo Saraiva de Carvalho, às 21 horas; Ramalho Eanes, às 21.07,5; Octávio Pato, às 21.15; Pinheiro de Azevedo, às 21.22,5.

NA RÁDIO

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA — Ramalho Eanes, às 13.30 e às 18.45; Octávio Pato, às 13.40 e às 18.55; Pinheiro de Azevedo, às 13.50 e às 19.05; Otelo Saraiva de Carvalho, às 19.15.

EMISSOR REGIONAL DO NORTE (porto) — Otelo Saraiva de Carvalho, às 21.20; Pinheiro de Azevedo, às 21.27,5; Ramalho Eanes, às 21.35; Octávio Pato, às 21.42.5.

EMISSOR REGIONAL DO CENTRO (Coimbra) — Octávio Pato, às 21:20; Pinheiro de Azevedo, às 21.27,5; Ramalho Eanes, às 21.35; Otelo Saraiva de Carvalho, às 21.42,5.

EMISSOR REGIONAL DO SUL (Faro) — Ramalho Eanes, às 21.20; Otelo Saraiva de Carvalho, às 21.27,5; Pinheiro de Azevedo, às 21.35; Octávio Pato, às 21.42,5.

RÁDIO ALTITUDE (Guarda) — Ramalho Eanes, às 16.30 e às 21.30; Otelo Saraiva de Carvalho, às 16.37,5 e às 21.45; Pinheiro de Azevedo, às 16.45 e às 22 horas; Octávio Pato, às 16.52,5 e às 21.15.

EMISSORA DAS BEIRAS (Viseu) — Otelo Saraiva de Carvalho, às 16.30; Octávio Pato, à 16.37,5; Pinheiro de Azevedo, às 16.45; Ramalho Eanes, às 16.52,5.

Carlos Fernandes e a agricultura angolana

Continuação da pág. 3

vam nas mãos de comerciantes, de produtores e de grandes grupos financeiros. Essa é a razão por que estamos perante uma especulação desenfreada.»

. «O Estado tem que tomar medidas para organizar esses circuitos com base na constituição de uma economia planificada e integrada. Nesse sentido, assinalamos, por exemplo, a criação de organismos de comercialização dos produtos agrícolas. Estes eram comprados a preços de miséria ao camponês por uma rede bastante complexa de intermediários que enriqueciam à custa do camponês. Neste momento pretendemos proibir todos esses intermediários mas para isso é necessário que a máquina administrativa tenha uma constituição diferente e quadros que respondam a essas necessidades.»

. «O nosso país atravessa uma crise bastante séria de quadros o que se nota de um modo particular na comercialização externa pois o colonialista nunca utilizou neste processo nenhum angolano, só a portugueses, que se foram embora. Este é um ponto débil por onde o inimigo tentará penetrar através de contratos ilegítimos e pouco honestos com o nosso governo e, possivelmente, também através de pressões no mercado internacional.»

. «A respeito do café, que é a nossa principal exportação, já conseguimos, pelo menos, que desaparecesse o intermediário interno e que a mais-valia obtida pelo produtor, e absorvida por esse comerciante intermediário, se transfira para o fundo de reconstrução nacional para fazer face às necessidades das massas populares.»

«Sob o ponto de vista internacional não temos muita experiência de comércio. Entretanto, pedimos já a cooperação de países amigos. Estamos realizando vendas directas, de país a país, evitando as chamadas vendas à comissão através das quais os comerciantes internacionais se apropriavam do nosso café para o vender noutros mercados. E não há grandes dificuldades porque o café tem um bom mercado e o preço está a subir.»

. «Nesta ordem de ideias, consideramos que os países socialistas e os países progressistas, são uma retaguarda forte no nosso combate e continuarão a sê-lo, mesmo quando acabe a guerra até obter relações de produção justas dentro da nossa sociedade. A nossa luta interna está ligada às nossas relações externas. Para que consigamos relações justas no interior do país é necessário que as nossas relações no exterior tenham uma base justa e os países progressistas e socialistas são os nossos aliados naturais.»

APROVEITAR E DESENVOLVER AS INFRA-ESTRUTURAS

«A nossa política agrária está directamente encaminhada para a construção de grandes obras, para a regularização dos cursos de água e dos sistemas de regadio e assim acudir a solucionar as dificuldades que surgem nas zonas áridas e semiáridas.»

. «Este trabalho foi iniciado no período colonial, mas para satisfazer as necessidades dos povoamentos portugueses. Portugal queria povoar Angola através dos colonos e criava para eles as melhores condições possíveis, com um duplo objectivo: acentuar as contradições entre o colono, que fazia parte do povo português, e o povo angolano e para se opor ao desenvolvimento da nossa luta de libertação nacional.»

. «Estas linhas de povoamentos coloniais estavam estrategicamente colocadas ao longo do território angolano para procurar que a nossa guerra de libertação, conduzida pelo M. P. L. A., não alcançasse os seus objectivos. Assim temos o caso das províncias do Cunene, Cuando-Cubango, Moxico e Zaire, em que se começaram a incrementar os chamados colonatos, que eram ilhas de camponeses portugueses, somente no quadro de uma ofensiva militar contra as acções armadas do M. P. L. A.».

«Agora propomo-nos utilizar e desenvolver todas as infraestruturas criadas no período colonial, orientadas agora para o desenvolvimento das massas camponesas, que serão as que utilizarão mais que quaisquer outras todas essas estruturas que anteriormente existiam para exclusivo aproveitamento das empresas capitalistas.»

A GUERRA ACELEROU AS TRANSFORMAÇÕES nas estruturas da propriedade agrária, ao definir a posição da burguesia colonial. Em contrapartida, deixou ao Estado angolano consideráveis estragos provocados intencionalmente num gesto de raiva classista.

«As confrontações armadas obrigaram, evidentemente, a formular uma demarcação nítida entre nós e o inimigo e os seus lacaios. Os interesses do inimigo estavam directamente ligados às empresas da burguesia colonial e aos seus lacaios da U. N. I. T. A. e F. N. L. A. O desenvolvimento da guerra de libertação, a resistência do povo angolano e as suas vitórias militares obrigaram a que grande parte desses proprietários e representantes se comprometessem cada vez mais na agressão imperialista, sabendo que nós íamos criar em Angola condições totalmente diferentes daquelas que eles pretendiam com a U. N. I. T. A. e a F. N. L. A.»

. «Isto levou ao êxodo quase total das administrações e técnicos das empresas. Estamos numa situação em que uma elevada percentagem das empresas agrícolas se encontram abandonadas. E, claro está, apesar de tudo, estas empresas constituem um factor impulsionador da produção agrícola do país, porque emprega um número bastante grande de camponeses, de trabalhadores agrícolas e, por outro lado, tinham um peso considerável na formação do produto interno bruto e na balança comercial.»

. «Porém, face ao abandono das fazendas o nosso governo entende que todos os meios e bens materiais abandonados só pertencem à nação angolana e o Estado terá que controlá-los como representante legítimo dessa nação.»

. «Como resultado dessa acção dos proprietários, encontramo-nos com uma massa abundante de desempregados e de toda uma série de produtos essenciais à alimentação do povo angolano que não são cultivados, enquanto que, por outro lado, existe um grande stock de produtos que não podemos comercializar por falta de maquinaria adequada. Este último caso deve-se, em boa medida, à falta de muitas estruturas de transportes destruídas pelo inimigo: vias férreas, camiões e pontes. O acesso às zonas do interior coloca diversos problemas: necessitaríamos de enormes aviões de carga com que não contamos. Assim temos podido acudir às necessidades do litoral, através da cabotagem.»

. «O problema do gado é gravíssimo. As empresas pecuárias capitalistas dispunham de gado reprodutor, de leite, reses muito seleccionadas, importadas, e que representavam um valor inestimável. Neste momento realiza-se um trabalho, lento ainda devido às nossas possibilidades, para repor esse gado, que está sujeito a roubos e sacrifícios indiscriminados. O abandono do sector pecuário e dos seus derivados foi total por parte das empresas que o exploravam e teremos de constituir empresas públicas que organizem e controlem a produção, a industrialização e expedição dos produtos pecuários.»

. «A parte Norte do País, que apresenta uma situação mais grave, porque vivia da monocultura do café, que dominou quase completamente as províncias de Uige, Cuanza-Norte e, parcialmente, o Cuanza-Sul. Depois,, com o abandono das plantações e a perda de contacto com zonas dessas províncias agravou-se o problema do fornecimento de géneros de primeira necessidade provocando sérias dificuldades à população. Daí, pois, que uma vez mais insistamos na necessidade de diversificar a produção agrícola.»

Caso "República"

Um comunicado ontem divulgado pelo secretariado dos trabalhadores da «República» afirma que a publicação em off-set e a transformação daquele diário em semanário, «equivale ao desemprego da quase totalidade dos trabalhadores». A administração do vespertino é acusada de «parecer interessada em que a paragem das máquinas por muito tempo, e sem os cuidados devidos, provoque a sua inutilização».

«A administração da Editorial «República» recebeu as chaves das instalações do jornal em Fevereiro, ficando estas à sua guarda», informa o comunicado que acrescenta: «Passados cinco meses está ainda por resolver a situação dos trabalhadores e nenhumas providências foram tomadas no sentido de não se deixar perder o material ali encerrado».

Os trabalhadores negam que as máquinas estejam velhas a ponto de não poderem trabalhar, argumento que parece ter sido evocado para a paragem que se tem vindo a observar. Por outro lado, consta que algum material tem sido levado para as instalações do jornal «A Luta», segundo o referido comunicado.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

ANÚNCIO

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 85/75

AUTORA : — MIDA — Máquinas Industriais do Ave, SARL, com sede na Trofa, S. Martinho de Bougado, da comarca de S. Tirso.

RÉ : — **SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CARTONAGEM, LDA,** sociedade comercial que teve a sede na Avenida do Brasil, 174, 1.º, Dt.º, na cidade de Lisboa.

CITA-SE aquela ré para contestar, querendo, no prazo de 10 dias, contado da segunda e última publicação deste anúncio, e decorrida a dilação de mais 30 dias, o pedido formulado pela autora e que consiste na rescisão do contrato celebrado em 22 de Julho de 1974, junto aos autos, e a restituir-se a máquina objecto desse contrato, e a reconhecer que a esta pertence o montante das prestações já pagas.

Famalicão, 10 de Abril de 1976

O Juiz do 1.º Juizo

Luís António de Noronha Nascimento

O escrivão da 2.ª Secção

Carlos Alberto Andrade da Silva

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANUNCIO

Por este Juízo 3.ª Secção, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste, citando os réus ARTUR VASCO VIEIRA DA SILVA e mulher CELESTE FERNANDES FRANÇA DA SILVA, doméstica e ele comerciante, moradores que foram, na Rua do Melo à Lapa, n.º 27, em Lisboa, para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, pagarem à exequente a quantia de 95 000$00, com juros à taxa de 6 por cento contados desde 20/8/1975 e até efectivo reembolso, deduzirem oposição ou nomearem bens à penhora na execução sumária n.º 6458, movida por Mello, Mendes e Mello, Ld.ª, com sede em Lisboa, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito da referida nomeação.

Lisboa, 11 de Junho de 1976

O JUIZ DE DIREITO
(a) **José Guilherme da Rocha Leão Martins Alves**

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(a) **Joaquim Manuel Lopes Correia**

PUB

Poder Popular

Director: Eduardo Pires Rodrigues — Órgão do Movimento de Esquerda Socialista

MOVIMENTO IMPARÁVEL EM TORNO DE OTELO

O MES saúda calorosamente Otelo e o Movimento Popular de apoio à candidatura do unidade para a vitória da esquerda da liberdade, democracia e socialismo

Sexta, 25 — LISBOA
Todos ao Terreiro do Paço
LEVAR O 25 DE ABRIL A PRESIDÊNCIA

COM A CANDIDATURA DE UNIDADE POPULAR

Nacional

EM ÉVORA

Centenas de pessoas num comício com Otelo ausente

Centenas de pessoas aclamaram ontem à noite o major Otelo Saraiva de Carvalho, ausente em Lisboa, primeiro, depois a caminho do Porto, aonde foi pessoalmente inteirar-se da situação do almirante Pinheiro de Azevedo. A presença de Otelo tinha sido anunciada para um comício naquela cidade alentejana, a seguir à mesa redonda na televisão que afinal, e por razões conhecidas, não se realizou. Anunciada também a presença do prof. Francisco Pereira de Moura, também este não apareceu. Desmobilizada a generalidade das pessoas pela perspectiva de Otelo não aparecer, nem por isso os presentes deixaram de realizar uma sessão pública de homenagem ao candidato e de propaganda à sua candidatura. Falou então um membro da comissão distrital de apoio, fazendo um discurso sobre a importância de votar Otelo no domingo que vem. Usaram da palavra outros presentes e leram-se poemas de homenagem ao que foi comandante do extinto Copcon. Antes, um aparelho de televisão foi instalado num palanque e os presentes ouviram em silêncio respeitoso e atento a alocução do almirante Pinheiro de Azevedo nos sete minutos reservados à sua propaganda eleitoral. Só cerca das 23 horas os que em vão esperaram Otelo e Pereira de Moura começaram a desertar a praça do Geraldo.

PROPONENTES DE COSTA GOMES PASSAM PARA OTELO

Alguns nomes que oportunamente subscreveram a proposta de candidatura do general Costa Gomes para a Presidência da República, acabam de tomar posição pública favorável à candidatura do major Otelo Saraiva de Carvalho.

«Subscrevemos a candidatura do general Costa Gomes, cientes de que era esse um caminho susceptível de viabilizar o desenvolvimento do processo revolucionário desencadeado em 25 de Abril de 1974» — dizem eles, num documento a propósito. — «Seria assim mais fácil salvaguardar as conquistas fundamentais já alcançadas pelos trabalhadores, frustrando as persistentes tentativas das forças reaccionárias dirigidas para a recuperação capitalista, abrindo mais claras perspectivas de avanço para o socialismo. Entre os candidatos que efectivamente concorrem, é Otelo o que melhor corresponde aos objectivos fundamentais que atribuímos à candidatura Costa Gomes. Por isso, apoiamos Otelo, juntando-nos na vaga de esperança que tem vindo a crescer neste país».

APOIOS DE TRABALHADORES

Continuam a chegar diariamente tanto aos serviços centrais em Lisboa como aos diversos centros dispersos por todo o país, inúmeras mensagens de apoio à candidatura do major Otelo. As últimas de que a Comissão Nacional dá conhecimento dizem respeito a 95 assinaturas da Cuf-Infante Santo, em Lisboa, e a trabalhadores do Pão de Açúcar e Empresas Associadas (245 assinaturas).

EX-MILITARES EM FARO

Ex-militares de Faro empenhados na candidatura de Otelo reúnem-se esta noite a partir das 20 e 30 naquela cidade e no Salão da Junta Distrital. Participa na reunião um elemento da Comissão Nacional do Movimento de Ex-Militares. Trata-se de deliberar sobre actividades a desenvolver agora e futuramente.

AINDA A MADEIRA

Ainda a Madeira. O Governo do Distrito Autónomo do Funchal emitiu no passado dia 19 um comunicado alusivo aos incidentes que rodearam a presença do Otelo na Ilha, mais propriamente na vila de Machico, onde as autoridades locais impediram a realização duma sessão de propaganda eleitoral.

A sessão foi considerada «ilegal» — diz o Governo — «devido à ineficiência de actuação do mandatário do candidato». Trata-se do padre Martins. O texto oficial lembra que o padre Martins foi oportunamente notificado, e bem assim informado o próprio Otelo à sua chegada à Ilha. «Após a realização do comício no Funchal, conforme o previsto, e que decorreu sem qualquer incidente, o major Otelo Saraiva de Carvalho dirigiu-se a Machico, onde, pelas 22 horas, num quadro de completa ilegalidade, pretendeu realizar o comício, iniciando uma arenga dirigida aos populares presentes. À vista das forças do Exército que se apresentaram para obter o respeito pela lei, o ajuntamento desfez-se, tendo o candidato referido, ao que se supõe, seguido para o sítio da Ribeira Seca. Não chegou a haver qualquer confronto entre as forças militares e os manifestantes».

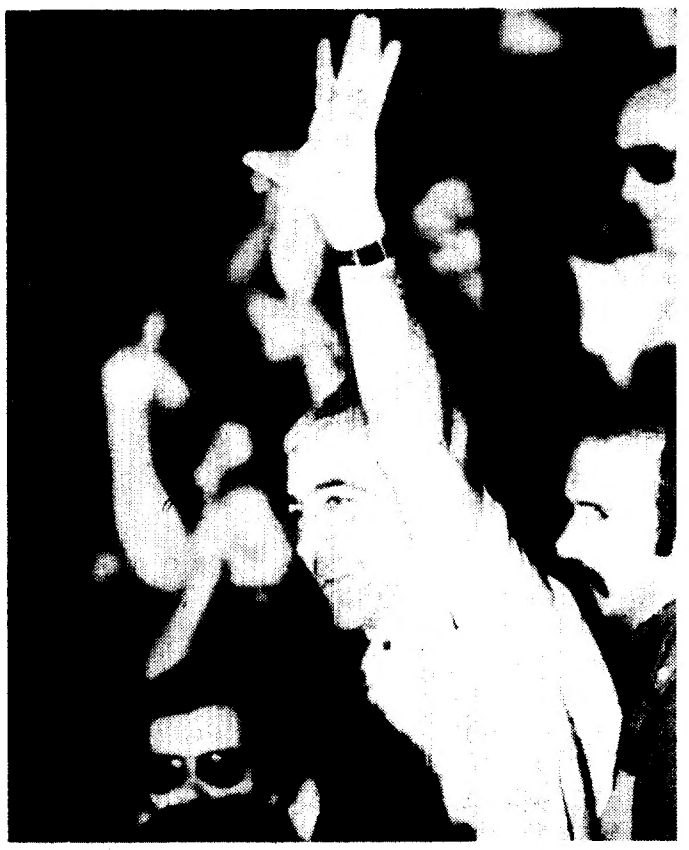
O Governo «deplora profundamente a falta de civismo e de respeito pela ordem democrática demonstrada por quem se propõe para as mais altas funções dentro da Nação».

O texto é assinado pelo brigadeiro Azeredo e trata de uma situação a que se fez oportunamente larga referência. Em todo o caso, lembra-se que Otelo, na própria situação, aceitou o impedimento legal, como ele próprio disse na circunstância, não pôde recusar integrar-se no grosso de populares que o envolveram. Verdadeiramente, não chegou a realizar-se um comício: apenas Otelo falou à população — prática corrente na campanha em curso, e a que os candidatos geralmente não podem furtar-se, independentemente de cumpridas ou não as formalidades burocráticas a que o governador Carlos Azeredo recorre como argumento legal e decisivo.

OTELO NO MINHO

Otelo partiu ontem à noite para o Porto, de onde arranca para uma digressão hoje pelo Minho. A partida estava prevista para hoje, mas o candidato antecipou-se, para poder deslocar-se emergentemente ao Hospital de S. João a fim de inteirar-se do estado de saúde do almirante Pinheiro de Azevedo.

Hoje, mais a sua comitiva, o major sai do Porto para Viana, passando por A Ver-o-Mar, para uma paragem. Em Viana, os operários dos Estaleiros Navais preparam-lhe uma recepção. Aí terá lugar ao fim da tarde, um comício. A seguir, Otelo e a comitiva descem para Braga onde, à noite, deverá realizar-se idêntica sessão.



Otelo Saraiva de Carvalho, que ontem interrompeu a sua série de comícios para ir ao Porto inteirar-se do estado de saúde de Pinheiro de Azevedo, desloca-se hoje aos estaleiros de Viana do Castelo e a Braga

Comité Central do P.C.P. apela ao voto dos democratas

«Pela clarificação política que já proporcionou pelo movimento de apoio que desencadeou, a candidatura de Octávio Pato é já hoje um notável sucesso e uma muito positiva intervenção política em favor da consolidação da democracia», afirma um apelo do Comité Central do Partido Comunista Português agora divulgado.

«É preciso — acrescenta-se nesse documento — não confundir os votos dos democratas, dos que desejam defender a Constituição e construir uma sociedade rumo ao socialismo com os votos do PPD, do CDS, ou da CIP e da CAP. Tais votos podem ser reivindicados por estes partidos e organizações reaccionárias para impor restrições às liberdades e a liquidação das outras conquistas democráticas».

Depois de afirmar que «o problema fundamental que hoje se coloca às massas trabalhadores, ao nosso povo, é o da formação ou não de um Governo de esquerda», o documento sublinha que «só um Governo de esquerda pode garantir a Reforma Agrária, as nacionalizações e o controlo operário e as próprias liberdades democráticas e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores».

Finalmente, o Comité Central do PCP apela «à classe operária, a todos os trabalhadores, e a todos os portugueses e portuguesas de sentimentos democráticos, para que concretizem, com uma grande votação em Octávio Pato, o «poderoso movimento de massas que, em torno desta candidatura, se tem afirmado».

NA MADEIRA

Adeptos de Otelo interrompem à pedrada um comício do P.P.D.

FUNCHAL, 24 — Duas pessoas, entre as quais uma criança, ficaram feridas num confronto «à pedrada» que ontem à noite teve lugar na zona do Caniçal, concelho de Machico, entre populares que apoiam a candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho e militantes do P. P. D. que fizeram um comício naquela vila.

O comício do P. P. D. foi interrompido com gritos de «O povo em frente, Otelo para Presidente», gerando-se conflito entre as pessoas que se encontravam na área.

O Caniçal é uma pequena vila piscatória onde se encontram as empresas de pesca à baleia, e situa-se a poucos quilómetros de Machico, onde o major Otelo Saraiva de Carvalho foi impedido de fazer um comício na semana passada, por falta de autorização do governador Azeredo.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA METALÚRGICA
E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

NADA NEM NINGUÉM DIVIDIRÁ OS TRABALHADORES DA METALURGIA E METALOMECÂNICA!

CONTRA AS MANOBRAS DIVISIONISTAS DO PATRONATO DO RAMO AUTOMÓVEL!

EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO VERTICAL NACIONAL!

Os metalúrgicos do Distrito de Lisboa, reunidos em Assembleia Geral de 21.6.76, para análise e discussão do anteprojecto do clausulado para substituição da Portaria de 30 de Agosto de 1975, considerando:

1.º Que as Associações Patronais do Ramo Automóvel, dando o dito por não dito, se têm negado a negociar o CCT da Metalurgia e Metalomecânica, faltando sistematicamente às negociações que têm estado a decorrer;

2.º Que essas Associações Patronais tiveram a ousadia de apresentar uma proposta de CCT, apenas para o ramo automóvel que além de divisionista e reaccionária é ilegal porque os salários propostos são muito inferiores aos obrigatórios por força da Portaria de 30 de Agosto de 1975;

DECIDEM:

I — Repudiar como ilegal, divisionista, desonesta, reaccionária e provocatória a proposta apresentada pelas Associações Patronais do Ramo Automóvel;

II — Exigir às Associações Patronais do Ramo Automóvel o seu imediato regresso às negociações do CCT da Metalurgia e Metalomecânica;

III — Exigir do Ministério do Trabalho e do Governo a imediata alteração da lei da contratação colectiva, que apenas serve os interesses do patronato, a quem permite a fuga às negociações e toda a espécie de manobras antioperárias;

IV — Exigir do Ministério do Trabalho e do Governo uma clara e firme tomada de posição face ao conflito que opõe o patronato do Ramo Automóvel a todos os trabalhadores da Metalurgia e Metalomecânica. Caso o Ministério do Trabalho e o Governo continuem, como até aqui, a não assumirem as suas responsabilidades, serão — em conjunto com o patronato — responsáveis pela agudização de um conflito laboral de consequências imprevisíveis.

Os trabalhadores aqui presentes, ao mesmo tempo que declaram que tudo farão para solucionar pacificamente todos os problemas e conflitos, afirmam que não permitirão a divisão dos trabalhadores da metalurgia e metalomecânica, nem vergarão face à ofensiva do patronato reaccionário.

UM SÓ CONTRATO! UMA SÓ LUTA!

CONTRATO COLECTIVO VERTICAL NACIONAL!
A LUTA CONTINUA! UNIDOS VENCEREMOS!

PUB

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações
Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

AVISO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Instalações para as Companhias Gasolineiras no Aeroporto de Lisboa — Alterações nas Garagens»

Faz-se público que perante o Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa se acha aberto o concurso em epígrafe, nas seguintes condições:

Depósito provisório: 36 465$00

Prazo de apresentação de propostas: 30 dias a contar da data da primeira publicação do presente **AVISO**.

Abertura das propostas: às 15 horas do primeiro dia útil findo o prazo dos 30 dias para apresentação das mesmas, na Biblioteca do Aeroporto de Lisboa.

Alvarás exigidos: I Categoria ou I Subcategoria da I Categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Locais de consulta do processo: em todos os dias úteis e nas horas de expediente na Secção de Expediente do Aeroporto de Lisboa ou na 3.ª Repartição da Direcção do Serviço de Obras, no Edifício n.º 4 do Arruamento «B» do Aeroporto de Lisboa.

Aeroporto de Lisboa, 21 de Junho de 1976

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

MODESTO NAVARRO ESTARÁ ESTA NOITE NA FEIRA DO LIVRO PARA AUTOGRAFAR

DAS ÁRVORES MORTAS À REFORMA AGRÁRIA ■ EMIGRAÇÃO E CRISE NO NORDESTE TRANSMONTANO ■ PERSPECTIVAS DE LIBERTAÇÃO NO NORDESTE TRANSMONTANO ■ LIBELO ACUSATÓRIO

PRELO EDITORA ● STAND N.º 44

Geral

"LE MONDE" ESCREVE

Divergências entre os partidos que apoiam Ramalho Eanes

Incidente de percurso ou primeiro sinal de divergências entre as forças políticas que apoiam a candidatura do general Eanes para a Presidência da República? A 12 de Junho, dia da abertura da campanha eleitoral, um dirigente do PPD convocou uma conferência de imprensa em Aveiro a fim de criticar a falta de cooperação dos militantes socialistas locais, principalmente da Juventude Socialista, que, segundo ele, recusariam colaborar com o PPD e o CDS nas actividades de propaganda a favor do candidato comum.

Estas palavras causaram uma viva reacção no Partido Socialista.

A 15 de Junho realizou-se em Lisboa uma reunião do Secretariado do PS, e, a 16, na **Luta**, Mário Soares estigmatizava tais declarações que, na sua opinião tinham por objectivo **criar problemas e prejudicar a campanha do general Eanes**.

Em todo o caso Mário Soares reconheceu que, em certos sectores do seu partido **mais ligados ao mundo do trabalho** houve, de início, **reticências** quanto ao apoio a ser dado ao general Eanes, sobretudo da parte dos militantes mais à esquerda, que não o consideravam o candidato dos trabalhadores. Pela mesma altura, o secretário-geral do PS afirmou que qualquer acto de indisciplina da parte de um militante socialista poderia fazer com que fosse excluído do Partido. Por seu lado, os responsáveis do PS de Aveiro reafirmaram, num comunicado, o seu apoio ao general Eanes, sublinhando o seu desejo de que o PS formasse um Governo homogéneo **sem alianças nem à direita nem à esquerda**, e denunciaram **certas forças reaccionárias e pseudoprogressistas que se esforçavam por manobrar à volta da candidatura do general**.

A campanha eleitoral prossegue, no entanto, e, à excepção de Pinheiro de Azevedo, os principais candidatos participam em reuniões por todo o País, embora sem conseguir assistências muito numerosas, o que mostra o cansaço de um País que desde meados de Abril vive em campanha eleitoral.

O almirante Pinheiro de Azevedo substituiu os grandes comícios por breves contactos com as populações locais. A falta de apoio dos partidos, serve-se da sua posição de Primeiro-Ministro para realizar uma campanha cujos objectivos continuam a ser bastante vagos.

Esse uso eleitoral de funções oficiais irrita certos sectores políticos. O próprio Primeiro-Ministro pensava, antes do início da campanha, na sua substituição como chefe do Governo. No entanto, dias depois, voltava atrás e anunciava que ficaria no seu posto até ao fim da campanha presidencial.

LE MONDE

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

(continuação)

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea c) do n.º 5 do Artigo 13.º dos Estatutos convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Extraordinária (continuação) a realizar no próximo dia 25-6-76 pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Unico: Discussão e Votação do Orçamento para o ano de 1976.

Notas: 1. A apresentação do cartão de sócio, ou de qualquer documento identificativo é essencial para a entrada na Assembleia.
2. Nos termos do artigo 18.º dos Estatutos esta Assembleia terá início às 21 horas com a maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

Lisboa, 16 de Junho de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Luís Pacheco Gaspar

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

A CARRIS INFORMA:

«PASSES» SOCIAIS

Nos Postos de Venda de Bilhetes de Transporte para o mês de JULHO, e nas datas já anunciadas, estão também à venda bilhetes de transporte para o 2.º semestre do ano corrente.

PUB

DIRECTORES

Empresa de comércio externo admite colaboradores para assegurarem a gestão das operações de importação e de exportação dos seguintes departamentos:

- Produtos alimentares
- Equipamento
- Matérias-primas
- Materiais de construção
- Têxteis

É indispensável, dada a natureza das funções e a responsabilidade do cargo a desempenhar, que os candidatos possuam uma larga experiência no domínio das operações, estejam bem relacionados a nível interno e externo e revelem um elevado espírito de iniciativa e uma grande capacidade de realização.

Enviar resposta detalhada ao n.º 1645

PUB

GESTORES

Organização nacional de comércio externo e fomento industrial, criada em termos inovadores de estrutura e funcionamento, necessita da colaboração de gestores, altamente qualificados e experientes, para assumirem a direcção das actividades dos sectores de:

MOBILIÁRIO MÁRMORES CALÇADO
CORTIÇA MADEIRAS
ARTESANATO CONFECÇÕES

A responsabilidade das funções a desempenhar, a alto nível, exige que os interessados, relativamente ao sector a que se propõem, possuam:

- Bom conhecimento das actividades industriais
- Boa experiência na condução e realização de operações comerciais
- Avaliação correcta da situação actual e das possibilidades do sector
- Ideias válidas e concretas para o desenvolvimento das exportações e da actividade de importação do sector

Acção a desenvolver no seguimento das suas responsabilidades e realizada em trabalho de equipa a constituir, pelo interessado, para início, com a orientação do consultor.

Resposta detalhada ao n.º 1647

Nacional

Octávio Pato: «os trabalhadores não são alheios à constituição do futuro Governo, pois só a prática de uma política de esquerda defenderá os seus direitos e garantirá as conquistas da Revolução»

OCTÁVIO PATO NO ALTO ALENTEJO

Defender intransigentemente a Reforma Agrária

. A defesa de uma maioria de esquerda e de um governo de esquerda e de outros objectivos defendidos pelo PCP através da candidatura que promove para a Presidência da República, foram a tónica do breve discurso que Octávio Pato dirigiu a alguns milhares de habitantes da cidade de Elvas que se concentraram na Praça da República para saudar o candidato comunista.

Elvas foi a segunda etapa da deslocação de ontem de Octávio Pato, seguindo-se o Campo Maior, Benavila, Montargil e Aviz.

Nos breves comícios em que participou no Alto Alentejo, Octávio Pato referiu-se aos resultados verdadeiramente extraordinários conseguidos no primeiro ano da Reforma Agrária, atribuindo-os à muita perseverança e sacrifício dos trabalhadores que, segundo disse, nem sempre foi acompanhada de apoio técnico e financeiro por parte do Estado.

Octávio Pato frisou que um dos campos em que mais se faz sentir a falta de apoio do aparelho de Estado à Reforma Agrária é o crédito agrícola. Salientou que o crédito agrícola de emergência, que foi praticamente o único meio posto ao dispor dos trabalhadores agrícolas, só em Outubro de 1975, por despacho do então secretário de Estado, António Bica, passou a poder ser utilizado para o pagamento de salários das unidades colectivas de produção. Disse ainda que a recuperação capitalista também se fez sentir no que respeita à atribuição do crédito agrícola de emergência, pois a taxa de juro do crédito aos agrários baixou 3,25 por cento, enquanto a taxa do CAE só baixou 0,5 por cento. Octávio Pato criticou a actuação da Caixa Geral de Depósitos e da Secretaria de Estado do Tesouro que, segundo disse, é susceptível de comprometer as melhores colheitas de sempre no Alentejo, por não ter ainda resolvido o problema do financiamento das máquinas para as colheitas.

Octávio Pato defendeu a realização de um programa urgente de barragens e irrigação e de apoio e ajuda técnica do Estado, crédito e facilidades para aquisição de máquinas, às novas herdades colectivas e cooperativas, afirmando que esse é bem o exemplo do que é uma política de esquerda.

Referiu também Octávio Pato que muitas cooperativas têm conhecido dificuldades insuperáveis no campo da comercialização dos produtos. Afirmou nomeadamente que enquanto as cooperativas estão cheias de problemas para escoar os seus produtos, o consumidor sente a falta desses mesmos produtos.

O candidato, depois de referir que não ganha o produtor nem o consumidor, mas ganham os grandes intermediários parasitas e especuladores, concluiu ser esta a política de direita, do PPD, bem exemplificada com a actuação do Ministério do Comércio Interno.

Octávio Pato declarou a propósito que, neste aspecto, uma política de esquerda, se traduzirá na simplificação e moralização dos circuitos de comercialização e na liquidação do parasitismo e da especulação.

Tendo afirmado que os trabalhadores querem utilizar novas técnicas de cultivo e de adubação, querem corrigir os erros cometidos — erros que, acentuou, não desvalorizam as grandes conquistas que no imediato foram alcançadas — Octávio Pato salientou que o Estado tem correspondido muito mal às necessidades em assistência técnica que a Reforma Agrária exige.

Intelectuais lançam documento de apoio

. Setenta e nove intelectuais acabam de publicar um documento unitário de apoio à candidatura de Octávio Pato. Entre os signatários contam-se nomes como os de José Gomes Ferreira, Irene Cruz, Costa Ferreira, Jorge Peixinho, Álvaro Salazar, Francine Benoit, Rogério Paulo, Artur Ramos e Luzia Maria Martins. Estes nomes juntam-se aos do prof. Ruy Luís Gomes, que aderiu à Comissão de Apoio a Octávio Pato e que hoje estará presente em Lisboa, no Estádio 1.º de Maio, a um comício promovido pelo P.C.P.

«A Constituição da República Portuguesa é a expressão institucionalizada das grandes conquistas alcançadas pelos trabalhadores ao longo do processo revolucionário», afirma o documento unitário dos intelectuais, prosseguindo:

. «A intransigente defesa das liberdades democráticas e dos direitos fundamentais, as nacionalizações, a Reforma Agrária, o controlo operário são pontos nodais da plataforma em torno da qual se unem todos os sectores progressistas da sociedade portuguesa, nomeadamente os intelectuais que sempre repudiaram a coacção, o obscurantismo, a exploração e a repressão a que o povo português foi submetido e que impediu a livre circulação de ideias e o livre desenvolvimento da actividade criadora.

«A vontade e a possibilidade de o povo português consolidar estas conquistas ficaram claramente expressas nos resultados das eleições para a Assembleia da República. A sua defesa depende fundamentalmente da formação de uma maioria política de esquerda, só possível através do reforço da unidade do movimento operário e popular e da aliança das forças de esquerda.

«Considerando os intelectuais abaixo-assinados que a candidatura de Octávio Pato é a única que se identifica claramente com a defesa dos princípios expressos na Constituição, que aponta a perspectiva da unidade das forças democráticas e progressistas, que apresenta um projecto ao serviço das classes trabalhadoras, que garante soluções democráticas para os problemas nacionais, manifestam-lhe publicamente o seu apoio.

«Os signatários, trabalhadores intelectuais, muitos dos quais sem qualquer vínculo directo ou indirecto com o P.C.P., e sem que isso signifique comprometimento mais estreito com este partido, apelam a todos os portugueses empenhados na transformação profunda da sociedade portuguesa, de acordo com a via democrática e socialista, à concentração do seu voto na candidatura de Octávio Pato — única forma de contribuir utilmente, neste momento, para o reforço da esquerda, para o reforço de todas as forças democráticas e progressistas, para o reforço das conquistas alcançadas pelas classes trabalhadoras e pelo povo português desde o 25 de Abril e para o seu ulterior desenvolvimento.»

. Para além desta tomada de posição de um vasto sector intelectual, outros gestos de apoio à candidatura comunista vêm sendo produzidos por todo o País.

Entre estes, citam-se proclamações e manifestos de comissões de apoio como as de Queluz, Algueirão-Mem Martins, Rio de Mouro, Terrugem, Agualva-Cacém, Colares, Montelavar e Sintra.

Outras comissões de apoio constituíram-se entretanto, contando-se entre estas as da Companhia Portuguesa de Electricidade, das seguradoras «A Nacional» e «Garantia Funchalense», da Automática Eléctrica Portuguesa, da U.T.I.C., da Fábrica de Mármores do Condado, do Sindicato de Trabalhadores de Seguros do Sul, da Fábrica de Vidro Barbosa e Almeida, da Câmara Municipal de Lisboa, da Fábrica Portugal, de estudantes de diversas Faculdades de Lisboa e do Porto, das bases do M.D.P./C.D.E. de Oeiras e Paço de Arcos, de um grupo de democratas de Braga, da célula do Banco de Agricultura do P.C.P., da Companhia Portuguesa de Transportes Mzritimos, da célula do P.C.P. do Banco de Portugal, de trabalhadores da Celulose-Cacia, da Vista Alegre, da Fábrica Progresso de Espinho e de moradores dos concelhos de Espinho, Ovar e S. João da Madeira.

Entretanto, em Lisboa, na Faculdade de Ciências, anfiteatro de Física, realiza-se hoje, pelas 17 horas, uma sessão de apoio a Octávio Pato com a presença de Manuel Gusmão, professor de Letras e deputado pelo P.C.P., de António St. Aubin, professor da Faculdade de Ciências e Francisco Bettencourt, estudante e membro da Comissão Nacional de Apoio a Octávio Pato.

POR NOVO DECRETO-LEI

Suspensos processos judiciais de desocupação de terras

. Baseado no facto de todos os partidos políticos que fazem parte do VI Governo Provisório terem aprovado um certo número de princípios que têm de ser respeitados no prosseguimento das acções incluídas no processo da Reforma Agrária, o Governo acaba de promulgar um decreto que suspende todos os processos judiciais para a desocupação de terras. De acordo com esse diploma, fica suspensa a instância em quaisquer acções de reivindicação, de restituição de posse ou de outras naturezas, com fundamento em actos de ocupação conducentes à posse ou à detenção de prédios rústicos ou de explorações agrícolas abrangíveis pelo Decreto-Lei 406-A/75 de 29 de Julho, quando cometidos por grupos de trabalhadores agrícolas e de pequenos agricultores de cooperativas, ou por associações de composição social idênticas.

De acordo com este decreto-lei, incorre na pena prevista para o crime de desobediência qualificada aquele que for notificado por qualquer organismo competente do Ministério da Agricultura e Pescas para proceder a desocupações e não o fizer no prazo indicado.

No preâmbulo do novo Decreto-Lei, que tem o número 492/76, declara-se que é seu propósito permitir que o Ministério da Agricultura e Pescas possa cumprir a obrigação que lhe incumbe de corrigir os erros, desmandos e atropelos cometidos durante o período do vazio jurídico que se criou, levando a bom termo, com a correcção desejada, a planificação das expropriações.

Agências de viagens apostam na revogação da portaria

Ganha corpo, por parte dos trabalhadores das agências de viagem, a convicção de que a portaria governamental que fixou em sete mil escudos a compra de divisas para deslocações ao estrangeiro, deverá ser revogada dentro de dias. As comissões de trabalhadores das mais de centena e meia de agências do País, além de considerarem a medida «leviana», afirmam que a sua vigência levaria infalivelmente à falência todas as empresas do ramo, colocando no desemprego cerca de 2400 trabalhadores, pelo que apostam na sua «imediata revogação».

Ontem, em conferência de imprensa no Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas órgão a que os trabalhadores das agências de viagem pertencem, o dirigente sindical, Sousa Antunes salientou que a saída (clandestina) de divisas não pode ser posta em paralelo com as deslocações de trabalhadores portugueses ao estrangeiro, criticando o Ministério das Finanças por tal medida, e por não combater outras subtilezas, como sejam a importação de produtos supérfluos e a letargia da segurança nas fronteiras.

Foi ainda afirmado que o secretário de Estado do Turismo envida presentemente esforços para que a portaria 364-A/76 seja imediatamente revogada, e que o ministro do Comércio Externo, Jorge Campinos, terá também manifestado a sua discordância em relação à portaria, embora compreenda que «nas actuais circunstâncias é devido ao paupérrimo estado dos cofres públicos ela tenha de ser admitida». Mas noutros moldes e naturalmente reformulada, defendem os trabalhadores, após consulta «a quem está, por prática, habilitado a prestar todos os esclarecimentos aos responsáveis governamentais».

As agências de viagem, entretanto, não têm aceitado os pedidos de cancelamento das viagens feitos pelos seus clientes, adiantando que se essa tónica se mantiver será dado conhecimento à Direcção-Geral de Turismo e ao respectivo Ministério para que entre si decidam as contramedidas a tomar.

Um representante da CT da «Agência Abreu» esta manhã contactado pelo nosso jornal, afirmou a disposição da sua agência em fazer cumprir o legislado em Outubro do ano findo (saída de divisas até ao máximo individual de vinte contos), chamando a atenção para os prejuízos resultantes da aplicação da nova portaria, tanto para os trabalhadores das agências e as próprias empresas, como para a TAP, a quem aquela agência enviou há dias, como sinal para os compromissos entretanto assumidos em deslocações ao estrangeiro este Verão, cerca de 18 mil contos.

Hoje à tarde ainda de acordo com as decisões aprovadas por unanimidade no plenário realizado anteontem, terá lugar uma reunião em que participarão dirigentes do sindicato, representantes da administração da TAP, Direcção-Geral de Turismo, assessores económicos do M. C. E., do Turismo e do Banco de Portugal para «discussão da situação criada pela portaria em causa».

F.M.I. EMPRESTA A PORTUGAL 58,5 MILHÕES DE DÓLARES

. O Fundo Monetário Internacional concedeu a Portugal um empréstimo de 58 milhões e 500 mil dólares.

A autorização do empréstimo data de ontem, quarta-feira, e o respectivo saque está já à disposição do Governo Português. Como justificação para a medida tomada o F. M. I. (Fundo Monetário Internacional) afirma que se trata de uma atitude consignada em «direitos especiais para compensar a baixa das exportações de Portugal em 1975».

O empréstimo em questão desdobra-se em 29,3 milhões de direitos de saque especiais em dólares americanos, e 9,2 milhões de direitos também especiais, em dólares canadianos, segundo informa a France Presse.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.ª VARA

ANUNCIO

O Doutor Agostinho da Silva, Meritíssimo Juiz Corregedor da Terceira Vara Cível de Lisboa:

Faz-se saber que, por esta Vara, 1.ª secção, correm seus termos uns autos de execução ordinária — hipotecária — em que são: exequente — **JoseJoaquim de Morais** (visconde de Moraes) — casado, residente na Rua Ramalho Ortigão, 47-1.º, esquerdo, em Lisboa, e executado — **Johannes Joseph Alexander Makosch** — de nacionalidade alemã, com residência na Rua do Alecrim, 65-2.º, direito, também em Lisboa (presentemente ausente em parte incerta), nos quais veio a fls. 56, o exequente requerer que lhe fosse adjudicado o prédio penhorado e que a seguir se identifica pelo preço de **1 400 000$00**, tendo sido marcado o dia **16 de Julho** próximo, pelas 14,30 horas, para a abertura das propostas, conforme determina o art.º 876º e seguintes do Cod. Proc. Civil.

Prédio inscrito na matriz cadastral da freguesia da Amadora, concelho de Oeiras, sob o art.º 560 da Secção 24 (anteriormente, também sob parte do art.º 559 da mesma secção, que hoje se encontra eliminada) e que constitui a descrição predial formada pela reunião dos descritos sob os n.ºs 3022 e 3023, a fls. 89 do Livro B-10 da Conservatória do Registo Predial de Oeiras — 2.ª sec., com todas as construções que nele se achem ou venham a ser implatadas, pertencentes a benfeitorias, sem restrição ou reserva alguma.

Lisboa, 14 de Junho de 1976

O JUIZ CORREGEDOR DO 2.º ADJUNTO
Agostinho da Silva
O AJUDANTE DE ESCRIVAO
José Pedro Gaiano

Nacional

Pinheiro de Azevedo recuperou a consciência durante a noite

• Prognóstico continua reservado

. PORTO, 24 — Segundo o boletim médico publicado às nove horas da manhã de hoje, o almirante Pinheiro de Azevedo, que continua internado nos Serviços de Reanimação do Hospital de S. João do Porto, «embora tenha recuperado a consciência às três horas da manhã, o prognóstico continua reservado». Este boletim, assinado pelos drs. Damião Cunha, Luís Lhamas e Maria Luisa Rocha Guimarães, respectivamente cardiologista, anestesista-reanimador e neurologista, permite concluir que a melhoria verificada com a recuperação da consciência não significa que o seu estado deixe de ser ainda bastante preocupante. Aliás, de acordo com os boletins médicos publicados às 16, 20 e 24 horas de ontem davam conta de que o estado de saúde do almirante Pinheiro de Azevedo se mantinha estacionário em relação ao primeiro boletim, já publicado na nossa edição de ontem. O boletim das 24 horas referia «não se ter registado qualquer agravamento do seu estado clínico», o que foi considerado como positivo por parte da equipa médica que na altura informou os jornalistas. Todavia, foi acrescentado que só decorridas 72 horas sobre o momento do ataque que vitimou, ao fim da manhã de ontem, o almirante Pinheiro de Azevedo, seria possível tirar conclusões mais exactas sobre o seu estado neurológico e existência ou não de lesões resultantes da paragem cardíaca, paragem esta que não está perfeitamente determinada no que se refere ao seu tempo de duração.

Prognósticos reservados, a situação mantém-se grave. Este o teor dos boletins clínicos emitidos desde as 20 horas de ontem pelo corpo médico do Hospital Escolar de S. João do Porto acerca do estado de saúde do almirante Pinheiro de Azevedo. No exterior do Hospital vigília popular prolongou-se pela noite adentro, os telefonemas e visitas de individualidades políticas, governamentais e militares não têm cessado. Os outros três candidatos através das suas Comissões de Apoio, à excepção do candidato Otelo que esteve em pessoa no Hospital, enviaram telegramas e delegações manifestando a sua preocupação e expressando o desejo de melhoras ao Primeiro-Ministro do VI Governo. Também os partidos se pronunciaram a propósito. Mário Soares declarou que «neste momento cessam todas as divergências que se podiam ter levantado a propósito da candidatura do almirante Pinheiro de Azevedo». Ramalho Eanes afirma que «o estado de saúde do sr. almirante Pinheiro de Azevedo sobreleva neste momento todo e qualquer diferendo eleitoral e político». Otelo afirma à chegada ao Hospital: «Tenho necessidade de visitar um homem pelo qual tenho uma grande estima e consideração.» Octávio Pato, discursando no Alentejo, afirmou: «Independentemente das opiniões que existem e das reservas que possamos ter sobre o VI Governo, nós consideramos o almirante Pinheiro de Azevedo um dos capitães do 25 de Abril.»

CAMPANHA CONTINUA

«O impedimento temporário de um candidato não altera o andamento normal do processo eleitoral» — pronunciou-se ontem, através de um comunicado, a Comissão Nacional de Eleições.

Com efeito a lei é omissa em casos como este, prevendo apenas no seu artigo trigésimo que «em caso de morte de qualquer candidato, será reaberto o processo eleitoral com nova apresentação de candidaturas» e prevendo no seu artigo vigésimo nono casos de desistência de candidatos. Todavia, a desistência de candidatos que pode ser apresentada até 48 horas antes da eleição, terá de ser feita mediante uma declaração assinada pelo próprio candidato e reconhecida notarialmente.

Reunido de emergência, durante a noite passada, o gabinete de apoio ao almirante Pinheiro de Azevedo manifestou-se no sentido de continuar a campanha que só será suspensa caso pior o estado de saúde do candidato à Presidência.

Entretanto o comício que aquele gabinete de apoio projectava realizar ontem no Pavilhão dos Desportos e que contaria com a presença do almirante Pinheiro de Azevedo foi cancelado.

Não obstante algumas dezenas de pessoas deslocaram-se ainda ao local para ouvirem moções de apoio e solidariedade à candidatura de Pinheiro de AZevedo lidas por Almeida Nunes e Vítor Silva, finda a leitura das quais foi dada como encerrada a sessão.

INTERINAMENTE PRIMEIRO-MINISTRO

O comandante Almeida e Costa, ministro da Administração Interna e o mais antigo da actual equipa governamental foi entretanto nomeado para desempenhar interinamente as funções de Primeiro-Ministro.

Ontem, mal soube do enfarte de miocárdio de que o almirante fora vitima, deslocou-se de imediato ao Porto, a fim de se inteirar do estado de saúde do almirante com vista a comunicá-lo ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução que reuniria essa tarde. Contactado pelos órgãos de Informação, Almeida e Costa referiu considerar «bastante grave» a situação, não estando no entanto «habilitado a dar, sobre o estado do Primeiro-Ministro, qualquer informação. Contudo — acrescentou — tenho a certeza de que o hospital está em condições de prestar a assistência de que o Primeiro Ministro precisa».

Centenas de mensagens do Presidente da República ao povo anónimo têm chegado ao Hospital de S. João. O general Costa Gomes telefonou para se inteirar pessoalmente do estado do Primeiro-Ministro. O general Ramalho Eanes enviou um telegrama do seguinte teor: «Surpreendido e emocionado acidente afecta sua saúde manifesto V. Ex.ª desejos da mais rápida recuperação». Além do telegrama, Ramalho Eanes não aproveitaria os sete minutos e meio de antena ontem à noite e que se diz seriam uma resposta aos ataques de que ultimamente tem sido alvo por parte de Pinheiro de Azevedo. Também, pelo mesmo motivo, Eanes não compareceria ontem no Coliseu dos Recreios de Lisboa onde decorreu uma festa de homenagem ao general Ramalho Eanes. Por seu turno, Octávio Pato através de António Abreu, da Comissão distrital do Porto de apoio a sua candidatura, formulou votos pelo restabelecimento do almirante Pinheiro de Azevedo. Otelo estaria em presença no Porto para onde seguiu na noite de ontem de táxi aéreo. Afirmaria aos órgãos de Informação: «Tenho necessidade de visitar um homem pelo qual tenho uma grande estima e consideração e com o qual tive grandes lutas no Conselho da Revolução, mas sempre teve por mim um respeito muito grande e a quem eu retribuo a mesma estima e consideração».

Outras personalidades políticas enviaram telegramas ou telefonaram para se inteirarem do estado de saúde do Primeiro-Ministro. Entre elas Ângelo Veloso do Comité Central do PCP, António Macedo, presidente do PS, Walther Cudell do CDS, Sá Carneiro, secretário-geral do PPD, os ministros da Agricultura e Pescas e Negócios Estrangeiros, Lopes Cardos e Melo Antunes, os ministros Vítor Crespo e Tomás Rosa, o general Galvão de Melo, simpatizantes do PS, e muitos anónimos. Mário Soares afirmou à ANOP: «Neste momento cessam todas as divergências que se poderiam ter levantado a propósito do almirante Pinheiro de Azevedo e o que desejamos, sinceramente, são as suas rápidas melhoras».

Quanto ao PPD foi emitido um comunicado em que se afirma: «Sem prejuízo das discordâncias que oportunamente exprimiu à candidatura do almirante Pinheiro de Azevedo à Presidência da República e do modo como a sua campanha foi conduzida o Partido Popular Democrático manifesta mais uma vez o respeito que sempre lhe mereceu a imagem do Primeiro-Ministro».

Também o CDS em comunicado na oportunidade emitido manifesta o desejo de rápidas melhoras ao almirante

VASCO LOURENÇO DE VISITA

O brigadeiro Vasco Lourenço, alvo de Pinheiro de Azevedo na conferência de ontem que antecedeu o enfarte de miocárdio («a Vasco Lourenço meto-o no Tribunal») desloca-se hoje ao Porto a fim de se inteirar, «in loco», do estado de saúde do almirante candidato à Presidência da República. Fica assim adiada para data a anunciar oportunamente a sua visita ao Hospital Militar Principal, prevista para hoje.

Entretanto, em complemento ao que já ontem noticiámos, convém referir que o almirante Pinheiro de Azevedo, nos momentos que antecederam o ataque cardíaco, se emocionou e enervou visivelmente, quer na conferência de Imprensa dada na Câmara Municipal, quer no encontro que teve com populares à saída dos Paços do Concelho quando entrava para a viatura onde, decorridos menos de 200 metros, teve o ataque. Com efeito, a conferência de Imprensa desgastou-o e enervou-o, não só pelo facto de se ter insistido em aspectos do contencioso verbal com o general Eanes, facto que o próprio almirante referiu evidenciando aborrecimento pela exagerada atenção que se pretendia dar a tal contencioso, em detrimento de outros factos, nomeadamente do seu programa, que interessava sobretudo analisar, como também pelo incidente com um jornalista do «Comércio do Porto» que, ao pretender fazer uma pergunta, insistia numa afirmação que o almirante não tinha efectivamente produzido no decorrer da mesma conferência de Imprensa e que o levou a dar por finda a reunião com os jornalistas logo de seguida. Por outro lado, à saída da Câmara, o almirante foi rodeado por populares que o aplaudiram tendo um homem dos seus 60 anos, que se identificou como militante socialista, afirmado emocionado para Pinheiro de Azevedo: «O P. S. deu-lhe na cara sr. almirante, morte ao P. P. D. e ao C. D. S.». Pinheiro de zevedo denotou ter-se emocionado com este facto, recebeu o abraço que o militante socialista lhe deu e entrou para a viatura. De acordo com pessoas da sua comitiva, estas sentiram o desgaste e o cansaço de Pinheiro de Azevedo durante a manhã e procuravam tranquilizá-lo.

No momento do acidente, Pinheiro de Azevedo seguia junto da estação da Trindade a caminho do Mercado do Bolhão, após o que se dirigiria a Pedras Rubras para tomar o avião para Lisboa. Elementos da sua comitiva que seguiam noutras viaturas nem sequer se aperceberam do acidente e, não dando importância especial à paragem da viatura em que seguia o almirante, prosseguiram o itinerário previsto. Todavia, o seu ajudante de campo, primeiro-tenente Pires Neves, que seguia na mesma viatura, deu ordens a que o carro da P. S. P. que acompanhava a comitiva abrisse caminho imediato em direcção ao Hospital de S. João que alcançou em poucos minutos, apesar da distância.

Recorde-se entretanto, que em 1969 o almirante Pinheiro de Azevedo teve um primeiro ataque cardíaco e, já depois do 25 de Abril, segundo um elemento ligado à sua campanha, teve nova afecção, embora ligeira, durante um período de doença que o reteve em casa uma semana.

AOS TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, A TODOS OS TRABALHADORES:

PORQUE APOIAMOS OCTÁVIO PATO?

Porque Octávio Pato é o candidato da **Democracia** e da **Independência** e é o garante da via para o **Socialismo** e da **Constituição.**

Porque Octávio Pato, desde jovem, ousou enfrentar o ódio dos egoístas, a calúnia dos maldosos, o desprezo dos medíocres, a prisão e a clandestinidade, preferindo morrer por um Ideal do que viver sem ele, tendo a coragem de esquecer-se de si para lutar pela felicidade de todos.

Porque a vitória de Octávio Pato é a moralização no trabalho e é a ordem conscientemente assumida. Porque Octávio Pato é a vitória do Povo. Porque, enfim, Octávio Pato é o candidato que assegura a realização da Esperança que nos trouxe o 25 de Abril.

A Comissão de Apoio à Candidatura de Octávio Pato de trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DA PRIMAVERA

3.ª - FEIRA, 29 DE JUNHO, AS 21.00 HORAS

ESTREIA EM PORTUGAL

de duas raridades de Teatro de Mozart

THAMOS, REI DO EGIPTO

(música de cena)

O EMPRESÁRIO

(comédia musical em 1 acto)

Direcção musical: **Álvaro Cassuto**

Direcção de cena: **Álvaro Malta**

Elenco de cantores: **Elizette Bayan, Helena Pina-Manique Fernando Serafim e Álvaro Malta**

ORQUESTRA e CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

AVISO AO PÚBLICO:

Por razões alheias ao Teatro de S. Carlos, não se realiza a récita programada para o próximo dia 26, véspera das eleições presidenciais, podendo os possuidores de bilhetes para essa data trocá-los por outros válidos para o dia 29 de Junho, até às 21.00 horas deste dia.

U.J.C. denuncia agressões do M.R.P.P.

«O MRPP, a coberto do apoio à candidatura do general Ramalho Eanes, continua impunemente a desenvolver acções provocatórias e terroristas» — denuncia, em comunicado, a Direcção Distrital de Lisboa da União da Juventude Comunista, que apresenta alguns factos comprovativos da sua acusação.

O comunicado situa a primeira destas acções no passado sábado, quando «cerca das zero horas e trinta minutos» elementos do MRPP efectuavam colagens no Marquês de Pombal «cobrindo com cartazes de Ramalho Eanes praticamente toda a propaganda do candidato Octávio Pato». «Quando — prossegue o comunicado — cerca de uma hora, no local passava um militante da UJC, sem qualquer razão que não fosse a do jovem ser portador de um autocolante de Octávio Pato, o bando de marginais do MRPP espancou-o à matraca. O jovem teve de receber tratamento hospitalar».

Outro caso cidado pela UJC diz respeito à noite do passado dia 21, quando militantes seus afixavam novos cartazes, também no Marquês de Pombal, e foram agredidos por «três bandos armados de capacetes e barras de ferro».

E o comunicado prossegue: . «Pedida a comparência da PSP, esta limitou-se a observar o desenrolar de novos acontecimentos, ignorando por completo que não é deixando actuar bandos armados de ferros e capacetes que se pode garantir a autoridade democrática e o respeito pelas liberdades. O grupelho, em número de algumas dezenas, continuou a fazer provocações.

Cerca das 3 h da madrugada, de novo o bando investe contra populares que se haviam juntado no passeio em frente. Em resultado, um casal que passava pela rua teve que receber tratamento no hospital. Na sequência desta investida, dá-se a tentativa de assalto à sede nacional da União da Juventude Comunista. Em consequência do apedrejamento que fizeram às instalações e da tentativa de arrombamento da porta principal, mais dois jovens ficaram feridos.

De novo se exigiu a intervenção da PSP a fim de se evitar confrontos graves. As forças militarizadas, no entanto, não abandonaram a posição passiva que desde sempre haviam tomado.

Estas provocações e acções terroristas já não surpreendem ninguém. São uma característica deste grupelho neonazi. Só a serenidade e firmeza dos nossos militantes impediu que a situação descambasse em lutas violentas e de consequências mais graves.

Que se pretende com estas acções? Não será certamente defender a segurança, as liberdades democráticas e o respeito pela Constituição. São já demasiado conhecidas as formas e métodos de acção violentos e terroristas do MRPP, para se ficar surpreendido. Mas surpreende que, a coberto do apoio à candidatura do general Ramalho Eanes, sejam permitidos actos desta gravidade.

A União da Juventude Comunista exige o apuramento de responsabilidades e castigo dos responsáveis por estas acções e que a Comissão Nacional de Apoio à Candidatura do general Ramalho Eanes assuma as suas responsabilidades desautorizando estes actos de vandalismo e violência terrorista de um grupo que diz agir em seu apoio.»

Trabalho

CONSTRUÇÃO CIVIL

Trabalhadores vão discutir desenvolvimento da habitação e reestruturação do sector

. Os obstáculos levantados à realização dos contratos de desenvolvimento da habitação e à reestruturação das empresas do ramo da construção civil nacionalizadas ou com intervenção estatal, são os dois temas a discutir no encontro de comissões de trabalhadores daquelas empresas que o Secretariado Provisório Pró-Conselho Nacional dos Trabalhadores da Construção Civil promove no próximo dia 30, na garagem J. Pimenta, na Reboleira.

O encontro anunciado esta manhã, em conferência de Imprensa deste Secretariado (criado há cerca de um ano), em que foram expostos alguns dos problemas que se relacionam com os dois temas em questão.

Tanto os contratos de desenvolvimento (C.D.H.) como a reestruturação das empresas são duas medidas consideradas revitalizantes para o sector, mas «têm vindo a ser progressivamente impedidas e até neutralizadas pelo actual Ministério da Habitação e Urbanismo». Relativamente aos contratos de desenvolvimento de habitação, o Secretariado relata, em documentação distribuída à Imprensa, que os contratos foram criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 663/74, de 26 de Novembro, com três objectivos principais: produção de alojamentos a preços acessíveis a amplas camadas da população — casas de renda limitada; reconversão estrutural do sector da construção civil e para construção civil, e uma acção com carácter pontual visando a manutenção e criação de postos de trabalho. Depois de grande interesse inicial, em 1975, por parte dos construtores e promotores, em que deram entrada no Fundo de Fomento de Habitação propostas relativas a 60 mil fogos, o Ministério da Habitação e Urbanismo mantém-se silenciosos quanto às propostas do Fundo de Fomento, concretamente relativas ao reforço do Serviço de Coordenação e Desenvolvimento da Construção e à rectificação da legislação regulamentadora dos C. D. H.

Por outro lado, o Secretariado tem recebido pedidos de intervenção de trabalhadores de empresas com C. D. H., nomeadamente no que toca à indefinição do M. H. U. C. quanto à expropriação dos terrenos destinados aos C. D. H., dificuldades burocráticas e de financiamentos.

O Secretariado denunciou ainda a actividade da Associação Nacional dos Empreiteiros das Obras Públicas, A. N. E. O. P. (ligada à C. I. P.), que, integrando-se na tentativa de recuperação capitalista, procura ainda que camufladamente, quer através de plenários, quer através de exposições a entidades governamentais, acabar com os C. D. H. Entende o Secretariado que estes «tornam possível construir-se uma habitação social que vem ao encontro dos reais anseios das amplas massas trabalhadoras» e propõe-se, portanto, desenvolver toda uma acção no sentido de conseguir a concretização dos C. D. H.

Relativamente à reestruturação das empresas nacionalizadas, o Secretariado denunciou o silêncio do Ministério da Habitação e Urbanismo quanto à definição dessas empresas, apesar de já em Outubro de 1975, as Comissões Administrativas e de Trabalhadores dessas empresas terem apresentado ao então secretário da Habitação (actual ministro) projectos de cisão, reformulação e reconversão, e outras soluções.

Acentua o Secretariado, no seu texto, que se torna impossível a essas empresas subsistir, em virtude do silêncio do M. H. U. C. e do passado altamente deficitário deixado pelas administrações capitalistas. «Ninguém poderá acusar os trabalhadores e as suas organizações de não terem apresentado soluções realistas para se ultrapassarem estas situações», prossegue o Secretariado, que salienta: «Adiar-se a resolução dos problemas é, potencialmente, fugir-se às responsabilidades ou, mais grave ainda, tentar-se «mostrar» à opinião pública que as empresas onde se verificaram intervenções do Estado foram degradadas pelos trabalhadores, abrindo assim as portas à recuperação capitalista.»

DUAS CRISES CARDÍACAS

. O almirante Pinheiro de Azevedo, em condições que são do domínio público, foi internado no Hospital de S. João, por ter sido acometido de uma grave crise cardíaca. Tudo indica que a rapidez com que foi transportado ao estabelecimento hospitalar terá obstado a um rápido e lamentável desfecho. Nisto de crises cardíacas, parece ser decisiva a presteza na assistência médica.

Em Sines, um operário morreu quando, acometido de uma crise cardíaca não obteve socorros a tempo porque, primeiro, não havia ambulância, depois foi numa vulgar carrinha que o transportaram e, depois, mesmo que houvesse transporte, talvez não houvesse hipóteses médicas, por carências regionais.

A situação deficitária em que se encontram os trabalhadores de Sines, em número de muitos milhares, tinha já sido exposta ao almirante Pinheiro de Azevedo, quando ele ali se deslocou há, ainda, pouco tempo. Um helicóptero foi pedido, não propriamente para crises cardíacas, mas para socorro a todos os casos, principalmente acidentes no trabalho.

Em protesto contra a morte do seu camarada, trabalhadores de Sines deslocaram-se a Lisboa, exigindo um mínimo de segurança no trabalho. Já percorreram muitos gabinetes, falaram com muita gente importante e não conseguiram nada de concreto...

R.V.

SINES À ESPERA

Operários insistem na assistência médica

. Os contactos entre os trabalhadores de Sines que se deslocaram a Lisboa para reivindicarem assistência médica e segurança no trabalho, depois da morte de um seu camarada acometido de crise cardíaca e a quem não foi possível socorrer com rapidez, não conduziram até agora, a quaisquer resultados concretos.

Ontem, os trabalhadores avistaram-se com o general Costa Gomes que, compreendendo o problema, o remeteu para os organismos governamentais competentes. Um encontro com elementos de diversos departamentos governamentais (subsecretários de Estado do Trabalho e da Saúde, um representante do Gabinete de Sines e o consultor jurídico do Primeiro-Ministro) parece não ter frutificado.

Para além do assunto já estar no âmbito do Gabinete do Primeiro-Ministro, que tinha sido informado da deficiente estrutura de assistência aos milhares de trabalhadores que labutam em Sines, na «construção do respectivo complexo, os responsáveis apenas pensam possível um compromisso que tenha em conta as insuficiências actuais nesse campo, em todo o País. A assistência seria pois, completada gradualmente de acordo com as disponibilidades.

As diligências dos trabalhadores levam-nos, neste momento, ao Gabinete do ministro da Tecnologia e Minas, onde tentarão encontrar uma resposta rápida. De qualquer modo, já lhes tinha sido prometido um helicóptero para tais emergências, quando o almirante Pinheiro de Azevedo se deslocou a Sines.

Curiosamente, segundo nos afirmou um porta-voz dos trabalhadores, estas diligências parecem ter dado outros resultados: deverá ser aberto um inquérito às actividades de Sines, o que, de acordo com o nosso informador poderá vir a resultar em algumas prisões, pois se presume a existência de graves desvios de dinheiro para fins não previstos no Plano de Sines.

Entretanto, as obras da construção da Refinaria da Petrogal em Sines continuam paralisadas, agora pelo terceiro dia consecutivo, aguardando-se, apenas, para o recomeço do trabalho, que os problemas da assistência aos trabalhadores e da segurança no trabalho sejam assegurados.

AJUDANTES DE FARMÁCIA

Assembleia pode decidir greve

. Atingiram de novo um ponto crítico as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho, a nível nacional, dos ajudantes de farmácia. A questão será debatida amanhã, em assembleia geral da zona sul, admitindo-se a hipótese de concretização da greve do sector prevista para o passado mês de Maio e que foi adiada **sine die.**

«Neste momento em que as negociações, apesar das nossas múltiplas cedências, voltam as entidades patronais, através da sua Associação, a mostrar-se intransigentes, apesar de termos sido nós a ceder na maior parte dos pontos em discussão, mais parecendo a associação patronal disposta a protelar o acordo em lugar de pretender atingi-lo», informa o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas.

«Embora as perspectivas sejam más» — prossegue o Sindicato — não é de afastar a hipótese de que as negociações, até à assembleia de amanhã, cheguem a bom termo. No entanto, «se assim não acontecer, poderá a dita assembleia geral deliberar a efectivação da greve entretanto adiada».

Esta paralisação esteve prevista para os dias 12, 13 e 14 de Maio, como forma de luta contra a intransigência» do patronato, mas foi adiada devido à rectificação de posições por parte da Associação Nacional de Farmácias, que admitiu na altura poder negociar condições superiores à contraproposta de C. C. T. que anteriormente apresentara.

As negociações deste contrato colectivo, que se arrastam há alguns meses, levaram já a paralisações de trabalho dos ajudantes de farmácia nos dias 12, 22 e 23 de Março.

Fim da greve do I.N.E.

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística retomaram, hoje, o trabalho, em virtude de «as alterações governamentais à proposta dos trabalhadores» terem sido aprovadas em plenário ontem efectuado. De acordo com informações prestadas pela Comissão de Trabalhadores do I.N.E. as reivindicações foram no essencial atendidas e as alterações do Governo são «mais de redacção do que de fundo».

Assim, o Governo terá decidido que a Secretaria de Estado de Planeamento faça esforços para uma breve integração do I.N.E. nos Serviços Sociais da Presidência do Conselho, monstrando-se favoráveis á concessão do subsídio de almoço enquanto não houver cantina no Instituto.

A questão dos emolumentos, embora não resolvida foi encarada no plenário como de «atribuição justa e de direito», portanto não impeditiva do regresso ao trabalho.

A decisão do Governo estabelece ainda a não abertura de inquéritos ou de processos disciplinares, o levantamento da suspensão dos pagamentos do mês de Julho, devendo os dias de greve ser compensados com o cumprimento por parte de cada funcionário, de 95 horas extraordinárias até ao dia 31 de Dezembro do corrente ano.

SERVIÇO METEOROLÓGICO

TAP faz perigar segurança de voo

. Mantem-se o impasse da situação dos trabalhadores do Serviço Meteorológico Nacional, que há alguns dias fazem greve parcial como forma de levar o Governo a aprovar o projecto de lei orgânica do serviço.

A comissão pró-Sindicato está agora empenhada em diligências junto de sectores de trabalhadores, nomeadamente de companhias de aviação, e do secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, com o objectivo de encontrar uma saída para o impasse.

Num comunicado ontem emitido, a comissão recorda o móbil da sua luta e a fase em que ela se encontra. O projecto de lei orgânica do SMN foi já aprovado pelo ministro dos Transportes e Comunicações, mas não têm ainda o aval dos ministros da Administração Interna e das Finanças. Os trabalhadores desencadearam, como consequência, a paralisação parcial, salvaguardando a sua colaboração nos dias das eleições presidênciais e em casos de emergência.

«Como consequência da nossa luta, começam a revelar-se os efeitos provocados pelos despachos antigreve, arma posta em acção ultimamente pelo Governo para cortar aos trabalhadores da Função Pública elementares direitos de qualquer trabalhador. Por isso, a nossa luta manifesta-se também em oposição a esse despacho do Governo».

Em seguida, a Comissão pró-Sindicato salienta que «a Administração da TAP tem tentado adaptar-se aos efeitos provocados pela nossa luta organizando um esquema que viola legislação que atribui ao SMN a exclusividade de operação em todos os domínios da Meteorologia e ultrapassa o seu próprio estatuto de empresa transportadora, pondo em perigo a segurança em voo, especialmente nas aterragens, por estarem a utilizar valores não rigorosos e não credenciados por profissionais».

No comunicado é ainda posta em destaque a solidariedade dos organismos sindicais dos trabalhadores da TAP, do pessoal de voo e da SATA (empresa transportadora dos Açores).

BARREIRO AVANÇA COM O CONTROLO OPERÁRIO

. Trabalhadores, comissões de trabalhadores e sindicatos das principais empresas do Barreiro reuniram-se na terça-feira para discutir a questão do controlo operário, tendo decidido avançar com este «numa forma organizada pelos trabalhadores de modo a que a produção e distribuição seja efectivamente no interesse de todos os trabalhadores.»

. Paralelamente, os elementos presentes decidiram exigir do Conselho da Revolução, Presidente da República e Governo a imediata publicação do diploma sobre controlo operário. Quanto aos futuros órgãos de Poder, desejam os trabalhadores do Barreiro que «respeitem a Constituição, fundamentalmente no respeitante às conquistas alcançadas pelos trabalhadores, que os mesmos pretendem ver consagradas na lei».

Nesta reunião salientou-se a importância do controlo operário «num processo de transição da sociedade capitalista para a sociedade socialista».

Liberdade sindical para a função pública

. Foi hoje publicada no «Diário da República» a resolução do Conselho de Ministros do passado dia 9, que garante o direito constitucionalmente reconhecido de todos os trabalhadores da Função Pública à associação sindical. A resolução atribui ao Ministério do Trabalho competência para proceder ao registo das organizações sindicais da Função Pública cujo processo de constituição respeite os requisitos legais previstos na Lei Sindical.

Ao consagrar legalmente uma pretensão formulada há bastante tempo pelos trabalhadores da Função Pública o Governo teve em conta as disposições constitucionais em vigor, que afastam qualquer discriminação no que respeita ao exercício da liberdade sindical.

Nacional

MARIA ESTELA COSTA GOMES AO "DL":

"Aceito os ataqu mas não suporto

Sofri muito durante os anos que passei em África

«Não estou habituada a dar entrevistas. Não quero, não gosto, nem tenho feitio. Esta será, portanto, a minha primeira e provavelmente última entrevista mas não tenho qualquer hesitação em responder às perguntas que quiser fazer-me ou em abordar seja que assunto for, porque da nossa vida nada deverá ser escondido. Não temos «rabos de palha». E tem-se dito tanta mentira que até é bom que certas coisas se saibam. «eu até posso compreender que a politica obrigue a certos ataques mas uma coisa com a qual não posso estar de acordo e que não suporto é a mentira.»

Entrevista de AUGUSTO VILELA

Assim começou uma longa entrevista com uma mulher portuguesa que durante estes dois anos viveu muito de perto a Revolução, sentiu as suas consequências no dia-a-dia da vida familiar.

Mas Maria Estela Costa Gomes, muitos anos antes, assistira a alguns dos factos que viriam a ser mais determinantes na evolução política portuguesa ao nível das Forças Armadas. Esta mulher é a esposa do Presidente da República.

Sem protocolos de «primeira dama», apenas como «mulher do general, do militar, como sempre quis ser», acedeu a falar-nos da vida do marido observada do outro lado da fronteira da vida oficial, dando-nos uma perspectiva diferente daquela que tem sido focada por certa imprensa.

É uma mulher que ao longo dos anos não sofreu a afectação que poderia resultar da influência dos cargos importantes que o marido desempenhou. De Maria Estela Costa Gomes traços dominantes são uma extrema simplicidade e uma formação católica muito arreigada que a motiva no sentido da «justiça e da igualdade social».

Apesar do melindre de muitas das questões abordadas não evitou responder a nenhuma pergunta, tomando por vezes a iniciativa de acusar com dureza.

«SATISFAÇÕES: APENAS AO POVO»

Nos últimos meses os ataques ao general Costa Gomes ultrapassaram todos os limites. Partiram dos estratos mais baixos dos servidores fascistas mas também foram veiculados por figuras às quais se atribuia um passado antifascista. Estranhas convergências se verificaram nesses ataques que uniram ex-pides e outras vozes como que comandadas e sincronizados por não menos estranha batuta.

Maria Estela Costa Gomes revela-nos que a princípio esses ataques a chocavam, a deixavam nervosa e indignada.

Pouco a pouco foi-se habituando.

«Meu marido dizia-me sempre para não lhes dar importância porque não tinham nível, nem razão. Na verdade quando nos dirigem ofensas há que ver de quem elas partem e o motivo porque nos são dirigidas, mas a mentira custa-me. Especialmente pelas pessoas simples, pelo nosso povo, que é bem intencionado e não tem defesa perante a mentira. É legítimo que o Povo se interrogue e fique sempre na dúvida. De resto todas as mentiras, todas as campanhas que nos são dirigidas, têm como objectivo atingir e impressionar as camadas mais simples e menos preparadas da população, para as intoxicar e manipular».

Diz-nos depois, que satisfações só as deve ao Povo português, e é por ele que nos fala, que rompe um longo silêncio, que desmente as atoardas contra o marido.

«Sofri muito. Sou filha de uma família numerosa e vivi muito feliz com os meus irmãos e com os meus pais. De repente fui levada para os Estados Unidos e depois para Moçambique, separada dos meus familiares, com um filho de nove anos, a viver vinte dias em cada mês sem o marido. E onde estava ele? No mato com os seus oficiais, sargentos e soldados. Pois vem agora o engenheiro Jorge Jardim e tem o arrojo de dizer que o general Costa Gomes nunca tinha ido ao mato, quando todos os oficiais que lá estiveram com ele o podem comprovar.

«Não conheço sequer o engenheiro Jorge Jardim. Só o vi uma vez no aeroporto da Beira. Veio despedir-se de nós. De resto mal o conheço. Mas se ele tiver coragem que venha dizer que é mentira o que eu digo».

Maria Estela narra depois como era essa vida em Moçambique, o isolamento e a solidão que muitas mulheres e filhos de oficiais do nosso Exército sentiram na carne, como vítimas que foram, também, da guerra colonial. No seu caso apenas dez dias em cada mês o general vinha a casa, mas mesmo esses dias eram de trabalho intenso.

«Trabalhava das 8 da manhã às 9 da noite para despachar o serviço e depois voltava para o mato. Só em Nampula a nossa vida foi um pouco melhor. Vinha todas as semanas às reuniões de comandos e no domingo, depois da missa na capela militar, lá seguia para o mato com os seus oficiais. Eu sofri muito esses anos. Agora vem esse senhor engenheiro Jardim falar do meu marido, insultar-nos».

Em Moçambique a senhora de Costa Gomes acompanhou muitas vezes o general percorrendo grande parte das zonas de guerra. Os comandantes de companhia e de esquadrão sabem isso porque viram-na muitas vezes. Ofereceu-se também, no Natal para ir para o mato, mas a sua presença nessas circunstâncias só iria complicar a vida aos militares acantoados nas zonas de guerra. Numa conversa que se prolongou por mais de duas horas, ao mesmo tempo que narrou episódios passados em Moçambique durante os anos duros da guerra colonial Maria Estela Costa Gomes refutou as acusações de Jorge Jardim.

«Quando havia um ataque importante a uma unidade — recordou — logo nesse dia meu marido se metia num «Teco-Teco» ou num táxi aéreo e ia ver o que tinha acontecido. Isto sucedeu muitas vezes em dias de chuva e temporal. Regressava a casa coberto de lama mas nunca abandonou os seus soldados. Outras vezes era ele próprio que lhes levava correio e umas cervejas que era o que os soldados mais desejavam. Era capaz de ir, acompanhado apenas de um oficial, carregado de coisas para levar aos combatentes».

«Até chegou a fazer de padre. Os minhotos são muito religiosos e um dia tendo chegado a uma zona onde encontrou os soldados a chorar porque não queriam enterrar de qualquer maneira um camarada que tinha morrido, o meu marido é que substituiu o padre e fez todas aquelas rezas próprias de um ofício fúnebre. Como vê a nossa vida, a vida dele, não era simples, nem cómoda nem fácil, como disse o senhor engenheiro Jardim».

Como comandante-chefe, o general Costa Gomes manteve sempre um estreito contacto e uma frequente presença física nas zonas operacionais mas sempre se bateu para que a guerra terminasse

«QUEM TEM O CRACHAT DE OURO?»

Se de um modo geral Costa Gomes pouco ou nada se preocupa com as calúnias que lhe são dirigidas e as minimiza com uma estóica indiferença, Maria Estela sente essas calúnias numa perspectiva pessoal e familiar e não propriamente política. Reage, obviamente, de outro modo.

«Têm-se dito coisas muito graves. Uma delas foi dita pelo dr. Raul Rego. Eu nem conheço o senhor. Não sei se é gordo ou magro. Nunca o vi. Mas gostaria de saber onde está o tal «crachat» de ouro que, pela segunda vez já, o dr. Raul Rego diz que foi oferecido ao meu marido em Angola. Nunca o vi, só se o deram ao sr. dr. Raul Rego. Na nossa casa não está. Se ele o tem que o venha entregar que é a sua obrigação. Não tenho qualquer má vontade contra esse senhor mas quero que isto se diga e fique bem claro.

«Outra mentira é dizer que nós éramos amigos do Kaúlza de Arriaga. Podíamos ter sido mas de facto não fomos nem somos. Apenas conhecidos por força da situação de militares que ambos são».

Pergunta depois onde está o «oportunismo» de Costa Gomes e evocando o que se passou em 1961 quando houve uma tentativa para derrubar o Governo salientou:

«O meu marido era ainda tenente-coronel quando foi convidado para subsecretário do Exército. Trabalhava brutalmente. Vinha almoçar às 3 da tarde e nunca jantava antes das 10 da noite. Mas foi daqueles que se juntaram para derrubar o Governo de então, em Abril de 1961. E o sr. general Kaúlza de Arriaga, nessa altura tenente-coronel, subsecretário de Estado da Aeronáutica deu o dito por não dito. Ele e outros. Não tiveram coragem. E o meu marido foi demitido. Sabia que seria afastado ou punido mas mesmo assim foi o único militar que deu uma entrevista a dizer que o caso de Angola não era um problema militar mas um problema político. Como resultado, fomos exilados para Beja. Outros vão para França, para o Brasil, para a África. Nós fomos para Beja. Durante um ano ele esteve arrumado na prateleira. Uma espécie de exílio no próprio País.»

. Um ano passado em Beja acabaria por ser proveitoso para o general Costa Gomes. Teve tempo para se preparar com calma e sossego para o curso de altos comandos, e embora contrariados, tiveram que classificá-lo «muito apto».

«Apesar de ser um simples tenente-coronel teve a coragem de tudo arriscar».

O «BEIJA-MÃO» A MARCELO

Março de 1974. O fascismo está nos últimos estertores mas a «brigada do reumático», os velhos e conformados generais, participam ainda num espectáculo degradante, indigno e ridículo, uma verdadeira afronta à dignidade dos militares: o «beija-mão» a Marcelo, no cenário de uma Assembleia Nacional exaltada, verdadeira panela do fascismo em ebulição.

Relativamente a este episódio há qualquer coisa de importante a revelar e a lembrar. Maria Estela Costa Gomes não se esquiva a falar deste acontecimento ainda próximo.

«Meu marido era nessa altura o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o que era um posto muito prestigioso e representava o escalão máximo da sua carreira militar. O dr. Silva Cunha, então ministro da Defesa Nacional, veio pedir-lhe, em nome do presidente do Conselho, para ir falar à Assembleia Nacional. Pretendia-se que ele dissesse que o sr. Presidente do Conselho tinha o apoio das Forças Armadas. Pois o general Francisco da Costa Gomes disse-lhe apenas: «não posso trair os meus oficiais e sei que eles não estão de acordo com o presidente do Conselho». Mas eu preciso do seu apoio, respondeu-lhe o dr. Silva e Cunha. Mas eu não lho dou, respondeu o meu marido.

«Então o nosso ministro da Defesa, dr. Silva Cunha, perguntou-lhe se sabia o que o esperava. Meu marido respondeu-lhe que sabia e que aceitava. E lá lhe deram o papelinho para se ir embora, despedindo-o das Forças Armadas.

«Quando à noite o fui buscar à Defesa Nacional e estávamos a meter no carro toda a papelada que ele lá tinha, apareceu o general António de Spínola. Viu-me e disse-me:

Nacional

es de natureza política a mentira e a calúnia"

Fotos de RUI PACHECO

Quando nos dirigem ofensas há que ver de quem elas partem e o motivo porque nos são dirigidas

Maria Estela, hoje, confesso, seu marido subiu muito na inha consideração. Foi a aior lição que recebi na inha vinda». Disse isto omovido, honra lhe seja feita.

«Que me digam agora onde stá o oportunista e o ra-casacas que serviu os overnos de Salazar e de arcelo Caetano, como disse m tal Proença de Carvalho.

Levei nesta casa uma vida de sacrifício

Satisfações, devemo-las apenas ao Povo

«São estas coisas que me ocam e desgostam: o rachat» que nunca existiu, a entira de que ele serviu o scismo, as calúnias do rdim e o dizerem que ele foi gionário, o que é mpletamente falso».

Referindo-se a todos estes aques a senhora de Costa mes sublinharia ainda que m mesmo os inimigos litares na guerra colonial, s emissões que faziam dos íses vizinhos atacavam sta Gomes como ele foi cado em Portugal depois do de Novembro.

«Claro que não iam dizer e ele era um amor, mas nca o atacaram na sua nidade, honra lhes seja ta».

AS BENESSES DO REGIME NÃO FORAM PARA NÓS

Como major, Costa Gomes deu aulas no Colégio de S. João de Deus, para melhorar o seu orçamento familiar. Foi o primeiro professor leigo daquele estabelecimento de ensino. Mas ao longo de toda a sua carreira recusou sempre benefícios do regime. Nunca se deixou corromper.

«A todas as pessoas que tentaram comprá-lo respondeu sempre que não se vendia. Por outro lado os lugares bons que dizem que teve foram sempre aqueles para onde ninguém queria ir. Excepção da missão nos Estados Unidos. De resto foi sempre por conveniência da Nação. Nunca ninguém nos deu presente algum em bandeja de prata».

Em Belém a vida também não é de um fausto palaciano como poderia parecer. Quando a família Costa Gomes ali se instalou a residência estava degradada. A casa no tempo de Américo Tomás não servia habitualmente como residência.

«Estive para sair no mesmo dia e estava a ver que tinha um ataque de asma com tanta poeira. Depois, como sou um bocado persistente lá fui limpando, raspando o chão e isto tornou-se habitável. Mas levei aqui uma vida de sacrifício».

Na residência oficial do Presidente da República, em Belém, não há criados nem criadas permanentes. Apenas duas empregadas que entram de manhã e vão embora à tarde. Três empregados do Palácio, por amizade com D. Maria Estela, uma semana um uma semana outro, vão servir à mesa. Fora disso a comida vem da messe militar ou é feita pela mulher do Presidente como acontece com tantas famílias.

Comentando todas estas circunstâncias Maria Estela afirma que tem levado uma vida de trabalho e por vezes de angústia. Sucede que vivendo ali, onde se tomam as grandes decisões, nada lhe contam. Com simplicidade diz-nos que nunca se considerou mais do que a esposa do general Costa Gomes.

«Confesso que nunca me lembrei que era a mulher do Presidente da República. Isso para mim é uma situação tão passageira que nem me lembro dela».

A FAMÍLIA NÃO INTERVEIO NA DECISÃO DO GENERAL NÃO SE CANDIDATAR

Uma das perguntas que naturalmente nos ocorreria era a de que se como mulher do homem político, e numa perspectiva de maior tranquilidade para a vida da família, tivera qualquer intervenção em decisões importantes do general, nomeadamente na recente decisão de não se candidatar.

Maria Estela Costa Gomes reconhece que o general recebeu milhares de cartas e de telegramas de apoio e que isso a sensibilizou muito especialmente numa altura em que de outros quadrantes se moviam ataques à figura do marido.

«Fiquei sensibilizada com o apoio que lhe deram e com os milhares de pessoas que de todos os pontos do País se lhe dirigiram. Não posso deixar de referir os trabalhadores dos estaleiros de Viana do Castelo e das aldeias do concelho, onde em pequena passava as minhas férias. Nunca estive contra a candidatura do meu marido nem nunca o aconselhei a não se candidatar. Aliás uma das coisas que combinámos logo a seguir ao nosso casamento foi que ele tomaria as decisões que entendesse e iria para onde quisesse sem necessidade de previamente me consultar. Aceitei segui-lo para toda a parte. Prometi e cumpri. Portanto ele nunca tem problemas nesse aspecto. Faz o que quer. Mas o meu marido está de facto muito cansado com estes dois anos que foram extenuantes. Não esqueça que enquanto uns foram para o Buçaco passar aos quinze dias, e outros para outros lugares, nós só tivemos três dias livres no Carnaval. De resto não tivemos férias e já vínhamos sem férias de África. Fizemos muitos projectos de férias mas nunca se concretizaram porque a situação não era de molde a abandonar os centros de decisão».

Noutra passagem da entrevista Maria Estela não esconde um certo desapontamento em relação a algumas pessoas que sempre foram apoiadas pelo general e que «de repente desapareceram».

«Deixei de repente de ver aquela gente que a toda a hora estava aqui. Que ficavam até às 6 da manhã. Subitamente desapareceram. Porquê? Não sei».

CRÍTICA

Pedimos a Maria Estela Costa Gomes para fazer uma crítica, na sua qualidade de cidadã, à actuação do Presidente da República durante estes meses de mandato.

«Acho que fez o melhor que era possível respondeu-nos. Só lhe posso apontar um defeito: o de acreditar em toda a gente, o de achar que todos são muito bons e em todos acreditar. Desde sempre se deu com todos e por isso sempre foi alvo de críticas. Mas não é comunista. Podia dar-se o caso de sê-lo. Mas não é.

Mas preocupou-se sempre com os problemas sociais. Sempre este homem defendeu as classes mais desfavorecidas».

«Dizem também que ele foi indeciso. Mas sempre ouvi dizer que nas grandes dificuldades, nos momentos verdadeiramente difíceis, uma das grandes qualidades que tinha era a sua capacidade de decisão. Durante muitos anos ouvi afirmá-lo e diziam que fazia falta como chefe porque há chefes que até são inteligentes mas não têm capacidade de análise, serenidade, sentido de oportunidade, de decisão».

A conversa dirigiu-se depois noutro sentido: as relações com os políticos. A senhora de Costa Gomes comenta com ironia as acusações dirigidas ao marido de ser influenciado pelos russos, pelo PCP, pelos americanos, pelas multinacionais, etc. As acusações contra o general apresentando-se com diversos sinais contrários talvez sejam a melhor prova da sua insenção e independência.

«Chegaram a fazer insinuações relativamente ao PCP. Honra lhe seja feita, o dr. Álvaro Cunhal nunca lhe solicitou favores.

«Eu praticamente, não o conheço. Só o vi duas ou três vezes. Estava lá em baixo quando ele entrou e encontrei-o em reuniões oficiais. Foi sempre delicadíssimo, nunca pressionou o meu marido e nunca lhe fez qualquer pedido. Pôs-se sempre no seu lugar».

Ao longo principalmente dos primeiros meses de Revolução muitas manifestações foram a Belém. Às vezes, discretamente, entre os elementos em serviço no Palácio ou elementos da segurança, a senhora de Costa Gomes observava a multidão. E para muitos milhares de pessoas a quem a sua presença não passava despercebida, Maria Estela era uma incógnita. Não faltava quem lhe atribuísse uma «influência de direita» sobre o marido, o que era falso como se pode depreender das suas palavras:

«Não pertenço a nenhum partido. Acredito no Povo e tive as minhas desilusões. Nunca queria desconfiar das pessoas. Neste aspecto porém sou pior que o meu marido porque ele acredita na boa vontade e nas boas intenções de toda a gente. Em relação às manifestações a que assisti não vou dizer que não ficava emocionada mas ao mesmo tempo sentia-me triste. Não as sentia como coisas totalmente verdadeiras. As pessoas vinham e manifestavam-se conforme os momentos. Debaixo daquele entusiasmo são sinceros. Mas depois quase tudo passa».

Em Moçambique, Maria Estela Costa Gomes acompanhava frequentemente o marido nas suas deslocações ao mato

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua do Conde Redondo, n.º 60-2.º, 3.º, 4.º, 5.º — Lisboa

CONVOCATÓRIA N.º 68

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores, para uma importante **REUNIÃO GERAL** (independentemente da sua profissão ou categoia, já que o C. C. T. é vertical), que terá lugar no **Voz do Operário, no próximo dia 26 de Junho**, pelas 14.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Apreciação e discussão do C. C. T. vertical para o sector Textil, Lanifícios e Vestuário.

2.º — Apreciação dos casos que se passam em algumas empresas, multinacionais, com intervenção do Estado ou em situações idênticas.

3.º — Outros assuntos e informações.

— NÃO FALTES, A TUA PRESENÇA É IMPORTANTE !

— PELA DEFESA DOS ÓRGÃOS DE PODER POPULAR E DOS SINDICATOS !

— CONTRA O FASCISMO, UNIDADE E RESISTÊNCIA POPULAR !

— UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS !

Lisboa, 15 de Junho de 1976.

Pel'A DIRECÇÃO
(Ilegível)

PUB

PESSOAL PARA MOÇAMBIQUE

Empresa portuguesa de construções, necessita de trabalhadores :

TÉCNICOS (DE ENQUADRAMENTO)
ADMINISTRATIVOS
MECÂNICOS
ELECTRICISTAS
OPERÁRIOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

para execução de obras marítimas, cujo início está previsto para dentro de dois meses, com prazos de doze a vinte e quatro meses.

Resposta a este Jornal ao n.º 1648

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL

CAPITAL — 70.000.000$00

Sede :
Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A
5.º, 6.º e 7.º — LISBOA-1

OBRIGAÇÕES DE 5 % 1958
27.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Julho próximo, se realizará na sede desta sociedade em 28 de Junho de 1976, pelas 12 horas.

Lisboa, 22 de Junho de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA
DA COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO
E ALGARVE — CEAL

Nacional

OCUPAÇÃO DA TELESCOLA

Professores contra ocupantes

PORTO, 24 A situação actual da Telescola criada após a sua ocupação pelos monitores é alvo de um comunicado que nos foi enviado pelos professores dos Núcleos de Apoio Pedagógico e de Produção de Programas que começam por interrogar-se: «Em nome de quem ocuparam as instalações?» E prosseguem: «Legitimados pelos cerca de 2000 monitores que os não mandataram? Legitimados por cerca de 50 mil alunos? O que pretendem: Afastar professores que se identificam com os novos programas adoptados, de conteúdos inovadores e progressistas, nomeadamente Estudos Sociais e História de Portugal e recolocar uma situação anterior ao 25 de Abril?... Com que legitimidade dialogaram, pressionaram e obtiveram concessões do sr. ministro?»

. Depois de estranharem que o M. E. I. C. só tenha ouvido os monitores «quando os professores do N. A. P. e N. P. P., já por três vezes, solicitaram uma audiência», censuram que «o M. E. I. C. transfira responsabilidades pedagógicas de departamentos seus ficando ao critério das bases dos monitores indicar nomes através dos comunicados». Considerando evidente o «cariz político da contestação dos monitores ocupantes» adiantam que «a cessão da comissão de serviço do N. A. P. e N. P. P. no fim de Julho vem confirmar as intenções de certas forças políticas apostadas no regresso ao 24 de Abril de 1974».

Salientando por fim que o ensino do Curso Preparatório TV corre sérios riscos de retrocesso se o M. E. I. C. não tomar medidas urgentes dentro do espírito da Constituição, sublinham que a reestruturação da Telescola num sentido inovador e progressista tem que continuar pelo que alertam os interessados para possíveis manobras.

Correia Jesuíno envia comunicação ao próximo "Congresso Hegel"

Para tomar contacto com o Secretariado Português do XI Congresso da Associação Internacional Hegel, que deverá decorrer em Lisboa (na Gulbenkian e nas instalações da Reitoria da Universidade Clássica) de 23 a 27 de Agosto próximo, voltou a Portugal o prof. Wilhelm R.Beyer, presidente daquela associação.

Beyer esteve pela primeira vez em Lisboa no Verão do ano passado. Deu na antura uma conferência de Imprensa no Palácio Foz, que se transformou em animado debate acerca da actualidade da filosofia de Hegel e da «fecundidade do método dialético». A Rádio e a t v estiveram entao presentes em força.

Não se verificou o mesmo na reunião de agora com os jornalistas, realizada na Reitoria. Algum (curioso) diálogo se estabeleceu, ainda assim. Em determinado momento, ante a série de perguntas «disparadas» por um jornalista presente, Beyer comentaria:

«O senhor deve ser heideggeriano .. interessam-lhe mais as perguntas que as respostas...»

Concretamente quanto ao Congresso de Agosto, (tema central: «Idéia e Matéria») soubemos que especialistas de cerca de trinta países estarão presentes, pelo que se espera, segundo um dos elementos do Secretariado, «um vivo confronto das interpretações que ligam a Filosofia às Ciências Sociais, tanto mais quanto são diversos os regimes e sociedades representadas».

Efectivamente, estarão representados no Congresso países como os Estados Unidos, e o Canadá, a Austrália e a Nova Zelândia, o Japão, o Bangla-Desh, a França, as duas Alemanhas, a União Soviética e outros países socialistas.

Serão algumas centenas de congressistas para uma mãocheia de comunicações. Vinte destas comunicações serão apresentadas por congressistas portugueses, na sua maioria ligados aos Departamentos de História e de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa — professores e alunos. Alguns nomes: Magalhães-Vilhena, Eduardo Chitas, padre Manuel Antunes, Carlos João Correia, Maria Cristina Grácio, Maria da Assunção. Outras comunicações são aguardadas, entre elas uma subordinada ao tem «Dialéctica Hegeliana na Revolução do 25 de Abril?». O seu autor é Jorge Correia Jesuíno, que foi ministro da Comunicação Social antes de Almeida Santos. Mais comunicações portuguesas, haverá, a cargo, nomeadamente, do prof. Francisco Soares Gomes (Faculdade de Filosofia de Braga), Maria Homem de Melo (Faculdade de Letras do Porto) e Costa Macedo (Liceu José Estêvão, de Aveiro).

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LOURES

AVISO

Avisam-se os senhores consumidores de água e energia eléctrica, cujos avisos deixados nas respectivas residências, indicando as datas de 14, 15 e 22, para pagamento dos fornecimentos, foram alteradas.

Os mesmos pagamentos podem ser efectuados nos Postos de Odivelas e Moscavide e na sede em Loures no dia 24.

Na Tesouraria dos Serviços Municipalizados a partir do dia 30.

Os vales de correio devem ser enviados até ao dia 23.

SERVICOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 18 DE JUNHO DE 1976.

Pel'O Presidente do Conselho de Administração
(Ilegível)

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

COMUNICADO

PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO FORTE DO CAVALO — SESIMBRA

A Câmara Municipal de Sesimbra, torna público que o Parque de Campismo desta vila, **abrirá de 1 de Julho de 1976 a 15 de Setembro de 1976, apenas para tendas, com a lotação máxima de 300** (trezentas), após o que voltará a ser encerrado para continuação das obras.

Todos os interessados em utilizar o Parque durante a presente época balnear, poderão, portanto, dirigir-se a Sesimbra a partir do dia 1 de Julho. **Não serão aceites quaisquer inscrições antes da referida data.**

Sesimbra, 22-6-1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁSIO FILIPE GARCÊS JOSÉ
PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 27 de Maio de 1976 se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «EXECUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DO PLANO DE VALE DE MILHAÇOS — CÉLULAS D e E».

A base de licitação é de 20.333.000$00 e o depósito provisório na importância de 508.325$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Técnicos, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido — IV e V Categoria, Classe 2.ª B.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 18 de Junho de 1976.
O PRESIDENTE DA C. ADMINISTRATIVA
Eufrásio Filipe Garcês José

Estrangeiro

KISSINGER AVISA VORSTER

Perigo de guerra racial

GRAFENAU (REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ), 24 _ (R.) O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, termina hoje as conversações com o primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, após o advertir dos perigos de uma guerra racial na África Austral se continuarem as desigualdades entre brancos e negros.

Depois da sua primeira sessão de quatro horas e meia, durante o dia de ontem, Kissinger disse que as conversações foram «úteis e construtivas», mas indicou que não fora conseguido qualquer progresso notável.

Falando ontem, à noite, a jornalistas, o chefe da diplomacia norte-americana revelou que ele e Vorster «fizeram uma revisão detalhada da situação na África Austral, baseada nas nossas posições conhecidas».

Kissinger declarou que mencionara a Vorster «a direcção na qual as coisas deveriam seguir» na África Austral.

Na segunda e última sessão de hoje, os dois estadistas poderão concentrar-se em planear possíveis iniciativas para uma solução na Rodésia envolvendo um recomeço das negociações entre o Governo minoritário branco de Ian Smith e dirigentes negros africanos.

Kissinger afirmou ontem em Paris, antes de partir para Grafenau, que o seu objectivo ao encontrar-se com Vorster era ajudar a conseguir soluções para os problemas da África Austral por meio de negociações e não de violência.

O secretário de Estado deverá também provavelmente pressionar Vorster para novo progresso quanto à independência de Namíbia (Sudoeste Africano), uma antiga colónia alemã agora administrada por Pretória nos termos de um mandato das Nações Unidas, já revogado.

As desordens deste mês em várias localidades negras da África do Sul, que se transformaram num protesto em grande escala contra a política de «apartheid» daquela república, chamaram as atenções mundiais para a África do Sul e provavelmente colocaram em lugar de destaque a própria política de Vorster na agenda das conversações em Grafenau.

Após as discussões com Vorster, o secretário de Estado deverá partir de helicóptero para um aeródromo militar perto de Munique, onde travará conversações com o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher. Ambos darão depois uma conferência de Imprensa conjunta no aeródromo.

Vorster regressa de avião a Bona, onde será recebido em audiência, amanhã, pelo chanceler Helmut Schmidt.

REUNIÃO DA O U A

PORT LOUIS, 24 (ANOP) . A maior parte dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da O. U. A. já se encontra em Port Louis, a capital da ilha Maurícia, onde participam hoje numa reunião que precederá o encontro dos chefes de Estado da organização.

A ordem de trabalhos da reunião da O. U. A. inclui, fundamentalmente, a situação na África Austral, o acordo nuclear Paris-Pretória, a presença militar francesa em Djibuti e os resultados da quarta reunião da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento).

Um dos pontos que ocupará a atenção dos chefes de Estado dos países membros é a chacina recentemente verificada da população de Soweto e de outras localidades, pelo regime da África do Sul.

Outro dos assuntos a ser discutidos é o problema da sucessão de Idi Amin como presidente da O. U. A., visto o seu mandato terminar aquando da realização desta cimeira. É habitual que o sucessor do presidente seja o chefe de Estado do país em que se realiza a reunião da organização.

Como a ilha Maurícia não é um país totalmente independente e tem como chefe de Estado a rainha Isabel de Inglaterra, é possível que seja indicado como presidente o primeiro-ministro da ilha.

Os ataques dos guerrilheiros africanos especialmente contra as linhas de comunicação entre a Rodésia e a África do Sul, levaram à adopção de medidas especiais de protecção às viaturas civis que circulam nas estradas ligando os dois países. Guardas armados acompanham agora essas viaturas, organizadas em comboios para uma defesa mais eficaz

POR CAUSA DO TERRORISMO

Fraga Iribarne criticado pelos livreiros espanhóis

. MADRID, 24 (ANOP) Os livreiros espanhóis que se encontram reunidos em congresso nacional em La Coruña, aprovaram um voto de cnesura contra Fraga Iribarne por causa da situação actual de impunidade dos autores de recentes atentados terrotiras contra livrarias, os quais atingem já o número de 71.

A decisão ocorreu durante a discussão do tema do seguro, quando houve diversas intervenções e, finalmente, o congresso decidiu a aprovação do referido voto de censura.

Os congressistas acolheram a decisão com um prolongado aplauso de quatro minutos.

O historiador Ricardo de la Cierva afirmaria, durante a sua internvenção, que o Governo, se quisesse, resolveria o problema numa semana.

Neste congresso, em que participaram 553 livreiros, têm sido discutidos os principais problemas que afectam o sector, um dos quais é a onda de atentados que nos últimos meses se tem verificado impunemente contra livrarias de carácter progressista.

No entanto, não há conhecimento de que tenha sido detido o autor de qualquer destes actos autenticamente terroristas.

O voto de cnesura agora aprovado é contra Fraga Iribarne na qualidade de ministro da Governação que superintende à ordem pública.

Por outro lado, os livreiros espanhóis que participam no congresso e que ontem se deslocaram em peregrinação a Santiago de Compostela, ante a tumba do apóstolo Santiago, pediram amnistia política, sindical e cultural.

Entretanto, sob a alegação de que «no acto interferiam pessoas que indubitavelmente se encontram ligadas a organizações consideradas ilegais», o Governo espanhol proibiu através de um comunicado oficial da chefia superior da Polícia, entregue em casa do dirigente operário Marcelino Camacho, a assembleia nacional das «comissões oeprárias» que deveria realizar-se em Madrid nos dias 27, 38 e 29 deste mês.

Já anteontem, numa igreja, em Madrid, realizara-se uma assembleia das «comissões operárias», que tinha como objectivo a preparação da assembleia geral que pretendem realizar no fim do mês.

Assistiram diversos dirigentes que expuseram vários temas e, no final, foi cantada a «Internacional», depois de uma manifestação de solidariedade para com os trabalhadores que neste momento se encontram em situação de confronto.

Os dirigentes da organização do movimento operário considerada ilegal podem apresentar recurso no prazo de 15 dias.

A posição oficial das «comissões operárias» será dada a conhecer hoje em conferência de Imprensa.

Crê-se que será reafirmada a decisão de realizar a referida assembleia e que será denunciada a arbitrariedade de se ter autorizado o congresso da União Geral dos Trabalhadores, em Abril, proibindo agora esta assembleia.

Por outro lado, o rpofessor Tierno Galvan, presidente do Partido Socialista Popular, nega que o seu partido sirva de «cobertura» ao Partido Comunista Espanhol, ou qualquer outro. A afirmação de Tierno Galvan, em carta ao director da agência EFE, vem a propósito de um artigo do correspondente em Madrid do «Washington Post» em que este atribiu a «alguns funcionários espanhóis» movimentos para conceder aos comunistas o papel camuglado, mencionando o Paetido Socialista Popular como veículo legal para o efeito. A agência EFE recolheu e resumiu aquele artigo.

SONDA ENVIA PARA A TERRA

Fotografias surpreendentes da superfície de Marte

. PASADENA (CALIFÓRNIA), 24 (ANOP) Detalhes tão surpreendentes que causaram tremenda excitação e alegria entre os cientistas foram ontem revelados, quando as mais perfeitas fotografias até agora recebidas do planeta Marte foram enviadas pela sonda Viking I.

Contudo as inúmeras crateras e a rugosidade do terreno revelados nas fotografias do local onde o módulo de aterragem da Viking deverá poisar no próximo dia 4 de Julho, levantaram dúvidas sobre a segurança desta delicada manobra.

As primeiras fotografias em grande plano do local previsto para aterragem mostraram vastas superfícies estéreis, que se pensa serem leitos de lava solidificada, salpicadas de crateras de rebordos afilados, cujos diâmetros chegam a atingir várias milhas.

Amplos canais contendo perfeitas ilhas e pedaços de terra irregulares, que parecem ter sido causados por uma corrente de água que arrancou pedaços do leito dum rio, reforçam aparentemente a teoria de que já existiu água em Marte.

«Os cientistas pareciam garotos de 10 anos, empurrando-se para verem as fotos». À medida que eram transmitidas pela Viking I, ontem de madrugada, disse o supervisor da missão, dr. Gentry Lee.

As fotografias foram tiradas com lentes telescópicas, à altitude de aproximadamente 1.600 quilómetros mais ou menos a mesma a que a sonda Mariner 9 se encontrava, quando em 1971-72 fotografou Marte mas a atmosfera marciana está muito mais transparente nas presentes imagens.

Se as marcas semelhantes a canais tiverem realmente sido escavadas por água corrente, não passam no entanto de um monumento a uma era há muito extinta.

Cooperação anglo-francesa

. LONDRES, 24 (R.) O presidente Valery Giscard D'Estaing, da França, que pediu maior cooperação anglo-francesa em tecnologia avançada com boas perspectivas comerciais, avista-se hoje com destacados banqueiros, industriais e homens de negócios da Grã Bretanha.

O presidente e sua mulher serão os convidados de honra num banquete oferecido pelo lord «mayor» de Londres, «sir» Lindsay Ring, no Guildhall, no centro financeiro da capital.

Giscard D'Estaing concluiu ontem dois dias de conversações com o primeiro-ministro trabalhista, James Callaghan, com um importante acordo destinado a desenvolver a cooperação entre os dois Governos, agora que a Grã-Bretanha se juntou à Comunidade Económica Europeia.

Numa declaração conjunta anunciaram que se encontrariam alternadamente em França e na Grã-Bretanha, uma vez por ano.

A primeira dessas cimeiras deverá efectuar-se em Paris, em Outubro ou Novembro.

Cinco jornais belgas deixam de publicar-se

BRUXELAS, 24 (ANOP) Cinco jornais belgas de expressão flamenga e com uma tiragem global de 300 000 exemplares deixaram de publicar-se por falência da sociedade editora Periódica.

Trata-se do «De Standard» e «Het Nieuwsblad», ambos de Bruxelas, do «De Gentenaar» e «De Landwacht», publicados em Gand, e do diário de Amberes «Het Handelsbald», todos eles muito ligados à ala flamenga do Partido Social-Cristão, o mais forte da coligação governamental.

A falência da sociedade Periódica afectou também 21 semanários que tinham, em conjunto, uma tiragem de cerca de um milhão de exemplares.

Atira ainda para o desemprego mais de 1800 trabalhadores, entre os quais, 400 funcionários administrativos, 120 jornalistas e cerca de 1300 tipógrafos, além de privar os meios católicos flamengos do seu porta-voz principal, o «De Standaard».

Caleidoscópio

■ BERLIM-LESTE, 24 _ (R) O demorado e laborioso prelúdio de uma conferência comunista europeia parece hoje caminhar para final rápido em Berlim-Leste.

Espera-se que funcionários terminem 20 meses de conversações preparatórias com uma sessão final, hoje ou amanhã, embora, por esta altura, na próxima semana, a própria cimeira possa muito bem ter-se efectuado e acabado já.

Fontes tanto em Beroim-Leste como em Roma disseram ontem, à noite, que a conferência, que tem sido protelada desde há muito tempo, se realizaria quase de certeza na próxima semana.

Originalmente planeada para o primeiro semestre de 1975, será a primeira grande conferência comunista internacional em sete anos.

As referidas fontes de Berlim-Leste declararam que a cimeira de 28 partidos comunistas deveria agora começar, segundo se esperava, na segunda-feira.

■ BUENOS AIRES, 24 _ (R) _ Os dirigentes militares argentinos retiraram os direitos políticos à antiga presidente Maria Estela Peron e a 35 funcionários e dirigentes sindicais do derrubado regime peronista.

■ WASHINGTON, 24 (ANOP) Numa decisão de irreversíveis consequências eleitorais, o presidente Gerald Ford anunciou ontem que tentará impedir, meidante legislação adequada, a integração racial obrigatória, nas escolas públicas.

■ NICOSIA, 24 (ANOP) A Arábia Saudita presidiu ontem a uma conferência de primeiros-ministros de quatro países árabes destinada a eliminar as divergências existentes entre a Síria e o Egipto e a encontrar uma solução para a guerra civil libanesa anunciou a Rádio saudita captada em Nicósia.

■ WASHINGTON, 24 (R) O Senado aprovou a nomeação de Shirley Temple Balck, outrora menina prodígio do cinema e recentemente embaixadora dos Estados Unidos no Ghana, chefe do protocolo da Casa Branca.

■ BRASÍLIA, 24 _ (R) _ O Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu ontem, à noite, alegações feitas na Venezuela contra o Brasil de que tinha concentrado tropas ao longo da fronteira com a Guiana.

PARA CONSERVAR A JUVENTUDE DO ROSTO: o creme «COLLAGENA» de «GUERLAIN», que evita as rugas e dá à pele um aspecto firme e suave. «COLLAGENA» de «GUERLAIN», é, tanto para peles secas, como para peles oleosas. Assegura o equilíbrio aquoso nas camadas profundas.

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Macunaíma" de Joaquim Pedro de Andrade

FICHA:
Realização: Joaquim Pedro de Andrade (Brasil-1969)
Argumento: Joaquim Pedro de Andrade, **baseado no livro de** Mário de Andrade
Fotografia: Guido Cosvlich
Montagem: Eduardo Escorel
Interpretação: Grande Otelo (**Macunaíma Preto**), Paulo José (**Macunaíma Branco e Super Mãe**), Dina Sfat (**Ci**), Jardel Filho (**O Gigante**), Milton Gonçalves (**Jiguê**), Rodolfo Azena (**Maanapé**), Joanna Fomm (**Sofará**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Quarteto-sala 2
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 100 minutos

DINA SFAT • MILTON GONÇALVES • RODOLFO ARENA

A explosão do novo cinema brasileiro, que foge a espartilhos

A América Latina é, de raiz, um emaranhado de culturas que, da Europa, África, Estados Unidos, convergiram e se fundiram não sem contradições. Isso mesmo o expressaram os seus grandes criadores, Garcia Marquez acima de todos claro, Cortázar, Siqueiros, Neruda, Glauber... E também Joaquim Pedro de Andrade.

A explosão **Macunaíma** não é, aliás, isolada no Brasil. Por esses anos já o movimento tropicalista na música, com Caetano, Gil, Gal, Betânia, precedidos da bossa-nova e, fundamentalmente, Roberto Carlos, fazia, no seu campo, um avanço experimental de condensação de um espaço cultural. No cinema também se buscavam raízes. Mas cremos ser com **Macunaíma** que mais evidente e arriscadamente se conseguiu convocar **tudo**.

Não está em causa, nestas linhas, traduzir o filme para palavras. Nem aplicar algo que se dirige, antes do mais, para uma chamada ao prazer, ao gozo continuado. Parafraseando um **slogan** nacionalista de má memória, ninguém segura este filme. O seu carácter violento está, exactamente, nessa sua indomabilidade, nessa sua recusa em ser cavalgado quer por análises psicológicas, quer éticas, quer estéticas, quer morais, quer políticas.

Não estamos, evidentemente, a afirmar que **Macunaíma** não é passível de reflexão. Mas que ele foge a espartilhos e que a sua riqueza está na multiplicação de referentes impossíveis de unificar em considerações mais ou menos imediatas.

Porque se a antropofagia (subterrânea, aliás, a boa parte da moderna cultura brasileira) é um sinal, as canções, na altura em voga, são outro e de sinal não afim, como as figuras emblemáticas do protagonista, do gigante e da família, do tio iniciador do ritual de «comei-vos uns aos outros», e por aí fora, não se reduzem a um superficial significado.

Tirar, por isso, apressadas «mensagens» (nunca é de mais reafirmar a existência do correio, camaradas!) como «no capitalismo a gente come-se uns aos outros» ou afins, é pretender retirar a este filme muito do seu potencial subversivo que lhe vem, antes de tudo, da destruição do efeito do real, da explosão de imaginário cuja frequente inconsequência (em termos de acumulação de mais-valia de inteligibilidade ou «cultural») é a primeira razão da sua força.

Não servindo, «para nada» (ou seja, aberto a uma utilização não unidireccional), investindo no prazer e na sátira como alavanca, **Macunaíma** ganha lugar como um dos filmes mais solidamente fascinantes do ano cinematográfico em curso.

É curioso recordar que este filme esteve em Lisboa há uns anos, integrado num Festival de Cinema Brasileiro. Uma pontual abertura tipicamente marcelista que, na passada, iria depois proibir a sua exibição comercial.

A PREDIAL TOMARENSE

FUNDADA EM 1960

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 186

Mediadora autorizada pelo Decreto-Lei n.º 43 767 na

COMPRA — VENDA — HIPOTECAS DE PROPRIEDADES e COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

AO COMEMORAR O SEU 16.º ANIVERSÁRIO AGRADECE A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES A FORMA PRESTÁVEL COMO A TÊM DISTINGUIDO

A GERÊNCIA

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

SÉRIE «A» todos os DOMINGOS
PARTIDAS:
Julho 4, 11, 18 e 25
Agosto 1, 8, 15, 22 e 29
Setembro 5, 12, 19 e 26

SÉRIE «B» todas as 3as FEIRAS
PARTIDAS:
Agosto 3, 10, 17, 24 e 31

SÉRIE «C» todas as 5as FEIRAS
PARTIDAS:
Julho 16, 23 e 30
Agosto 6, 13, 20 e 27

Preços excepcionais desde * **2.880$**

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado

*a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

2.ª Secção

ANÚNCIO

Faz saber que por este Nono Juízo Cível da comarca de Lisboa e 2.ª Secção comrrem éditos, de vinte dias contados da segunda e última publicação do anuncio citando os credores desconhecidos do executado José Augusto da Silva Cipriano, casado, comerciante, residente em Vaqueiros freguesia de Pernes, concelho e comarca de Santarém, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumaria movida pela exequente J. J. Gonçalves, Sucrs., Comercio e industria, com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 16 de Junho de 1976

O JUIZ DE DIREITO
(a) **Calixto Pires**

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) **José Maria Baptista**

cruzeiros chandris

...e Você encontrará tempo para viver!

cruzeiros semanais de 8 dias ao MEDITERRÂNEO a bordo do m/s REGINA PRIMA de Maio 31 a Setembro 27
BARCELONA, PALMA, MAHON, TUNES
PORTO CERVO GENOVA CANNES
desde esc. 8.715$00

peça nos programa detalhado e reserve o seu lugar nos AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

Europeia

CONION

O MELHOR EM CAPTAÇÃO E SOM

O melhor Rádio e Gravador do Mundo

Rua Pascoal de Melo n.º 7, 1.º — Lisboa

SATÉLITE

TRÁS-OS-MONTES

de **António Reis** e **Margarida Cordeiro**

INTERPRETADO PELOS HABITANTES DE TRÁS-OS-MONTES

Em exibição até 6.ª Feira dia 25 na sessão das **19 horas**

50% desconto aos estudantes

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

CONVOCATÓRIA PARA REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL DO ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os trabalhadores da Indústria Hoteleira prestando serviço no Ensino Particular para uma Assembleia Geral de Trabalhadores a realizar na Sede do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira, Restaurantes e Similares, Pátio do Salema, 4, ao Rossio, no próximo dia 24, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1 — Informações;

2 — Estudo da proposta de revisão do actual C. C. T. do Ensino Particular.

Lisboa, 22 de Junho de 1976.

Federação dos Sindicatos dos Profissionais na Indústria Hoteleira, Restaurantes e Similares do Sul

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

QUEM PERGUNTA, QUER SABER. OU NÃO?

O dr. Mário Soares deu-nos o segundo folhetim da sua viagem pelo mundo de Cristo e de Maomé. Anteontem, ouvimo-lo sobre o momento eleitoral italiano. Ontem a lição versou sobre o Egipto, particularmente sobre a União Socialista, o futuro Presidente do Conselho português comunicou-nos que se informou sobre a experiência da Reforma Agrária egípcia. Ficámos sem saber se isto era uma informação ou uma ameaça.

Do que lá foi fazer e do que se passou na realidade, nada ficámos a saber. Este vem sendo um pecado da Televisão Portuguesa. Reportagem sim senhor, um apontamento vai-se a ver fica tudo, ou quase tudo, em águas de bacalhau.

S. Bento. Grande concentração de operários de Sines. Gritam: *Refinaria, sim! cemitério não.* Há breve entrevista, conduzida por Joaquim Furtado. Um trabalhador fala, mas à audiência escapam as razões essenciais daquela concentração. Podia pegar-se, por exemplo, por aquela referência do entrevistado àqueles quatro médicos que prestavam assistência aos trabalhadores, estes estavam satisfeitos, mas depois os quatro médicos foram reintegrados no serviço militar...

Furtado, ao que parece não achou oportuno aprofundar a questão a que ele próprio levantara. Pena. Como não chegou a perceber ninguém por que gritavam os trabalhadores *Refinaria, sim, cemitério, não.* Como não chega ninguém a entender porquê a um problema de tamanha importância como é a saúde dos trabalhadores dedica a Televisão breves instantes no seu Telejornal da meia-noite.

Por outro lado, não deixa de ser curioso o tratamento dado pelo *Telejornal* certos factos da vida portuguesa. A eleição para a Assembleia dos Açores, por exemplo. Que *os partidos se abstiveram de grande propaganda*...Que tudo estava a decorrer com calma...Que comícios não tem havido, mas apenas algumas sessões de esclarecimento...

Tudo, portanto, corre bem no mundo em geral e nos Açores em particular. Tudo amiguinhos, tudo harmoniosamente, tudo viva a democracia. Esta é a imagem que a Televisão nos oferece do mundo real. No entanto, sabe-se que há meses o fascismo, com a capa do separatismo, avança nas ilhas. Pelos vistos, muito boa gente ficou surpreendida com esse facto. Facto que a Televisão ainda hoje ignora.

Santa ingenuidade, filha. O homem que casar contigo pode ir descansadinho. Mas olha, por que não mandas uma reportagenzinha lá? Passeavas, tomavas ar, vias a paisagem...

Ó TEMPO, VOLTA PRA TRÁS?

A mediocridade. O problema das eleições, o caso da doença do candidato, Carlos Blanco, faltam dez minutos para a meia-noite, hora a que será emitido um comunicado, afinal agora já passam cinco minutos da meia-noite, Carlos Blanco (meu Deus, meu Deus, há um mínimo de telegenia, ou não há? Bem, pelos vistos não há) diz-nos que esperemos um pouco talvez ainda seja possível vamos a ver, pede que entretanto ponham um disco a rodar, está bem? e tudo, tudo, tudo com uma atmosfera supinamente medíocre. Regressamos alegremente aos velhos pioneiríssimos tempos do CTIAA.

Ah! Ah! — esponde o eco.

RIGOR

A propósito da situação criada pela doença do almirante Pinheiro de Azevedo, anuncia-se a presença de um elemento da Comissão Nacional de Eleições. Esta, como se sabe, é apartidária, exclusivamente «apartidária», cousa perfeitamente insólita numa sociedade dividida em classes em partidos, se quiserem. Bom, mas isto agora não vem a propósito. Agora, interessa outra coisa. Interessa, por exemplo, focar o rigor informativo da Televisão Portuguesa.

Que esperavam os telespectadores portugueses? Por certo, uma exposição desenvolvida, capaz de justificar o incómodo da presença de tão ilustre personagem. Uma exposição que focasse as soluções para as situações várias.

Sucedeu que o representante da tão douta quão apartidária comissão se limitou a meia-duzia de palavras. A doença de um candidato não altera o andamento normal do processo eleitoral.

Pode dizer-se que, para tal efeito, bastava a leitura de uma informação, derivada da CNE. Simplesmente, há o peso da autoridade. O peso visível da autoridade. Além de casos prováveis de telegenia. Apartidária, está claro.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

AVISO

Dá-se conhecimento a todos os técnicos devidamente qualificados, que se poderão inscrever na sede destes Serviços, Rua João de Deus, 6 — SINTRA, até ao dia 9/7/76, para elaboração de projectos de ESGOTOS.

Para qualquer esclarecimento deverão ser contactados os Serviços Técnicos destes Serviços Municipalizados.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUIZO CÍVEL

O DR. JOAQUIM AUGUSTO VALENTE CANTANTE, Mm.º Juiz de Direito do 7.º Juizo Cível da comarca de Lisboa:

Faz saber que na 2.ª Secção deste juizo, pendem uns autos de acção sumária n.º 124/76, em que são autora — CIMPOMÓVEL — COMÉRCIO IMPORTADOR DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, S. A. R. L., com sede na Av. Infante D. Henrique, lote 5, em Lisboa, e réu DOMINGOS LOIA CABRITA, casado empregado de escritório, com ultima residência conhecida na Est. dos Ciprestes à Praça do Brasil, lote 1-1.º, esq.º, em Setúbal, e, actualmente ausente em parte incerta, nos quais correm éditos de 30 dias citando o réu, para no prazo de 10 dias, finda a dilação referida e após a última publicação deste anuncio, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de ser condenado no pedido formulado pela autora, que consiste no pagamento e este da quantia de 23.[illegible] sendo: 21.560800, valor da letra e [illegible] de juros vencidos à taxa anual de 9 por cento — mais custas do processo e mais [illegible] vencidos à mesma taxa, até integral pagamento.

O seu devedor, no mesmo prazo, confessar ou negar a firma aposta na referida letra, entendendo-se que a confessa se na contestação não fizer declaração diversa.

Lx.ª, 6/6/76.

O JUIZ DE DIREITO,
(a) **Joaquim Augusto Valente Cantante**

PUB

CIDADÃO ELEITOR

CUMPRE O TEU DEVER

USA O TEU DIREITO

VOTA NA ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA!

Hoje

«O Padre Brown»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Circo... Hoje e Sempre** — rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis.
19.35 **«A Flecha Negra»** — série filmada baseada na conhecida obra literaria de Robert Louis Stevenson.
20.00 **TV Palco**
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.00 **Campanha Eleitoral**
21.30 **Momento Político** — com o dr. Silva Graça, secretário de Estado dos Desportos.
22.00 **História dos Jogos Olímpicos** — série apresentada pelos Programas Desportivos da Direcção de Informação.
23.00 **«Padre Brown»**
00.00 **Memórias do Nosso Tempo**
00.30 **Telejornal** — 2.ª edição
00.45 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série filmada **«A Mulher de Branco»**
20.25 **Ver** — programa dedicado às Artes Plásticas, produzido e realizado por José Elyseu.
20.55 **«A Falecida Mãe da Senhora»** — peça de Georges Feydeau. Tradução e adaptação de Sérgio Porthman. Chefe de produção Figueiredo de Barros. Cenógrafo: Eduardo Lemos. Realização de Herlânder Peyroteo. Ontérpretes: Benjamim Falcão (Luciano); Fernanda Borsatti (Ivone); Carmo Mateus (Maria); e Carlos Rosa (José).
22.00 **Telejornal**
22.30 **Expedição**
23.00 Fecho

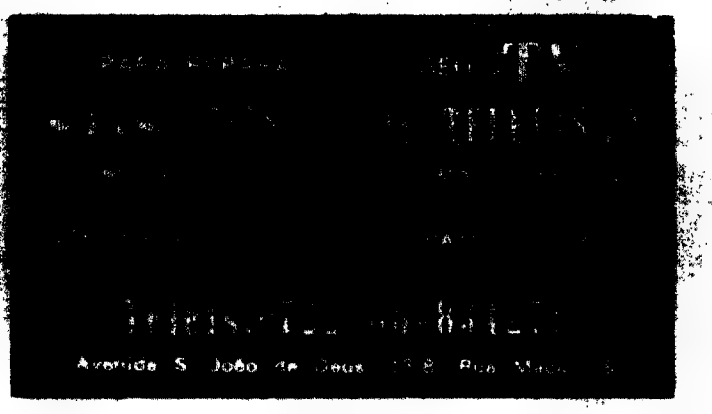
Amanhã

I PROGRAMA

Ciclo Preparatório TV — **14.10**: Língua Portuguesa (2.º ano); **14.35**: Matemática (1.º ano); **15.00**: Francês (2.º ano); **15.25**: Ciências da Natureza (1.º ANO); **15.50**: Educação Visual (2.º ano); **17.35**: Língua Portuguesa (1.º ano); **18.00**: Trabalhos Manuais (2.º ano). **19.00**: «O Cavalo de Terracota» — série filmada; **19.25**: Encontro — com Eugene Kabac (escritor polaco); **19.50**: Momento Desportivo; **20.23**: Esclarecimento Eleitoral; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.00**: Campanha Eleitoral: **21.35**: Terra a Terra Minha Gente — concurso — sessão dedicada aos Açores; **23.10**: Há Só uma Terra — programa sobre o meio ambiente; **23.35**: Telejornal — 2.ª edição — que inclui um resumo filmado da etapa do dia da Volta à França em Bicicleta; **23.50**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Pippi das Meias Altas» — série filmada; **20.25**: Fronteiras do Amanhã; **20.40**: Da Saúde e da Vida; **21.00**: «Os Bousardels» — série filmada; **21.55**: Telejornal; **22.25**: Uma Vida... Uma Profissão; **23.45**: Fecho.



Desporto

Viren: em Munique, foi assim

Viren passa Lopes

O finlandês Lasse Viren obteve ontem, em Helsínquia, o melhor tempo mundial deste ano nos 10 000 metros, ao percorrer a distância em 27 minutos e 42,95 segundos, no decorrer do último dos Jogos Mundiais de Atletismo. Em 2.º lugar na prova ficou Pekka Paivarinta, também da Finlândia, com o tempo de 27.54.43. Depois de Paivarinta, classificaram-se; 3.º Franco Fava, Itália, 27.55,61; 4.º, Ian Stewart, Inglaterra, 28.0039; 5., Mark Smet, Bélgica, 28.0089; 6., Detlef Uhlemann, Alem. Federal, 28.01,30; Leppo Tuoeunen, Finlândia, 28.19,45; 8., Toshiaki Kamata, Japão, 28.19,87; 9., Hidk. Kta, Japão, 28.26,63 10., Markus Ryffel Suica, 29.04,08

Até agora o melhor tempo nos 10 000 metros pertencia a Carlos Lopes, com 27.45,8, tempo obtido em Munique, durante o encontro Alemanha Federal-União Soviética.

Apropósito: em 1972 (Munique) Lasse Viren conseguiu a medalha de ouro nos 10 quilometros fazendo o percurso em 27m. 38,4 s. Bastante menos que o melhor tempo de 1975: 27m. 45,4 s., pelo inglês Brendan Foster, que suplanta o Carlos Lopes-76 por quatro décimos de segundo.

Damas e Jordão homenageados no Torneio Cidade de Lisboa

Esta noite (20 horas) inicia-se, no Estádio da Luz, o torneio internacional de juniores «Cidade de Lisboa-1976», uma muito feliz iniciativa do Benfica e do Sporting, através do excelente entendimento mantido e estreitado continuamente pelas direcções dos dois clubes, respectivamente encabeçadas pelo dr. Borges Coutinho e por João Rocha.

Além das turmas representantes dos clubes organizadores actuam nesta edição inicial da prova formações do Anderlecht da (Bélgica) e do Bayern (da Alemanha).

O torneio disputar-se-á sob a forma de «poule», em que as quatro equipas jogarão entre si para aputamento das classificações do 1.º ao 4.º lugar, através das seguintes pontuações: Vitória 3 pontos; Empate, 2 pontos: Derrota, 1 ponto: Desclassificação, 0 pontos.

Prevenindo hipóteses de igualdade em pontos e em «goal-average», os jogos terminados empatados darão origem a um desempate de previsão utilitária, através da marcação de 5 grandes penalidades, por cada equipa, conforme prescrição da UEFA (alternância, jogadores diferentes, entre os que estavam em campo ao findar a partida), sem influência no «resultado real» do desafio.

Se duas equipas terminarem empatadas em pontos, atender-se-á: a) Ao «goal-average» de cada qual; b) Ao resultado do desafio entre ambas, com a hipotese de recurso ao que aconteceu na referida marcação de grandes penalidades. Se, porém, forem três ou quatro as equipas em igualdade, o desempate far-se-á: a) Pelo «goal-average» diferença; b) Pelo «goal-average» quociente; c) Pelos resultados entre as equipas empatadas (inclusive «goal-average»); d) Pelo expediente das grandes penalidades executadas no final dos desafios.

Todos os jogos terão a duração de 70 minutos (2x35), sendo permitidas as susbstituições do guarda-redes e de mais dois jogadores de campo, em qualquer altura do encontro. O jogador substituído não pode voltar a jogar nesse desafio.

Programa desta noite: apresentação das turmas concorrentes (20 h.), Anderlecht-Sporting (20 e 15), exibição da Charanga da PSP (21 e 20) e Bayern-Benfica (21 e 35).

Os árbitros que dirigirão graciosamente os vários encontros são: Anderlecht-Sporting (Augusto Pires); Bayern-Benfica (António Ferreira); Anderlecht-Benfica (Augusto Bailão); Bayern-Sporting (José Lopes Martins); Anderlecht-Bayern (Nemésio Castro) e Benfica-Sporting (Viriato Oliva).

Eis a relação dos troféus: Cidade de Lisboa para o primeiro classificado e miniaturas para os restantes: «Damas», para o melhor guarda-redes; «Toni» para o jogador mais possante; «Fraguito», para o melhor jogador do Torneio; «Jordão» para o melhor marcador; «Ilídio Fulgencio», para o jogador mais correcto; «Fernando Caseiro», para o melhor jogador estrangeiro; «António Teixeira», para a equipa mais correcta; «Fernando Delgado», para a equipa de melhor conduta social; «Manuel Moura», para a equipa mais jovem; «Juventude de Exemplar» para a equipa que reúna os melhores quesitos de conduta desportiva e social e medalha «Isaac Sequerra» para o jogador mais alegre.

Outras taças: Órgãos da Informação; Federação Portuguesa de Futebol; Associação de Futebol de Lisboa; Comissão Central de Árbirtros; C.N.I.D.; João Rocha; Duarte Borges Coutinho; Romão Martins e Comundo. Há igualmente, medalhas comemorativa para todos os paticipantes.

Os bilhetes (que serão numerados para o sorteio de uma viagem aérea Lisboa-Porto-Lisboa e um bilhete de bancada para um jogo á escolha do premiado) custarão apenas 15$00 para os sócios do Sporting e do Benfica e de 30$00 para bancada.

FUTEBOL DEITA FUMO

Leiria garante: não à liguinha

Leiriá não abdica da sua razão: em termos veementes, recusa aceitar a decisão federativa de atribuir ao jogo Barreirense-Sesimbra um desfecho que implica a queda do União leiriense numa «liguinha».

A colectividade, para divulgação publica o seguinte comunicado:

«Sentindo que os interesses do clube foram claramente violados, por uma decisão arbitrária do Conselho de Disciplina da FPF, proferida em processo organizado em termos de evidente parcialidade, com o propósito de beneficiar um clube, em detrimento dos legítimos direitos da União Desportiva de Leiria, decidiu a direcção interpor recurso de tão absurda e facciosa decisão e interceder junto das entidades que superintendem no desporto Nacional, no sentido de que lhe seja reposto, no lugar que lhe compete, o nosso legítimo direito. A massa associativa e a própria população concelho pode estar ciente de que a direcçao tudo fará para que nos seja feita justiça!

«Neste momento difícil para o nosso clube apelamos a todos os sócios para que estejam, agora mais do que nunca, em inteira comunhão de ideiais com a direcção».

Por seu lado, os jogadores do União afirmam:

«Os jogadores de futebol (categoria seniores), da União Desportiva de Leiria, depois de ouvirem os seus colegas que se deslocaram, ontem, a Lisboa, juntamente com os directores do clube, para compulsarem o processo de inquérito respeitante ao jogo Barreirense Sesimbra, cuja decisão deu origem à obrigação do União disputar o Torneio de Competência, chegaram à conclusão de que continuam a ser usados os seus interesses, mantém, em princípio, a decisão de não comparecer a esse torneio, não obstante as razões apresentadas pela direção no sentido de nos dissuadir da sua atitude, persuadindo-nos a disputar essa prova».

CANDIDO

Mas, o conturbado momento do futebol português (a arrastar-se há longos meses..)atinge o zénite com mais alguns protestos. Por exemplo: do Vilanovense, que perdeu o despique (em campo) com o Feirense mas parece lobrigar na presenca do jogador contrário Cândido uma situação irregular. Entretanto, o Feirense safou-se da «liguinha» e o Vilanovense ficou metido nesse vale-tudo: comparecerá aos joguinhos mas «sob protesto».

POR CAUSA DE LEIS

AindalápeloNorte:oLourosa queixa-se de que o jogador Costa Almeida (Salgueiros) actuou perante o Riopele sem ter ido à inspecção do Centro de Medicina Desportiva, o que lhe acarretaria presenca fora da lei.

Ca pelo Sul, a situacão e (tambem) efervescente: basta atentar-seemicngocomunicado público do Luso do Barreiro Nota-base: nao foi tido nem havido para os incidentes que impediram a concretização do embate Luso-Pescadores da Caparica e, por não acatação dos contrarios à disciplina arbitral, terá de repetir o jogo!

PROCESSO

O Sporting de Braga não abdica: vai (mesmo) processar o boavisteiro Salvador, por ter recebido dinheiro do «Arsenal do Minho», haver assinado um compromisso com os bracarenses e, subitamente, ter virado costas ao contrato que rubricara, metendo na carteira umas notas de mil...

PORTUGAL

AMADORA

Amanhã, pelas 21 horas, sarau de ginástica da Associação Academica da Amadora, no pavilhão gimnodesportivo sito na Reboleira.

ATLETISMO

Campeonatos de Portugal de Atletismo (masculino e feminino) a 3 e 4 de Julho, abertos a atletas federados, militares, do Inatel e estudantes, desde que tenham obtido as marcas de qualificação. Mínimos masculinos para presença: 100m.-11,4; 200m.-23,4; 400m.-52,8; 800m.-2.02,0; 1500m.-4.08,0; 5000m.-15.45,0; 110m. bar.-18,5; 400m. bar.-62,0; 3000m. obst.-10.10,0; Altura-1,75; Vara-3,40; Comprimento-6,15; Triplo-12,70; Peso-11,00; Disco-33,00; Dardo-43,00; Martelo-36,00. Mínimos femininos exigidos: 100m.-13,5; 200m.-28,2; 400m.-65,5; 800m.-2.32,0; 1500m.-5.15,0; 3000m.-11 50,0; 100m. bar.-18,5; 400m. bar.-77,0; Altura-1,31; Comprimento-4,50; Peso-8,50; Disco-25,00; Dardo-25,00. Basta ter mínimo numa prova para os atletas competirem nas que desejarem.

Por seu turno, este sábado processa-se, no Estádio Nacional (a partir das 17 e 30) o torneio «Dia Olímpico», para juniores.

BASQUETEBOL

Passou para as 22 e 30 a hora do início do jogo Sporting-Sangalhos, a efectuar no próximo sábado, para o nacional de basquetebol. Também no sábado ocorrem os embates das meias-finais da «Taça de Portugal», equipas femininas: duelos Cif-Académico e Benfica-Sangalhos, respectivamente na Ajuda e na Luz.

FESTA

No Clube Atlético de Alvalade (Lisboa) efectua-se hoje, pelas 21 e 30, o encerramento da «Semana de Ginástica» levada a cabo pela agremiação. Serão apresentadas classes de bailado, karate e ginástica.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato nacional de seniores, em hóquei em campo, com a 7.ª jornada marcada para sábado. Jogos do calendário: Lamas-Viso, Ramaldense-F.C.Porto, Palmense-Benfica e Futebol Benfica-Atlético. Para o nacional de juniores: Belenenses-Benfica e Ramaldense-F.C. Porto.

ORIENTAL

Foi adiada para a noite de 2 de Julho a assembleia geral dos associados do Clube Oriental de Lisboa, marcada inicialmente para esta semana.

PAREDE

Amanhã, no sentido de divulgar as actividades gimnodesportivas do seu emblema, uma delegação do Ginásia Clube Português exibe-se na Parede.

REMO

Campeonatos lisboetas de remo (juvenis e juniores) e provas complementares (para seniores) no sábado, a partir das 9 e 45, na pista da Junqueira, com chegadas defronte do posto náutico da Associação Naval de Lisboa. Cinco agremiações concorrentes: Associação Naval de Lisboa, Clube Ferroviário de Portugal, Clube Naval de Lisboa, Clube Naval Setubalense e Grupo Desportivo da Cuf. Provas: «yolle» de 4 e «skiff» (seniores); «shell» de dois, com e sem timoneiro; «double/scull», «yolles» de 4 e 8; «shells» de 4 e 8 e «skiff»

Continua na pág 17

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGAOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 43, DE 27 DE JUNHO DE 1976

Cardeal Saraiva 1x2 11x 112 x111; Cavalgada do Ritmo, 111 111 x21 1x11; Rádio Totobola, 111 1x1 122 1211; O Comércio de Leixões, 111 x1x 1x1 2111; O Concelho de Estarreja, 111 221 x21 111x, Correio de Coimbra, 11x 121 1x1 x111; Correio do Vouga, 11 x12 121 1111; A Defesa, 221 112 11x 1111; Diário de Coimbra, 111 12x 121 x2x1; Diário de Lisboa, 111 xxx x2x 2xx1; Eco de Cacia, 111 1x2 121 1111; Estrela da Manhã, 111 11x 1x1 x111, Eu Sei Tudo, 1x1 11 111 1x11; Folha do Domingo, 1 xxx 121 111x; O Jornal de Felgueiras, 111 111 121 x1x1; O Jornal da Lixa, 1x1 2x1 xx2 1111; Jornal de Sintra, 111 1x2 1x1 1111; O Mensageiro, 111 111 111 1111; Linhas de E 1 xx1 121 111x; L 121 1x11; Manchete Desportiva, 212 xx1 112 112x; Maria da Fonte, 111 x1x 111 1111; Mundo Desportivo, 111 x21 121 1111; O Norte Desportivo, 111 xx2 121 1x11; Notícias de Felgueiras, 111 xx1 xx1 x121; Notícias de Gouveia, 111 1x2 121 x111; Notícias de Guimarães, x12 xx2 21x 1122; Penalti, 111 112 121 1111; Póvoa de Lanhoso, 111 x22 111 x21x; Presença Coimbrã, 111 x11 112 x111; Programa Sem Nome, 111 1x2 x11 2111; Quadrante Desportivo, 111 111 1x1 1111; Quadrante Norte, 111 x12 211 2xx1; Renovação, 111 x22 221 x111; Resenha Desportiva, 111 21x 221 x1xx; Encontro Musical, 111 111 1x1 1111; A Voz das Beiras, 11x 212 1x1 1x21; A Voz do Domingo, x11 111 111 x111; Voz de Lamego, 11x 112 121 1111; Notícias de Évora, 11x 111 xx1 11x1; A Voz do Casa Pia, 111 1x1 1x1 1111; Rádio Alvo, 11x 1x1 x11 121x; Auto-Rádio, 11x 1x1 1x1 x1x1; Boletim Desportivo, x11 xx2 211 21x1; Estúdio 64, 11x 1x1 1x1 x1x1; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Miscelánea Musical, 11x x12 x12 2xx1; Montra do Êxito, 111 111 111 1111; Música e Desporto, xx1 x2x 111 1x12; Placard Desportivo, 111 x11 121 1x1x; O Primeiro de Janeiro, 111 112 121 1111; Alvo Desportivo, 111 x2x 111 x111; Programa da Manhã, 222 x1x 2x1 x2x1; Panorama, 111 x11 111 1x1x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Radio Sports, 111 111 11x xx11; Só Rádio, 11x x11 22x x11x; A Voz dos Ridículos, 1x1 x22 1x1 1x11.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 (a)
1. GUIMARAES-OSTENDE	51	4	3	10	1	1
2. BELENENSES-OESTER	51	5	2	10	1	1
3. MALMO-ADMIRA WACKER	45	9	4	9	2	1
4. TEPLICE-LANDSKRONA	30	24	4	6	5	1
5. AIK-BANIK OSTRAVA	31	18	9	6	4	2
6. BRNO-ZURIQUE	29	11	18	6	2	4
7. A.SALZBURGO-ATVIDABERG	42	9	7	9	2	1
8. HOLBAEK-I.BRATISLAVA	23	14	21	5	3	4
9. DJURGARDENS-ROW RYBNIK	47	5	6	10	1	1
10. ST.GALEN-STURM GRAZ	34	18	6	7	4	1
11. V.LINZ-ZAGLEBIE	40	13	5	8	3	1
12. LODZ-KOSICE	43	11	4	9	2	1
13. COPENHAGUE-KRISTIANSAND	46	10	3	9	2	1

a) Nos termos do Artº. 102. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será: 111 111 111 1111

Desporto

HOJE: 1.ª PEDALADA DO "TOUR"

José Martins na grande aventura

A Volta à França em Bicicleta vai completar 73 anos. Foi em 1903 que Henri Desgrange criou o «Tour»: mas, devido às duas guerras mundiais, a prova só foi disputada 62 vezes. É, portanto, a 63.ª edição que irá decorrer de hoje a 18 de Julho.

Na lista dos vencedores do «Tour» os corredores franceses ocupam lugar de destaque (com 28 triunfos no seu activo) seguindo-se os belgas (17), os italianos (8) e os luxemburgueses (4). Dois suiços, dois espanhóis e um holandês figuram, igualmente, no «palmarés» da prova.

Disputadas já 62 «Voltas», apenas 41 nomes figuram na lista dos vencedores. Com efeito, nove campeões ganharam por duas vezes: os franceses Lucien Petit-Breton (1907, 1908) Andrè Leducq (1930, 1932) e Antonin Magne (1931, 1934); os belgas Firmin Lambot (1919, 1922) e Sylvere Maes (1936, 1939); os italianos Ottavio Bottecchia (1924, 1925), Gino Bartali (1938, 1948) e Fausto Coppi (1949, 1952); e o luxemburguês Nicolas Frantz (1927, 1928). Este ano, só Luís Ocaña (1.º em 1973) e Bernard Thevenet («leader» em 1975) tem possibilidade de entrar neste pelotão.

Dois corredores triunfaram por três vezes o belga Philippe Thys (1913, 1914, 1920) e Louison Bobet (1953, 1954, 1955), enquanto que dois campeões partilharam o «record» no número de vitórias: Jacques Anquetil (1957, 1961, 1962, 1963, 1964) e Eddy Merckx (1969, 1970, 1971, 1972, 1974).

O campeão belga detém um outro «record»: foi ele quem ganhou o maior número de etapas ou meias-etapas (incluindo prólogos), cortando por 32 vezes a meta em lugar cimeiro. Entretanto, Jacques Anquetil continua de posse da melhor média horária: em 1962 completou a prova à média de 37,306 km/h.

Dois vencedores do «Tour» só envergaram a «camisola amarela» no termo da última etapa: Jean Robic (em 1947) e Jan Janssen (em 1968). Em contrapartida, alguns corredores apossaram-se do cobiçado «jersey» na 1.ª etapa e não mais o largaram, como foi, designadamente, o caso do belga Romain Maes (em 1935) e de Jacques Anquetil (em 1961).

O «Tour» mais curto foi precisamente o primeiro (em 1903) com 2428 quilómetros em seis etapas, e o mais longo o de 1926, durante o qual os concorrentes cobriram 5795 quilómetros em 17 etapas. A «Volta» deste ano compreende 22 etapas, num total de 4075 quilómetros.

A corrida inicia-se hoje, com o prólogo em St. Jean de Monts (8 km). Depois no dia

Martins: o prémio da juventude

25: St. Jean de Monts-Angers, 173 km. Dia 26: Angers-Caen, 236,500 km. Dia 27: circuito de Tourquet-Paris Place, 37 km contra-relógio. Dia 28: Tourquet-Bornem, 258 km. Dia 29: a) contra-relógio por equipas, em Louvain (4,300 km); b) Louvain-Verviers, 144 km. Dia 30: Bastogne-Nancy, 209 km. A 1 de Julho: Nancy-Mulhouse, 207,500 km. A 2: Valentigney-Divonne des Bains, 220,500 km. A 3: descanso. A 4: Divonne-Alpe d'Huez, 258 km. A 5: Bour d'Oisans-Montgenevre, 158 km. A 6: Montgenevre-Manosque, 224 km. A 7: descanso. A 8: Port Barcares-Piereneus 2000, 205,5 km. A 9: Font Romeu-St. Gaudens, 188 km. A 10: St. Gaudens-St. Lary Soulan, 139 km. A 11: St. Lary-Pau, 195 km. A 12: Pau-Fleurance, 152 km. A 13: Fleurance-Auch, 38,700 km contra-relógio. A 14: a) Auch-Langon, 133 km; b) Langon-Lacanau, 123 km; c) Lacanau-Bordeus, 70,500 km. A 15: St. Foy la Grande-Tulle, 219,5 km. A 16: Tulle-Puy de Dome, 220 km. A 17: Montargis-Versailhes, 145,500 km. A 18: contra-relógio e corrida em linha nos Campos Elíseos, respectivamente de 6 e 120 km.

José Martins disputará esta «Volta» integrado na equipa espanhola «Kas» (orientada por Eusébio Velez) e da qual fazem parte os seguintes corredores: Francisco Galdos, António Menendez, António Martos, Sebastian Pozo, José Pesarrodona, Vicente Lopez Carril, Domingos Perurena, Martinez-Heredia, Carlos Melero e Eulálio Garcia.

CONCELHO DE OEIRAS

ELEIÇÕES

Avisam-se os interessados, que foram nomeados para as mesas eleitorais para o próximo dia 27, nos termos do artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 319-A/76, de 3 de Maio, todas as pessoas que integraram as mesmas aquando das eleições para a Assembleia da República.

Oeiras, 22 de Junho de 1976

A Comissão Democrática Administrativo do Concelho de Oeiras

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

Benfica: situação confusa com ressalva a um inglês

Situação muito confusa, no futebol benfiquista: Gradi não assinou contrato com o emblema da Luz, pois (além do mais) nem reúne aprovação do director do departamento profissional do clube (Romão Martins), nem aceitação por alguns jogadores altamente credenciados nem (tampouco) o eventual beneplácito do Sindicato dos Treinadores portugueses.

Assim, parece que Gradi voltará para a sua Inglaterra em demanda de credenciais que, futuramente, lhe permitam corresponder a um convite de projecção internacional.

Entretanto, o prof. Rui Silva assinou compromisso com o Benfica: para já, o lugar que era de Fernando Cabrita passa a pertencer a um dissecador de técnicas e tácticas.

JORDÃO

Parece resolvido o caso da transferência de Jordão para o Saragoça: o médico tira-teimas acha que o angolano está totalmente recuperado.

JUVENIS

Eliminado o F.C.do Porto (3-1) a turma de juvenis do Sporting de Braga é finalista, com o Sporting (de Alvalade), do nacional da categoria.

PORTO

Mais um reforço para o espectacular (e milionário) «plantel» portista: o brasileiro Duda (bem conhecido de José Maria Pedroto) assinou contrato com as Antas com a duração de dois anos.

«TALUDA»

Fernando, defesa do Olhanense sem cotação especial, transferiu-se para o «team» espanhol do Múrcia, embolsando (dizem) a módica quantia de 1000 contos.

LÁ FORA

A União Soviética conquistou o campeonato da Europa em futebol, para jogadores com menos de 23 anos, ao derrotar (por 2-1) a Hungria, na segunda-«mão» da final. No encontro da primeira-«mão» disputado em Budapeste, registou-se o empate a uma bola.

BRASIL

. . Resultados da 1.ª jornada do segundo turno do campeonato fluminense (Rio de Janeiro) de futebol: Botafogo - Fluminense, 1 - 0; Vasco da Gama - Volta Redonda, 1 - 0; Goitacaz - Flamengo, 1 - 1 e Olaria - América, 3 - 1. Classificação actual: Fluminense, 4 pontos; Botafogo, 2; Vasco da Gama, 2; Olaria, 2; Flamengo, 1; Goitacaz, 1; América, 0 e Volta Redonda, 0.

Ainda de futebol brasileiro: resultados da 16.ª jornada do 1.º turno do campeonato paulista (São Paulo): Palmeiras - Corintians, 1 - 1; Noroeste - Paulista, 1 - 0; São Bento - Santista, 1 - 1; XV Novembro - Marília, 1 - 1; América - Guarani, 1 - 1; Ferroviária - Juventus, 2 - 1; São Paulo - Portuguesa, 4 - 0 e Botafogo - Ponte Preta, 2 - 2.

Classificação actual no grupo «A»: São Paulo, 22 pontos; Portuguesa, 18; XV Novembro, 14; São Bento, 12; Paulista, 10 e Comercial, 9.

Grupo «B»: Guarani, 22; Corintians, 20; Ferroviária, 14; Botafogo, 13; juventus, 9 e Marília, 7.

Grupo «C»: Palmeiras, 21; Ponte Preta, 20; Santos e América, 15; Noroeste, 12 e Santista, 9

ESPANHA

. . O ciclista Agustin Tamames ganhou o 75.º campeonato espanhol de estrada para profissionais, disputado em Estella.

Tamames, vencedor da «Vuelta» de 1975, cobriu os 244 quilómetros da prova em 6 horas, 34 minutos e 18 segundos.

Classificação final:

1. Tamames, 6.34.18; 2. José Maria Lasa, M.T.; 3. José Luis Viejo, M.T.; 4. Enrique Martinez Heredia, 6.34.22; 5. Julian Andiano, 6.34.27; 6. José Pesarrodona, (vencedor da «Vuelta» 1976) 6.34.30; 7. Vicente Lopez Carril M.T.; 8. Ventura Diaz, M.T.; 9. Pedro Torres, 6.34.35 e 10. Andrés Oliva, (vencedor do prémio da montanha no «Giro» italiano deste ano), M.T.

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

(juvenis); «shell» de 2, com e sem timoneiro; de 4 e 8; «double/scoull», «skiff» e «yolles» de 4 e 8 (juniores).

TÉNIS DE MESA

No sábado, o Clube Soretame organiza, no edifício social da Empresa (Venda Nova, Amadora) o seu 3.º «Torneio Aberto de Ténis de Mesa», para atletas masculinos inscritos no Inatel, que não tenham participado em provas ao nível de Associação ou Federação. As inscrições podem ser feitas pelo telefone n.º 976051 (ext. 254).

TIRO AO ARCO

Competição «Dia Olímpico», em tiro ao arco, a partir das 8 e 45 de sábado, no Estádio do Jamor. A 11 de Julho, no mesmo local realiza-se a prova «Estoril Sol».

voleibol

Os tecnicos que acompanharam as duas equipas búlgaras de voleibol que estiveram em Portugal durante 10 dias, em digressão, regressaram à Bulgária com as respectivas turmas, por não ter sido obtido o necessário acordo para a sua permanência, até fins do corrente mês, no nosso país. Deste modo ficam sem efeito as acções de formação previstas com a colaboração daqueles técnicos, devendo agora a Federação Portuguesa de Voleibol promover o desenvolvimento do estudo da proposta apresentada pelos búlgaros, no sentido de serem efectuadas noutra oportunidade.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

M O Ç Ã O

Contra o avanço da direita e a recuperação capitalista!

Pela defesa e consolidação das Nacionalizações, do Controlo Operário, da Reforma Agrária e de todas as grandes conquistas dos trabalhadores!

Por um Governo que defenda os interesses dos trabalhadores e não os interesses dos capitalistas!

Os metalúrgicos do Distrito de Lisboa, reunidos em Assembleia Geral, considerando:

1.º Que em 25 de Abril passado os trabalhadores portugueses votaram contra a direita, contra a recuperação capitalista e por um Governo representativo e ao serviço das classes trabalhadoras;

2.º Que em 25 de Abril passado, os trabalhadores portugueses votaram contra o capital, pelo socialismo e por um Governo que garanta a defesa e consolidação das grandes conquistas dos trabalhadores, nomeadamente a Reforma Agrária, as Nacionalizações e Controlo Operário;

3.º Que apesar disso, desrespeitando o voto popular e a vontade das massas trabalhadoras, tudo se prepara para que, contra os interesses de quem trabalha, seja formado um Governo com o apoio e ao serviço da direita, cuja política se traduziria, inevitavelmente, no aumento de desemprego, no congelamento de salários, na subida de preços e no agravamento contínuo das condições de vida das classes trabalhadoras que assim seriam traídas nos seus mais fundos e justo anseios e direitos;

4.º Que a direita reaccionária e todos os inimigos das classes trabalhadoras tentam, através das eleições para a Presidência da República, lançar a confusão e dividir os trabalhadores e recuperar a derrota sofrida nas eleições de 25 de Abril de 1976;

DECIDEM:

I — Declarar — que os trabalhadores portugueses nunca aceitarão nenhum Governo que, contrariando o voto popular de 25 de Abril de 1976, pretenda levar à cabo — com o apoio declarado ou não das forças da direita reaccionária — uma política de recuperação capitalista ao serviço do patronato nacional e do imperialismo;

II — Chamar os metalúrgicos, a classe operária e todos os trabalhadores, a votarem maciçamente no próximo dia 27, de forma a que o seu voto influa na política do próximo Presidente da República e na formação e orientação de um Governo que, para existir e corresponder ao voto de 25 de Abril, tem que ser representativo das forças empenhadas na luta contra o fascismo e a exploração e prosseguir uma política de defesa das grandes conquistas dos trabalhadores, uma política que sirva aos que trabalham e produzem, uma política rumo ao socialismo.

VIVA A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA E DE TODOS OS TRABALHADORES!

NÃO A UM GOVERNO DE RECUPERAÇÃO CAPILISTA!

EM FRENTE POR UM GOVERNO QUE DEFENDA AS CONQUISTAS DOS TRABALHADORES!

A LUTA CONTINUA!

UNIDOS VENCEREMOS!

Geral

COMUNICADO

(ao abrigo da Lei de Imprensa)

Veio publicado nos jornais «O DIÁRIO» e «DIÁRIO DE LISBOA» de 8 e no «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» do dia 9 de Junho um comunicado da Intersindical Nacional cujo conteúdo visa atingir este Movimento.

Porque grande parte do seu conteúdo assenta em declarações falsas e deturpadas.

ESCLARECEMOS QUE:

1 A F.D.T. é um Movimento associativo constituído em 18 de Maio de1974, por trabalhadores empenhados no esforço eficaz e coordenado em ordem à instauração de uma sociedade socialista, baseada na liberdade, na igualdade e na justiça.

2 São fins primordiais da F.D.T.:

— lutar por todas as formas de associativismo livre que visem incrementar a participação da classe trabalhadora em ordem à conquista do poder político e económico;

— fomentar e desenvolver a unidade da classe trabalhadora, no respeito pelos direitos fundamentais do Homem.

— desenvolver actividades que promovam a consciencialização dos problemas da classe trabalhadora e fomentar a sua cultura;

— agir como grupo de pressão na construção de uma sociedade que ponha fim a todo o tipo de opressão.

3 Com essa finalidade o Movimento tem realizado nos principais centros industriais e urbanos do País, entre outras actividades, cursos, mesas-redondas e colóquios sobre os diversos temas relacionados com os problemas dos trabalhalhadores.

4 Nesse sentido se insere a actividade de formação sobre sindicalismo realizada no passado dia 22 de Maio, em Portalegre, especialmente focada no comunicado da Intersindical Nacional.

5 Deseja manter relações de colaboração com todas as organizações de trabalhadores e assim deve ser interpretado o convite (e não convocatória) dirigido pelo núcleo da F.D.T. de Portalegre a sindicatos para assistirem à referida sessão sobre sindicalismo e que foi seguida da projecção e debate do filme «Greve-Ocupação».

6 Os participantes na sessão tiveram a possibilidade de confirmar que se tratava de um encontro de formação sindical no qual se abordou o sindicalismo contemporâneo e as suas mutações ao longo da história pelo que se pasma quando se refere que a dita «sessão não foi presidida, secretariada e o que é mais grave, não foi constituída qualquer mesa responsável pelos trabalhos a realizar», teimando-se malevolamente em atribuir-se-lhe outros objectivos. Ora é evidente que uma actividade de formação não supõe as exigências enunciadas no comunicado como sejam a constituição de uma mesa presidida e secretariada, como se se tratasse da realização de uma qualquer actividade estaturária com carácter deliberativo.

7 Pretender rotular a F.D.T. de força divisionista, depois dos esclarecimentos prestados durante o encontro, da leitura da Declaração de Pincípios e dos Estatutos, que foram distribuídos aos presentes, e da observação do que tem sido a prática do Movimento, só pode entender-se por parte de quem tenha do conceito de UNIDADE uma visão sectária.

ESTRANHAMOS:

— Que o «repúdio» de 5 delegações e 2 sindicatos de Portalegre, só conhecido do público no dia 8 de Junho, tenha sido anunciado no comício do PCP de propaganda à candidatura de Octávio Pato, no Campo Pequeno, em 29 de Maio passado, pelo seu secretário-geral.

— Que os Sindicatos de Portalegre se interroguem sobre quem aprovou os nossos estatutos mostrando desconhecer o que a lei estabelece sobre o direito de associação.

REPUDIAMOS:

— As actividades fomentadoras do espírito de desconfiança entre os trabalhadores que só podem conduzir à divisão dos mesmos;

— A deturpação intencional dos objectivos do encontro de formação realizado em Portalegre.

Considerando que têm ultimamente aparecido referências a este Movimento de que o comunicado da Intersindical Nacional é o último exemplo, e que demonstram a maior parte das vezes desconhecimento total dos objectivos e finalidades prosseguidas pela F.D.T.,

AFIRMAMOS CLARA E PUBLICAMENTE QUE:

— A F.D.T. luta, no respeito pela vontade dos trabalhadores, por uma organização sindical unitária e democrática, forte e verdadeiramente representativa;

— Nunca esteve nem está na mente dos acerentes da F.D.T. constituir-se em Central Sindical, ao contrário do que já tem sido insinuado e afirmado;

— A F.D.T. é totalmente independente face aos sindicatos, partidos e confissões religiosas;

Não reconhecmos aos Sindicatos ou delegações de Portalegre subscritores do comunicado em causa ou outra qualquer organização, autoridade jurídica ou moral para identificar a F.D.T. como aliada das «forças do capital» ou formular acusações que contrariam a prática do Movimento ou os seus princípios orientadores.

Lisboa, 15 de Junho de 1976

A COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL

AFIRMADO NA HOLANDA

"A discriminação linguística é um perigo para a Europa"

A discriminação linguística é um perigo para a Europa — eis a opinião do presidente da Associação Universal de Esperanto (U.E.A).

Um aviso abrupto acerca dos perigos de discriminação linguística foi proferido em Eindhoven, Holanda, pelo dr. H.Tonkin, presidente da U.E.A. na sua palestra no Congresso Europeu de Esperanto. A esse respeito argumentou que frequentemente se usa a lingua como instrumento de supremacia cultural e económica: como prova, referiu o crescimento da língua inglesa na Holanda e o relativo enfraquecimento da língua holandesa no Mercado Comum.

«Os holandeses» — afirmou — «de boa vontade cedem a supremacia linguística vinda do exterior.»

Solução proposta?

«Devemos limitar aos objectivos nacionais o uso das linguas nacionais. Ao nivel internacional usemos uma língua internacional, uma língua que não seja propriedade de ninguém, que seja fácil de aprender e de usar e que seja totalmente expressiva e flexivel. O fardo da comunicação internacional deve ser suportado igualmente por todos os paises, mas que esse fardo seja um peso, o mais leve possivel.»

O dr. Tonkin também louvou os professores de lingua estrangeira, mas propos que a instrução dessas línguas se faça com espirito de reciprocidade sem supremacia da inglesa.

Neste Congresso participaram cerca de 350 delegados de 17 países.

tempo

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.48	3,4 m	7.27	1,4 m
14.14	3,6 m	19.54	1,3 m
Dia 25			
2.34	3,5 m	8.07	1,2 m
14.57	3,7 m	20.35	1,2 m
Dia 26			
3.17	3,6 m	8.46	1,1 m
15.37	3,8 m	21.13	1,1 m

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.13
OCASO ÁS 21.06

DIA 27 DIA 4 DIA 11 DIA 19

Exposição na Grafil

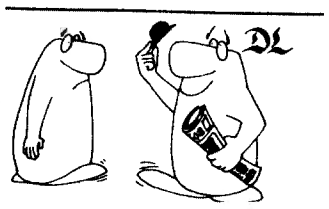
Na galeria Grafil, à rua S. Filipe Neri, 42-1.º, em Lisboa, está patente ao público uma exposição de pintura, desenho e gravura, dos artistas António Carmo, Monteiro Gil e Silva Palmeira.

António Carmo cursou a Escola de Artes Decorativas António Arroio; Monteiro Gil fez o curso complementar de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e foi bolseiro da Fundação Galouste Gulbenkian; e Silva Palmeiro começou a sua actividade como ceramista, tendo depois optado pela pintura e escultura.

A mostra pode ser visitada todos os dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto aos domingos.

PINTURA DE HELENA ALMEIDA

Foi inaugurada no Centro Difusor de Arte «Módulo», no Porto, uma exposição da pintora Helena Almeida, que está patente ao público durante os meses de Junho e Julho, podendo ser visitada todos os dias das 16 às 20 e das 21 e 30 às 23 e 30 horas.



BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13, (Telef. 364859, 368197. Marta Mónica Sripteaseuse.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/264621/264946**

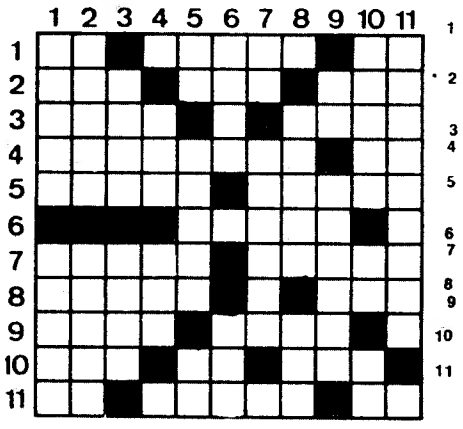
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 400

HORIZONTAIS:

1 Miriare. Sorvo. Vossa Alteza.
2 Levanto. Rio de Portugal. Família.
3 Jovem. Conjunção. O macho adulto da galinha doméstica.
4 Respeitasse. Ribeira da Ásia Russa.
5 Invulgares. Ave trepadora.
6 Equipar.
7 Preparar com ópio. Verbais.
8 Ronha (no Cavalo). O mesmo que abelha-mestra.
9 Dirijo. Oculta.
10 Época. Tempo do verbo ir. Heroína francesa que foi queimada viva.
11 Isolado. Descascar. Artigo indefinido.



VERTICAIS:

1 Representar por gestos. Vela latina do mastro grande (pl).
2 Um dos mais notáveis soberanos da Índia, que reinou de 274 a 232 (aC.). Adejo.
3 Escavar. Mana.
4 Base aérea portuguesa. Espaço de doze meses.
5 Nome que os Egípcios davam ao Sol. Guarnecera de asas. Seis em romano.
6 Pássaros. Oxido de cálcio.
7 Germânio (s.q.). Cidade do México.
8 Criar. Pátria.
9 Nota musical. Guarnecer de arames.
10 Mérito (fig). Seguia. Cobre (s.q.).
11 Perfumasses.

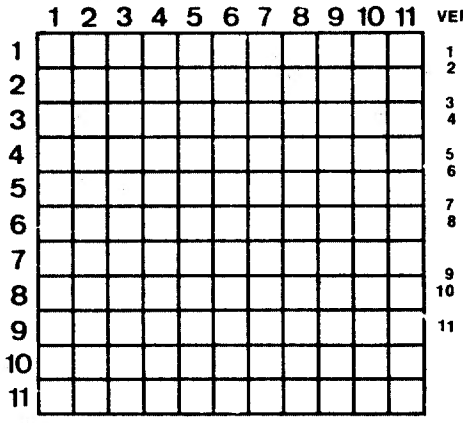
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7560

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Polónia. Naipe das cartas de jogar.
2 Sopro. Ralador.
3 Royal Air Force. Preposição. Coisa (ant).
4 Estampa. Olvide.
5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Nome de flores.
6 Tolero.
7 Sacuda.
8 Funesto. Invulgar.
9 Concelho do distrito de Cabo Delgado. Julgara.
10 Antiga medida das Ilhas Maldivas, correspondente a pouco mais de meio litro. Seguia. Fluído aeriforme.
11 Cidade do Japão. Alburno.



VERTICAIS:

1 Nome de peixe. Retoco.
2 Saira frequentemente à rua. Molhas com baba.
3 Anseias. Atasca.
4 Gálio (s.q.). Apelido. Era cristã.
5 Praça forte.
6 Preposição e artigo definido. Letra grega.
7 Faleceriam.
8 Sufixo que designa estado. Trituro. Prefixo de privação.
9 Cidade de França. Oráculo.
10 Asa do nariz. Terra nova e arroteada de fresco.
11 Adicionasse. Guarneço de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 399

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 DE. Gas. Capa.	1 Dasserai. Fo.
2 Arpa. Ecares.	2 Ero. Urrais.
3 Soera. Al. Pã.	3 PEQUENINO.
4 Ob. Tocais.	4 Garbo. Asa.
5 Ou. Osa.	5 Ode.
6 Rue. Br. Rios.	6 SE. TORCE. O
7 Arna. Caia.	7 Caos. Álamo.
8 Iris. Elaras.	8 Calcariam.
9 Anão. Amali.	9 Ar. Iaras.
10 Fio. Dom. Sia.	10 PEPINO. Alim.
11 Os.Be. Ou. Ms.	11 Asas. Sósias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7559

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Amais. Velas	1 Arais. Acera.
2 Raspo. Ecara.	2 Márcia. Asir.
3 Arcam. Raiva.	3 Asco. Tascar.
4 Iço. Ati. Vós.	4 Api. Ar. Sama.
5 Si. Fira. Or.	5 Somara. Al.
6 Atra. Im. El.	6 Ti. Anã.
7 Aca. De.	7 Verificaram.
8 Cassa. Am.	8 Eça. Mamado.
9 Escalaras.	9 Laivo. Sãs.
10 Riam. Nadava.	10 Arvoredo.
11 Arrasamos.	11 Saas. Le. São.

PROVERBIO: DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO

farmácias de serviço

LISBOA [redacted]

TURNO A-1

Até às 22 horas

ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Telef. 41269)
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9 D/E (Telef. 711780)
AVENIDA DA LIBERDADE
Gelénica, Rua das Pretas, 12/14 (Telef. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 288-A (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (Telef. 763016); **Cardeira**, Avenida Duque d'Ávila, 32-C (esquina da Avenida da República) (Telef. 43495)
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Avenida Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Telef. 790969)
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Telef. 782606)
CAMPOLIDE
N va, Rua de Campolide, 297-C (Telef. 687475)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Telef. 68660)
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238)
OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 311237)
RATO
Soares, Avenida Álvares Cabral, 1 (Telef. 684282)

TURNO A-2

Toda a noite

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior Crato, 25 (Telef. 661321)
ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Telef. 725443); **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (Telef. 721409)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36/42 (Telefs. 41961-54672)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (Telef. 321534)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascens, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Telef. 326575)
CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438)
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Telef. 663643)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de jkmelo, 90 (Telef. 44438)
LAPA
Neves, Rua da Bela Vista, à Lapa, 37 (Telef. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/b (Telef. 791131)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (elef. 842518)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (elefs. 720703-728395)
SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (elef. 862333)
XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gestão, 30-32 (Telef. 381279)

[redacted] LINHA DE CASCAIS [redacted]

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (T.2113161)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Toda a noite
jmurtal
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2472278). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T.260008). Toda a noite
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 22 horas; **Cordeiro**, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Toda a noite

[redacted] LINHA DE SINTRA [redacted]

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T.930072); **Clabel**, R.António Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

[redacted] OUTRA BANDA [redacted]

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Central, R.de O.ivença, 11-B (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Pimenta, R.Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T.2073012)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T.2750264)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Oliveira, L.da Misericórdia (T.22488); **Louro**, R.Frei António Chagas, 24-A (T.24491)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.228580)

[redacted] PORTO [redacted]

TURNO 19

ATÉ ÁS 22 HORAS

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo**, R.d Azevedo, 136; **Gomes Ferreira**, R.Faria Guimarães, 449; **Antas**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, R.de Santo Ildefonso, 61; **Lousada**, L.do Campo Lindo, 62

TODA A NOITE

Ferreira, P.D.Afonso V, 55-B; **Ordem da Trindade**, R.Heróis e Mártires de Angola; **Confiança**, R.de Santa Catarina, 960; **Nau Vitória**, R.Nau Vitória, 723

[redacted] COIMBRA [redacted]

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil, 70 (Telef. 26046); **HIGIÊNE** — Rua Fernandes Tomás, 41 (Telef. 22634); **SANTA CRUZ** — Rua das Padeiras, 94 (Telef. 23569)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
21.30 (18 anos)
«A Vida é Boa»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vota vota, camarada Zé»
TEATRO ABERTO
Grupo 4
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Causiano»
VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Equus-(amargura para um Cavalo»

LISBOA/Cinemas

CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
EUROPA
21.00 (13 anos)
«O Leão e o Vento»
SATÉLITE
21.30 (13 anos)
«Aquela Loira»
S. LUIZ
21.15 (18 anos)
Cântico Final»
PARIS
21.15 (13 anos)
«O Protesto»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«Grandes Batalhas em Camas Fofas»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Marcada pelo Destino»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Disto é que eu Gosto»
ARCO IRIS
21.15 (14 anos)
«Zorro o Dominador»
ENCARNAÇÃO
21.00 (13 anos)
«A Injustiça da Justiça»
IDEAL
21.00 (10 anos)
«002 — Cérebro Electrónico»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Eu e Ele»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Três Tipos Duros»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«O Canto do Robin Vermelho»
CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«O Meu Irresistível Selvagem»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D.João V
21.15 (18 anos)
«Simão o Engatatão»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Gunny Lady»
AMAODRA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«A Noitada»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (13 anos)
«Sonho de Amor»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Os Homens que Contam»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Mulher com Pele de Serpente»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«As Artimanhas de Scapino»
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Godspell»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (Planeta Selvagem»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Jogos para Casais Infiéis»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Estranha Forma de Amar»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Adeus Bruce Lee»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
S.JOÃO
21.15 (13 anos)
«Quo Vadis»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Já Experimentou numa Mala?»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Os mortos não fazem sombra»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Confidências de um lavador de Janelas»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«O Leão e o Vento»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Prostituto»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Sexo a Jacto»
BATALHA-BÉBÉ
22.00 (13 anos)
«Benilde ou a Virgem Mãe»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Senhora sabe da Poda»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«A Rival»
S.TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«A Casa dos Diamantes»

cinemas

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a M/18 anos

Um filme sobre educação sexual

AMOR ENTRE MENORES

2.ª Semana

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos
Mariangela Melato e Giancarlo Giannini em
INSÓLITO DESTINO
Um filme de Lina Wertmuller
2.ª Semana

Hoje as 18.30 (M. 18 anos)
O BECO

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Para todos maiores de 6 anos
OS BARBEIROS DA SICILIA
2.ª Semana de gargalhada
c/Franco Franchi - Cinio Ingrassia

VOX

T. 720808 14.15, 16.30 19.00, 21.15.

(Não acons. a men. de 13 anos)
Uma história humana e realista
A VIDA COMEÇA AOS VINTE ANOS

PALÁCIO FOZ

As 21.00 h

Sessão promovida pela U.R.A.P. — «Obyknovennyi Fachizm» («O Fascismo Vulgar»), realização de Mikhail Romm (informações pelo telefone 537621 — Rua Alexandre Braga 6-1.º E — Lisboa

SÃO LUÍS

T. 327172 18.30 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
CÂNTICO FINAL
O último filme de Manuel Guimarães c/Rui de Carvalho, Manuela Cardo, Varela Silva, Simone de Oliveira Fernando C. Ribeiro, Ana Zanatti e Maria Olguim

CALEIDOSCÓPIO

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
Música divina!
LISZTOMANIA
Um filme de Ken Russell
4.ª Semana

EDEN

T. 320768 14.45, 18.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Um dos maiores filmes da história do cinema!
QUO VADIS
Com Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov, Leo Genn
3.ª Semana
Um filme de Melvin Le Roy

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
Estreia de sensação sexual se todas as mulheres fossem como
A MINHA INSACIÁVEL CUNHADINHA
Tinha saído a «sorte grande» a todos os homens

APOLO 70

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Para todos
Em 2.ª semana
Festival Apolo 70
Jerry Lowis é «O Herói do Regimento»
ÀS 24.00 Grupo D (18 anos)
AS NOITES LOUCAS DO DR: Jerry

CASINO ESTORIL

17.00 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
EU E ELE
com Lando Buzzanca e Bulle Ogier

S. JORGE

554153/4 15.15, 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
ABUTRES NA CIDADE
Dois polícias implacáveis contra o crime e a corrupção

RESTELO

T. 727778 21.00

Não acons. a menores 18 anos
CLUBE PRIVADO

AVIS

Tel. 47163 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
5.ª Semana
BOBBY
Rish Kapoor - Kemple Kapadia

ESTÚDIO

T. 555134/ 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
INSÓLITO DESTINO

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos
KAMASUTRA
Em 3.ª Semana

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
3.ª Semana
CONFIDÊNCIAS DE UM LAVADOR DE JANELAS
N.º 1 do riso em Inglaterra

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
LOUCURA SEXUAL
Com Sandra Jullien - Yves Vicent
Amanhã o mesmo programa

UNIVERSAL

T.774402

Às 15.00 e 21.00
O FUNERAL DO PATRÃO
De Eduardo Geada
Às 17.00 e 23.00
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
Às 19.00 Sessão especial, entrada gratuita com o filme
CORAGEM DO POVO

CONDES

T. 322523 / 14.00, 16.30, 18.45. 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Num corpo de fogo a explosão do amor sexual

EMMANUELLE NEGRA

Real. Albert Thomas

BERNA

T.776098 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

Os grandes sarilhos de um polícia em Saint-Tropez
O GENDARME EM FÉRIAS

C/Luís de Funes

2.ª semana

LONDRES

T. 801313 14 - 16.30 - 19 - 21.15H

Não acons. a menores de 18 anos

Não acons. menores 18 anos

A obra-prima de WALERIAN BORO

A HISTÓRIA DE UM PECADO

ROXY

Tel. 48560 estreia às 21.15

Não acons. men. 18 anos

OS INOCENTES DE MÃOS SUJAS

c/ Romy Schneider

TIVOLI

T. 570595 15.00 e 21.00

Não acons. a menores de 13 anos
Uma história imortal!
Um filme eterno!
E TUDO O VENTO LEVOU
3.ª semana
Com Clark Gable, Vivien Leigh

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

MARAVILHAS DA NATUREZA

aos jovens de todas as idades uma obra de cultura

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a menores de 18 anos

2.ª Semana
LOUCURA SEXUAL

um filme de Marx Pecas

NIMAS

Tel. 574313 14.16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
5.ª Semana
TUDO VAI BEM
Um filme de Jan Luc Godard

A história da crise de um casal c/Yves Montand e Jane Fonda um filme de Jean-Luc Godard

rádio

1.º Programa

15.00: Musica na tarde; **18.00**: Musica portuguesa; **18.45**: Campanha eleitoral; **19.45**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 21.º e último episódio do folhetim «Pão Incerto», de Assis Esperança, numa adaptação de Judite Navarro — Contraponto; **23.30**: Polidesporto — Programa Desportivo; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite.

2.º Programa

16.10: Que quer ouvir?; **18.10**: Um poema sinfónico de Strauss; **19.00**: O canto e os seus intérpretes por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música sinfónica; **21.00**: Música religiosa do Barroco; **22.00**: Concerto de câmara; **22.40**: Concerto para dois cravos, BWV 1061, em dó maior de Bach; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — variante (continuação); **16.15**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.40**: Música, por Bernardo Brito e Cunha; **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30**: Cinema, por Carlos Pina; **18.00**: Emissão regional — contacto; **20.05**: Diálogo; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.05**: Mensagens bíblicas; **23.20**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.00**: Trechos seleccionados; **18.15**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Estantegiratória; **02.00**: Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Ramalho Eanes: divergências nos apoios

O dia de ontem do candidato Ramalho Eanes foi basicamente preenchido com gravações que serão transmitidas pela RTP nos períodos de direito de antena e com entrevistas com jornalistas portugueses e estrangeiros. O programa incial fora entretanto alterado, em função da mesa-redonda, que acabou por não se realizar devido à doença súbita de Pinheiro de Azevedo.

Ainda por motivo da doença do Primeiro-Ministro os serviços de apoio à candidatura de Eanes resolveram suspender ontem o período de emissão na RTP do seu candidato. Segundo um porta-voz dos referidos serviços de apoio tal facto deve «ser entendido apenas e só como uma atitude de profundo respeito por um opositor politico que, por razões que lhe são estranhas, está impedido de se manter directamente em competição na campanha eleitoral».

Registe-se que o programa suspenso incluia uma comunicação do general Ramalho Eanes contestando informações recentes do almirante Pinheiro de Azevedo sobre a personalidade, e passado político do chefe do Estado-Maior do Exército.

VAIAS AO P.S. EM COIMBRA

Anteontem no comício de Coimbra ocorreu um episódio de certo modo semelhante ao acontecido no Porto, quando Sottomayor Cardia foi assobiado pela multidão ao fazer referência ao Partido Socialista. Com efeito, e na presença de Ramalho Eanes, ladeado por Miguel Torga (PS), Figueiredo Dias (PPD), Maria José Sampaio (CDS), Eduardo Cimeiro (MRPP), e quando usava da palavra Fausto Canais (PS) em nome dos trabalhadores de Coimbra, elementos do CDS, do PPD e do MRPP, vaiaram a intervenção de pendor socialista daquele trabalhador.

Tal facto motivou a intervenção do candidato à Presidência que afirmou: «queria dizer a todos os portugueses presentes que eu sou militar suprapartidário, e como candidato à Presidência da República mais suprapartidário serei ainda, se isso é possível. Se sou apoiado por vários partidos políticos, isso significa que eles têm confiança naquilo que eu posso fazer e sabem que tudo farei para que seja cumprida a Constituição».

«Os oradores — disse ainda o candidato — estão aqui na qualidade de portugueses e na qualidade de elementos do seu partido. Poderão portanto fazer afirmações nestas duas qualidades e por razões de convivência democrática **impõe-se que os ouçamos, ainda que em determinados aspectos não concordámos com eles»**.

Entretanto realizou-se ontem no Coliseu dos Recreios um espectáculo de homenagem ao candidato e que teve a participação de vários nomes ligados ao espectáculo como Laura Alves, Carlos Coelho, Solnado, etc...

COMÍCIO NA ALAMEDA

Hoje terá lugar pelas 22 horas na Fonte Luminosa, um comicios de apoio à candidatura de Eanes, presidido pelo mandatário por Lisboa, Raúl Rego. O Secretariado Nacional da Juventude Socialista, convocou para as 21 horas, em frente à Reitoria, na Cidade Universitária, uma concentração que irá depois para o comício da Fonte Luminosa. No comunicado da convocatória, afirma-se que Eanes é «o candidato da Constituição» e sublinha-se que «defender a Constituição e a democracia é também defender a Reforma Agrária, as nacionalizações e independência nacional. Defender a Constituição é convidar o PS a formar um governo que permita a reconstrução económica do País e impeça a recuperação capitalista».

Entretanto o Secretariado da Juventude Socialista de Chaves decidiu não apoiar o candidato Ramalho Eanes considerando-o «um general de direita que nada tem a ver com o 25 de Abril, com a revolução que os militares e o povo fizeram».

Sublinhando que «era altura de não ficarmos mais calados, que era nosso dever de socialistas não deixar que este nome seja manchado» os jovens socialistas de Chaves dirigem-se aos restantes camaradas socialistas perguntando: «como é possivel, camaradas, que à volta de um general de direita se possam unir o Partido Socialista com o PPD e o CDS? Como é possivel camaradas socialistas que um candidato possa lutar pelo socialismo ao mesmo tempo que defende os grandes capitalistas como pretendem o PPD e o CDS»?

Finalmente o Secretariado da Juventude Socialista de Aveiro afirma apoiar aquela candidatura mas «tem plena consciência da reserva mental com que determinados partidos dizem apoiar o general Ramalho Eanes», e, por isso, resolveu levar a efeito as suas campanhas «com autonomia de quaisquer outras forças políticas, apenas colaborando com o próprio PS».

DIABÉTICOS E OBESOS

DULCINETES
SACARINA

UM PRODUTO NACIONAL
UM PRODUTO DE QUALIDADE
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Conselho da Revolução

Continuação da pág. 1

...lei de Imprensa, a lei sobre ocupações e despejos, e a estrutura do poder judicial face à nova Constituição da República Portuguesa. O Conselho, tendo tomado conhecimento das deficientes condições de apoio médico-sanitárias, na área do complexo de Sines, as quais de qualquer modo poderão ter contribuido para a morte de um trabalhador — o que se lamenta — deliberou recomendar ao Governo a solução imediata do problema. Pelo seu lado, a Força Aérea vem de há muito mantendo meios em alerta no Montijo — e noutros aerodromos — para apoio e evacuação de sinistrados. O Conselho analisou a evolução da presente campanha eleitoral, tendo decidido manifestar a sua preocupação pelo clima que à sua volta se tem gerado, clima esse de modo algum conducente à construção de uma verdadeira sociedade democrática. Deliberou igualmente apelar uma vez mais para o elevado sentido civico d Povo Português, já tantas vezes manifestado, no sentido de se observar uma tranquila e maciça afluência às urnas, quer no tocante às eleições para a Presidência da República, quer no que se refere às eleições para as Assembleias Regionais nos Açores e na Madeira. O Conselho debruçou-se sobre o relatório final da Comissão de Inquérito ao 25 de Novembro de 1975, tendo decidido promover a sua divulgação após as eleições. Mais deliberou, considerar terminados trabalhos da referida Comissão pelo que é extinta. O C. R. decidiu manter-se em reunião permanente a partir das 15 horas do próximo domingo, dia 27 de Junho, em Belém.»

Almeida Santos em S. Bento

"Governo não pode parar"

Está reunido o Conselho de Ministros sob a presidência do comandante Almeida e Costa, ministro da Administração Interna, designado pelo Conselho da Revolução para substituir o Primeiro-Ministro, Pinheiro de Azevedo durante o seu impedimento.

«Vou agora estudar a agenda de forma a ver se haverá alguma alteração ou não na ordem dos trabalhos a apresentar», revelou à entrada de S. Bento o comandante Almeida e Costa.

Outros membros do Governo fizeram também declarações à sua chegada a S. Bento para a reunião.

O ministro da Justiça, Pinheiro Farinha, na qualidade de mandatário nacional da candidatura de Pinheiro de Azevedo, afirmou que a mesma se manterá «mesmo que à data da eleição ele (Pinheiro de Azevedo) continua inconsciente».

Vítor Alves, ministro da Educação, informou, por seu turno, que o material do M. E. I. C. apreendido pelo brigadeiro Carlos Azeredo na Madeira «está a ser visto pelo Governo e pelas autoridades militares, porquanto foi na condição de autoridade militar que o brigadeiro Carlos Azeredo procedeu a essa apreensão».

O ministro Almeida Santos, habitual porta-voz do Conselho, aludido também às circunstâncias especiais em que decorre a reunião de hoje, afirmando nomeadamente que o Governo não podia parar e, como tal, seriam objecto de análise e discussão assuntos já abordados em anteriores reuniões e novos diplomas como os que criam um instituto de investigação científica e técnica e outro de propriedade industrial e que estabelece os estatutos da Inatel.

Referindo-se a Pinheiro de Azevedo, Almeida Santos disse tratar-se de «um homem que faz imensa falta ao País e ao Governo» enquanto Vítor Alves acrescentou que «este Conselho de Ministros vai ser dominado pela não presença do senhor Primeiro-Ministro».

Jorge de Brito (em liberdade) encontra-se já numa clínica estrangeira

Jorge de Brito saiu ontem em liberdade após a leitura da sentença no 1.º Juizo Correccional da Boa-Hora que o condenou a pena de seis meses de prisão correccional, dada por expiada com a detenção já sofrida. Foram absolvidos os três co-réus: João de Morais e Manuel Leite da Costa, empregados bancários e o eng. Francisco Assis Brás de Oliveira.

Segundo um matutino, Jorge de Brito já seguiu para o estrangeiro acompanhado pelo seu neurólogo, dr. Vasconcelos Marques, onde deverá ficar internado numa clínica para tratamento.

Mal foi proferida a sentença, dezenas de pessoas que se encontravam na sala (senhoras, senhores e os guarda-costas do banqueiro) aplaudiram entusiásticamente. Quem parece não ter ficado muito contente, foi o próprio Jorge de Brito que decidiu e anunciou ir recorrer da sentença. Na graduação da pena, o tribunal teve em conta não haver circunstâncias agravantes, mas sim uma atenuante: «anterior bom comportamento moral e civil».

Para que Jorte de Brito pudesse seguir o seu destino sem mais problemas, o Conselho da Revolução e a Guarda Fiscal foram notificados da sentença.

Pinheiro de Azevedo

SITUAÇÃO INALTERÁVEL

É do seguinte teor o último boletim clínico sobre o estado do almirante Pinheiro de Azevedo, divulgado às 12 e 40: «Desde as melhoras verificadas durante a madrugada quanto ao estado de consciência, não houve alteração na situação clínica. O ritmo cardíaco e a tensão arterial mantêm-se estáveis. O prognóstico continua reservado». Assinam os médicos Damião Cunha, Alice Cid, Oscar Candeias, Maria Luísa Rocha Guimarães.

Universidade do Minho: crise aberta

PORTO, 24 — Considerando que se trata de uma «incompatibilidade de pontos de vista insanável» a posição governamental sobre a Universidade do Minho (bipolaridade) e o projecto que defendem, os elementos da Comissão Instaladora da Universidade do Minho decidiram por unanimidade colocar nas mãos do Governo os seus lugares.

A actual conjuntura política nacional e a fase de intensa e delicada instalação da Universidade» pesou também sobre a decisão tomada por aquela comissão.

VIETNAME UNIFICADO

SINGAPURA, 24 (R) — O jornal oficioso norte-vietnamita «Nhan Dan» declara que o Vietname é, a partir de hoje, um país completamente unificado, segundo comunicou Rádio Hanoi.

O jornal, num editorial citado pela rádio, captada em Singapura, diz: «Esta é uma declaração solene feita ao Mundo de que o Vietname, a partir de hoje, é um país completamente unificado e ficará unido para sempre».

O editorial é publicado num número especial do jornal para assinalar a sessão inaugural, hoje, à tarde, da Assembleia nacional conjunta do Vietname, tendo a seu cargo a tarefa de concretizar a reunificação do país.

Angola vetada na O.N.U.

Continuação da pág. 1

retiradas.

Os esforços dos Estados Unidos para que a sessão fosse adiada contaram com o apoio da Grã-Bretanha, da França, da Itália, do Japão e do Panamá. Todavia, na reunião pública estes membros que já reconheceram o Governo da República Popular de Angola haviam manifestado o seu apoio ao pedido de admissão. O representante soviético Jacob Malik classificou a acção norte-americana como uma das «mais flagrantes nas utilizações do direito de veto na história da ONU e do Conselho de Segurança».

Um porta-voz do Governo angolano, Elísio de Figueiredo, afirmou que a presença de pessoal cubano no seu país era uma estrita questão interna. «Angola é um estado independente e soberano» — alientou Figueiredo — «e não tolerará que os Estados Unidos ou outro qualquer país ditem as suas próprias políticas internas e externas. Os cubanos estão em Angola a pedido da RPA e apenas partirão quando não forem mais necessários. Um voto contra Angola é um voto contra a África e os povos africanos.

Mercenários: sentença segunda-feira

LUANDA, 24 (R) — O tribunal de cinco magistrados que julga 13 mercenários brancos pela sua participação na guerra em Angola, proferirá a sentença final na próxima segunda-feira, às 14 e 30 horas locais, segundo revelou hoje o Ministério da Justiça.

Zona Franca

AS VIAGENS

Em época de austeridade (em que o ministro das Finanças até faz passar a gasolina pelos radiadores dos automóveis), causa uma cerca estranheza o volume da delegação portuguesa na Organização Internacional do Trabalho (em aberto contraste com a dita austeridade).

Depois do ministro Tomás Rosa, também o secretário de Estado do Trabalho, Marcelo Curto, resolveu viajar até Genebra, fazendo-se inclusivamente acompanhar da sua secretária, o que se afigura a todos os títulos como uma despesa perfeitamente evitável.

E parece que Marcelo Curto não ficará por aqui e tenciona ir novamente até à Suiça, não se sabe se ainda com a sua secretária.

JUIZ DECIDE

Por ordem do juiz instrutor do processo encontra-se já em liberdade o individuo responsável pelas agressões de que foram vitimas dois deputados à Assembleia da República no principio do corrente mês. Tal individuo, natural de Angola, e actualmente residente da Avenida 5 de Outubro, em Lisboa, tomou a iniciativa de incitar outros retornados presentes na escadaria de S.Bento, e que, sob o seu comando, atacaram a viatura em que seguiam Jaime Serra e eng. Sousa Marques, deputados do P.C.P.

OS «ESPECIALISTAS»

Vários especialistas do Massachussets Institut of Technology encontram-se no Banco de Portugal em serviço de análise.

Para além dos gastos com três técnicos do «afamado» Instituto, tão do agrado dos tecnocratas com um sentido de independência muito duvidoso, a verdade é que estes senhores têm acesso a toda a documentação sobre a economia portuguesa!

Não será de estranhar que para «cura» dos males do comércio externo apontem a desvalorização do escudo...